FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 20 DE ABRIL DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 210

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Vasco Leitão da Cunha

à chegada à Argentina foi declarado pela C. G. T. «persona non grata»

BUENOS AIRES, 20 — (F. P.) — «O Brasil é favorável á criação de um mercado comum latino-americano que crie um equilíbrio com os Estados Unidos, desde que esse equilíbrio signifique uma aproximação e não um afastamento em relação ao nosso grande vizinho do Norte» — declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros brasileiro, Vasco Leitão da Cunha, á chegada a Buenos Aires.

O chefe da diplomacia brasileira demorar-se-á cinco dias na Argentina, a fim de se avistar com o seu homólogo deste país, Zavala Ortiz, com quem tratará, sobretudo, da próxima conferência dos ministros da Organização dos Estados Americanos, que deve decidir do futuro do organismo interamericano.

Assim que chegou a Buenos Aires, Vasco Leitão da Cunha foi declarado «persona non grata» pela Confederação Geral do Trabalho, de tendência peronista, como protesto contra as disposições tomadas em Dezembro ultimo, no Brasil, contra o general Peron, impedido de levar a bom termo a sua «operação regresso».

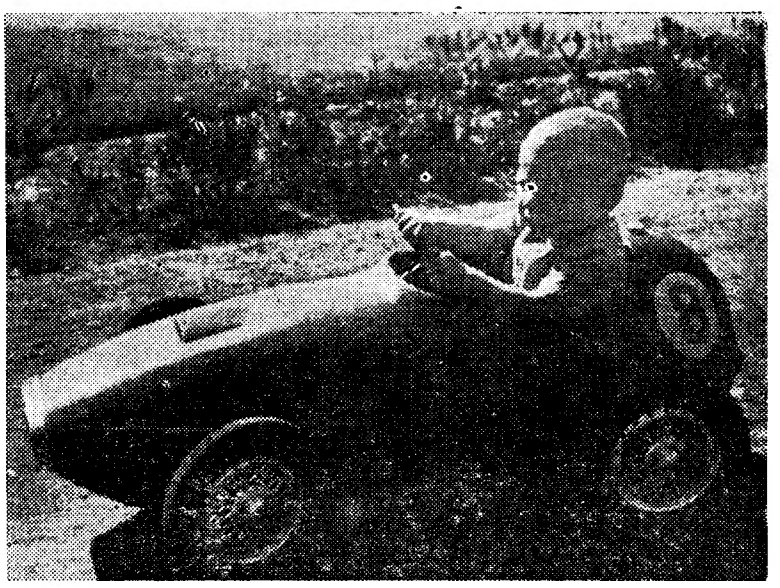
SETE PESSOAS PRESAS NOS SUBURBIOS DE PORTO ALEGRE

PORTO ALEGRE (Brasil), 20 — (A. N. I.) — A Polícia assaltou um local, onde estavam reunidos clandestinamente numerosos elementos comunistas, nos suburbios da cidade de Porto Alegre. Os agentes da autoridade prenderam sete pessoas, mas outras conseguiram fugir, a coberta da escuridão.

No local da reunião foram recolhidas muitas armas, munições e granadas de mão, assim como material de propaganda subversiva impresso na Havana.

HANOI: Impraticável qualquer solução sem o Vietcong

(Ler na pág. 16)



Chama-se Lourenço este petiz de 18 meses. É príncipe, filho de Alberto da Bélgica e de Paola da Itália, mas parece não se importar ainda muito com o principado. Muito mais se preocupa com o automóvel, a cujo volante finca as mãozinhas papudas

O chefe nazi norte-americano é candidato a governador

RICHMOND (Virginia), 20. — (R.). — O chefe do Partido Nazi norte-americano, George Lincoln Rockwell, inscreveu-se como candidato independente nas eleições de Novembro para governador da Virginia.

Rockwell, em declarações feitas á Imprensa, afirmou que se Mills E. Godwin Junior, candidato democrático, sem oposição, for eleito, «haverá uma rendição maciça ao domínio e tirania do negro arrogante». Acrescentou que não se candidatava como nazi, mas como «um segregacionista independente representando a maioria branca».

Visado pela Comissão de Censura

32 PÁGINAS

HOJE JUVENIL

O Congresso do Ensino Particular

foi hoje inaugurado pelo Chefe do Estado

com a presença de três ministros e do cardeal-patriarca

Com a participação de proprietários de colégios, dirigentes e professores de todo o mundo português, começou esta manhã, no pavilhão E da Feira Internacional de Lisboa, o I Congresso Nacional do Ensino Particular, a cuja sessão solene de abertura presidiu o Chefe do Estado, ladeado pelos srs. ministros do Ultramar, da Educação e das Corporações, presidentes do Instituto de Alta Cultura e da Fundação Gulbenkian, inspector superior do Ensino Particular e ainda pelos srs. padre João Soares Cabeçadas, presidente do Congresso e da assembleia geral do Grémio dos Proprietários de Ensino Particular, que promoveu o certame, e dr. Armando Estácio da Veiga, presidente da comissão executiva. Também esteve presente o sr. cardeal-patriarca, que ocupou lugar especial.

Abriu a sessão, em nome do Presidente da Republica, o padre João Cabeçadas, que saudou o sr. almirante Américo Thomaz e disse que o ensino particular teve a sua origem na Igreja — o que não pode esquecer nesta hora que se espera «seja de justiça, para com este sector da educação e do ensino». Agradeceu, em seguida, o patrocínio dado ao Congresso pelas outras entidades que ocupavam lugar na mesa de honra, após o que deu a palavra ao dr. Henrique Barrilaro Ruas, que desenvolveu o tema «Sentido português do ensino particular».

«O ensino particular tem uma missão nacional a cumprir — e só ele pode cumpri-la»

Recordando que «a história de um povo é, em grande parte, a história da educação e do ensino desse povo», o dr. Henrique Barrilaro Ruas passou em revista a evolução

(Continua na página central)

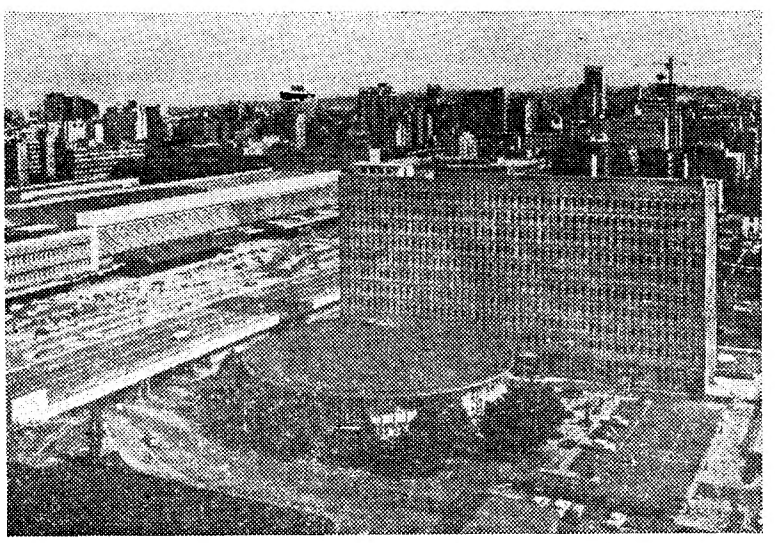
VOO À CIDADE DOURADA — 1

JOANESBURGO É CADA VEZ MENOS ÁFRICA DEVIDO AO SEU CORAÇÃO DE OURO

por SILVA COSTA

JOANESBURGO — Se há uma África dourada, é aqui. Joanesburgo tem uma atmosfera isenta dos caracteres específicos desta parte do Mundo: não se encontram nela nem o Verão tropical do subdesenvolvimento, inóspito por desconfortável, nem a Primavera da liberdade africana, cuja brisa sedutora percorre quase o continente inteiro, e ás vezes forma cor-

(Continua na página seguinte)



Três dos mais recentes edifícios de Joanesburgo: a estação central dos caminhos de ferro (á esquerda), a sede da South African Airways e a terminal aérea, construção circular, de paredes de vidro, que é um bom exemplo de arquitectura moderna, tanto no aspecto funcional como estético

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Movimento diplomático

Seis meses após a defenestração de Kruchtchev, regista-se, pela primeira vez, na União Soviética uma importante alteração no seu quadro de pessoal diplomático. Os embaixadores que ocupavam alguns postos importantes na Europa e na Asia foram substituidos ou estão em vésperas de o ser. Movimento de rotina, pois na maioria dos casos se trata de personalidades que há muito desempenham as suas funções, ou indício de mudança politica, visando mais alto? Tudo indica que é da primeira hipótese que se trata. Das substituições anunciadas, a mais discutida foi a do embaixador soviético em Paris, Vinogradov, cujo lugar está ocupado por Valeriano Zorine, veterano da guerra fria e a pessoa menos indicada para aquele posto.

Igualmente sensacional deve considerar-se a escolha para embaixador em Pequim de Serge Lapine, em substituição do veterano Tchervonenko, que vai ocupar o posto de Praga de onde regressa a Moscovo outro veterano, Zimianine. O embaixador em Londres, Soldatov, cujas qualidades são apreciadas nos meios políticos e diplomáticos da capital britânica, será substituido, ignorando-se, por enquanto, o nome do sucessor. Com estas transferências coincide um significativo movimento no quadro dos vice-ministros dos Negócios Estrangeiros para o qual entrou um categorizado funcionário do partido comunista russo, estranho á diplomacia, Ilyitchev. A designação de vice-ministro não corresponde na União Soviética ao desempenho de uma função ministerial. Trata-se de altos funcionários que, nesta qualidade, são deslocados segundo as conveniências políticas ou diplomáticas.

A França vai retirar-se da S.E.A.T.O. (consta em Bangkok)

BANGKOK, 20 — (R.) — Segundo fontes desta capital, geralmente dignas de crédito, espera-se que a França se retire completamente da Organização do Tratado do Sueste da Asia (S. E. A. T. O.) dentro dos próximos dias.

As mesmas fontes disseram ainda que uma comunicação oficial do afastamento da França era esperada em breve.

Como passo preliminar, o embaixador francês nesta capital e re-

(Continua na ultima página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A estátua de Alfredo da Silva

Alfredo da Silva, entroncado, vigoroso, o busto erecto, o charuto inseparável na mão esquerda e a direita fincada na bengala, florida a botoeira do fraque de bom corte, como se fosse assinar um contrato do qual havia de nascer uma fábrica ou ser construído um navio, encontra-se desde ontem nas terras de Albarraque, junto ás novas instalações da Tabaqueira. A figura do grande industrial foi modelada com vigor por mestre Leopoldo de Almeida que lhe soube imprimir toda a energia, espírito de decisão e voluntariedade que o caracterizaram. O braço que se firma na bengala, por exemplo, avança como quem sabe para onde vai e o que quer; o rosto olha a direito e a passada não tem qualquer hesitação. É obra acabada em que a parecença física se conjuga com o retrato psicológico.

O monumento, a que há dias nos referimos, foi modelado no atelier do escultor, em Belém, e fundido em Gaia na oficina do sr. Bernardino Inácio Leite. À inauguração, que se efectuou ontem á tarde e se revestiu de grande simplicidade, assistiram a viuva de Alfredo da Silva, D. Maria Cristina, o genro D. Manuel de Melo, e os netos D. Maria Cristina de Melo, dr. Jorge de Melo e José Manuel de Melo. Presente também o estatuário Leopoldo de Almeida. Os operários da fábrica acorreram em peso, mas convidados oficiais não houve nenhum, já que não se quis dar relevo especial á cerimónia: é como se o fundador da Tabaqueira voltasse para o meio dos seus para ali permanecer para sempre. As boas-vindas foram-lhe dadas pelo neto dr. Jorge de Melo, seu continuador, em improvisado discurso no qual traçou o perfil do avô, aquele perfil de homem inteligente, trabalhador e decidido, agora traduzido no bronze.

Depois da inauguração do monumento procedeu-se á cerimónia do lançamento da primeira pedra da igreja, a que presidiu o arcebispo de Mitilene, acolitado pelo prior de Rio de Mouro. É autor do projecto o arquitecto Jorge Viana, e a capela mandada construir pela Tabaqueira é depois oferecida ao patriarcado.

A BARRAGEM DE MORTE

A população de Évora deixou ontem a cidade pelos campos em volta. Onde houvesse sombra de árvore ou fio de água corrente lá estavam grupos de pessoas com seus merendeiros. É da tradição a merenda, seguida da sesta de segunda-feira de Páscoa. Ora num grupo que foi para a Quinta da Saude, á estrada de Redondo, onde umas famílias passavam a tarde, o pequeno José Vicente da Rocha Lopes Coelho, de 10 anos, decidiu banhar-se, embora mal soubesse nadar. Foi para a barragem e lá morreu afogado, a despeito dos esforços feitos pelo tipógrafo António Joaquim dos Santos Branquinho, que ia também sucumbindo.

BOMBA DE FOGUETE

Mais uma vítima das bombas de foguete! Os foguetinhos que estoiram nos ares, com grande gáudio do rapazio e até das pessoas crescidas, causam ás vezes sangue e dor. Ora, em Covas, freguesia de Godim, junto á Régua, a Páscoa era celebrada com foguetes. Um deles subiu nos ares, revoluteou, e tombou sem rebentar. Foram sobre a cana muitos rapazes, apanhando-a o jornaleiro Serafim da Silva, de 25 anos, solteiro. Tomou a bomba talvez para lhe chegar novamente fogo e a fazer rebentar. De repente ela estoirou e colheu o rapaz na arca do peito, deixando-o em estado tal que morreu no hospital da Régua.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu no Palácio de Belém os srs. D. José Pedro da Silva, novo bispo de Viseu; dr. José de Sousa e Melo, Nuno Brito e Cunha e José Posser de Andrade, da direcção do Clube de Golfe do Estoril, acompanhados do sr. Joaquim Miguel de Serra e Moura, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol; eng. Luís de Azevedo Coutinho e Luís C. Lupi.

FIO DE ÁGUA

O sr. Tristão Ferreira, de 75 anos, saira de casa logo de manhã. Iam com ele umas cabras para o monte de Nagosa, nessas terras de Moimenta da Beira tão saudosas do seu cronista, vizinho estival que se chamou Aquilino Ribeiro. Foi o sr. Tristão Ferreira para o monte com as cabras. E, ao cair da noite, só as cabras voltaram ao curral. Saíram os de sua casa á procura do ancião. Deram com ele, de borco, morto num ribeiro em que apenas corria um fiozinho de água. Caíra e não se pudera erguer e o fiozinho de água foi fiozinho de morte.

NA CARGA DA CAMIONETA

Foi no Ramalhão, a par de Sintra, ontem, a meio da tarde, que um operário, de 45 anos, morador na Várzea de Sintra, encontrou a morte quando seguia sobre a carga da camioneta: o pedreiro sr. António Grilo, que ficou entalado entre a carga constituída por vigas de ferro. Retirado de lá, inanimado e gravemente ferido, foi levado ao Hospital de S. José e chegou ali já morto. Em casa ficam uma viuva e quatro filhos, o mais velho dos quais de 8 anos, todos sem o pão de cada dia...

Acordos internacionais

Dois decretos-leis, publicados pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, aprovam, para ratificação, a Convenção sobre segurança social entre Portugal e o Luxemburgo; e o Acordo entre Portugal e a Bélgica sobre a segurança social dos empregados do Congo e do Ruanda-Urundi, assinado em Bruxelas a 13 de Janeiro de 1965.

+

ENRIQUE DURÁN

MISSA DO 7.º DIA

Sua esposa Francisca Samaranch, filhos Manuel e Paquita e mais família participam que amanhã, dia 21, ás 10 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, será celebrada missa pelo eterno descanso da sua alma.

Voo à cidade dourada

(Continuação da página anterior)

rentes de ímpeto irreprimível. Em contrapartida, a fisionomia urbana, cosmopolita e sofisticada, exprime um progresso material sem paralelo na África e inigualado em muitas regiões da Europa. O centro da cidade faz lembrar imagens de Nova York ou Chicago, pela sucessão de arranha-céus e avenidas de largas perspectivas, se bem que a arquitectura evoque sobretudo as zonas novas de Bruxelas, onde a grande construção de cimento armado emparceira com o edifício de tijolo nu. Mas o que principalmente define Joanesburgo é a exuberancia da sua riqueza. E o alto nível de vida dos habitantes brancos da cidade — que salta aos olhos, mesmo antes de qualquer prova estatística — explica-se numa só palavra: ouro. Joanesburgo tem um coração de ouro, no sentido organico da expressão. Fundada em terrenos auríferos, ainda hoje lateral da cadeia de minas do Witwatersrand, a «golden city» é tributária do metal precioso, não apenas nas suas raízes e no seu desenvolvimento histórico, mas no seu corpo e no seu espírito actuais.

● SEM UM MILHÃO DE HABITANTES

Volto a Joanesburgo no dia em que a África do Sul comemora a chegada á Baía da Mesa dos primitivos povoadores holandeses, comandados por Van Riebeeck. Aproveitando o feriado, flainam hoje pela «golden city» farmeiros vindos de todo o Transval. O «Rand Show», principal feira agro-industrial do país, que funciona nos suburbios da cidade e incorpora atraentes diversões, constitui actualmente um poderoso íman turístico. Novos grupos de estrangeiros fluem do aeroporto Jan Smuts, a meio caminho entre Joanesburgo e Pretória, capital administrativa da Republica. O «comboio azul» traz do Cabo centenas de excursionistas. Pela magnífica estrada que liga Joanesburgo á fronteira sul de Moçambique, desembocam na área urbana sucessivos automóveis.

Apesar de tudo isto, a capital do ouro parece agora uma cidade morta. As ruas estão semidesertas. Onde param os habitantes desta metrópole de mais de um milhão de pessoas (1 096 541, diz a guia)?

Uma fácil resposta, já minha conhecida, desvenda a geografia física e em parte a geopolítica da cidade. A área municipal de Joanesburgo tem dimensões africanas — é de 160 quilómetros quadrados. Mas a «golden city» dos postais ilustrados, grávida de arranha-céus e pontuada de «néons» prismáticos, forma um rectangulo cuja face maior equivale, talvez, á distancia entre o Terreiro do Paço e o alto do Parque Eduardo VII, e não é senão o seio da actividade económica. Nessa zona, geométricamente aos quadradinhos (de simetria impecável, a ponto de uma rua periférica se distinguir pelo nome de **Diagonal**), localizam-se os edifícios publicos, as sedes das grandes companhias mineiras e industriais, os bancos, os escritórios em geral, os maiores hotéis, os cinemas, os armazéns de preços fixos, e, ao nível dos pavimentos, a floresta do comércio retalhista. Só uma pequena percentagem de edifícios se destina a habitação. E quem vive neles são principalmente os membros das comunidades estrangeiras — alemães, gregos, italianos, portugueses — devido a causas heterogéneas, de cuja análise agora me desinteresso.

Os brancos sul-africanos de Joanesburgo, sejam de ascendência «boer» ou inglesa, residem geralmente nos imensos suburbios, regiões mescladas de ruralidade, onde prolifera o pequeno bloco habitacional e, sobretudo, a moradia unifamiliar. Há milhares dessas pequenas casas, a maioria de arquitectura moderna — cuja concepção estética e funcional se pode comparar á das melhores residências do Estoril burguês ou de entre Cannes e Nice — e algumas, poucas, subsidiárias do estilo colonial holandês. Um terreno relvado, que por hábito as circunda, testemunha simultaneamente do tipo de vida e da abundancia de espaço.

Quanto aos 706 389 sul-africanos pretos (bantos), que uma estatística recente dá como moradores na área de Joanesburgo, vivem nos seus bairros próprios («townships»), cada vez mais afastados do centro cosmopolita, em obediência ao programa de «apartheid» — «desenvolvimento separado», na tradução oficial e já política. Cerca de dois terços, ou seja um total de 482 651 pessoas, residem no complexo habitacional de Soweto — South Western Townships. Dentro da «cidade dourada» vivem, por motivos profissionais, 128 861 bantos, dos quais setenta mil se ocupam nos serviços domésticos. Nas camaratas das minas — as «Crown Mines», que visitei anteriormente, ficam muito proximo da zona comercial — estão alojados 22 064 negros. 51 813 pessoas moram noutro bairro banto — Alexandra Township; e as restantes 21 000 distribuem-se pelas áreas periurbanas.

● SOB O SIGNO DE MIDAS

Doze horas depois, este reino de Midas recupera a sua excitação de metrópole opulenta. Um formigueiro humano invade as lojas, onde se acotovelam brancos e pretos (no comércio e na produção não há «apartheid»). Comboios de «limousines» ondulam da Main Street aos planaltos doirados que cercam a cidade e se formaram dos resíduos mineiros.

Enchem-se de compradores os grandes armazéns. Em alguns andares do «OK-Bazar», que é, neste género, o estabelecimento mais democrático de Joanesburgo, mal se pode circular, a certas horas. Os brancos passam, ás centenas, aos milhares, e compram de tudo, em quantidade, com uma despreocupação que surpreende. Alardeiam um nível de vida estonteante, difícil de igualar em qualquer país. O «OK-Bazar» é um empório, bem sei — o presidente do seu conselho de administração pôde oferecer recentemente á Universidade de Witwatersrand a quantia de 40 mil contos, para promover a vinda a Joanesburgo de médicos e cirurgiões de fama mundial — mas estes indiscutíveis sintomas de poder de compra renovam-se por toda a parte, dia após dia. O leitor conhece a intensidade das transacções comerciais em Berlim-Oeste, na euforia da quadra natalícia? Tem aqui a réplica, rara na Europa.

Também se vêem bantos nos grandes armazéns, especialmente no «OK-Bazar». São ainda poucos, tanto em relação aos brancos, como em referência ao total da população negra da cidade — que no entanto exibe o mais elevado teor de vida dos pretos de Africa. Passam, sobretudo, mulheres bantas, vestidas á europeia, ás vezes com elegancia, muitas delas de salto alto, as cabeças cobertas com boinas de cores vivas, cujo uso está generalizado em Joanesburgo até á hiperestese (o que em Salisbury é excepção, na «golden city» é regra). Mas as mulheres bantas compram menos do que as brancas, revelam timidez na decisão, e procuram preferentemente os sectores de fancaria, onde a qualidade baixa com o preço.

Cada grande armazém — Van der Meersch o demonstrou, na descrição de um «Prix-Fix» parisiense — é um ensaio de sociologia aplicada. Poupo o leitor á descrição dos indicadores, e furto-me ao perigo de interpretações incorrectas, deixando rápidamente o «OK-Bazar». Antes, porém, oiço de novo falar português: são turistas de Moçambique ou membros da colónia lusa de Joanesburgo, já grande de 45 mil pessoas? Que compram eles? O que fazem, como vivem? E esta empregada do estabelecimento, que nasceu em Portugal, fala inglês com fluência e imita — oh!, que bem imita! — o modo de ser sacudido e eficiente dos sul-africanos? Como veio aqui parar? Para já, as perguntas ficam sem resposta.

Nas vitrinas do «OK» — aliás nas de todas as lojas da cidade — os artigos importados emparceiram com as produções sul-africanas. O ouro tornou este país poderoso, mas os brancos fizeram dele uma fortaleza económica, admirávelmente organizada. Há substitutos nacionais para quase todos os produtos de origem estrangeira — sejam as malas de Paris, os vinhos portugueses, os aparelhos eléctricos do Japão, os brinquedos italianos, os aspiradores de Nova Jersey ou as camisas inglesas. Hoje, a Africa do Sul produz quase de tudo. A leitura da marca de origem — nas conservas alimentares ou no mobiliário, nas etiquetas dos chapéus, nas caixas de lápis ou na face dos discos — é mais persuasiva do que a análise estatística, documentando exemplarmente a divisa dos capitães de industria de Joanesburgo: «Se uma coisa pode ser feita, a Africa do Sul pode fazê-la».

● ESPECTÁCULO ÚNICO NO MUNDO

E' meio-dia. Os restaurantes (centenas) estão cheios. No bar do meu hotel, por onde passo, um militar e onze civis bebem e conversam. Há sempre gente neste e noutros bares da «golden city», das 10 da manhã ás 11 da noite, período em que a lei permite a venda de bebidas alcoólicas. Só homens, bem entendido: é proibida a entrada de mulheres nos bares.

Daí a pouco, bandos de adolescentes fazem bicha na bilheteira do «Metro», que exibia «Get Yourself a College Girl», um filme musical muito agradável, e passa agora «O Rolls-Royce Amarelo». A primeira e a segunda sessão (14 e 30 e 17 e 30) registam afluência excepcional.

Nos outros cinemas de Joanesburgo — que são uns trinta, na área municipal, para tantos brancos como tem o Porto — acontece o mesmo. Na noite da véspera, o «Metro» registara mais de meia casa, como eu próprio verifiquei. E o «Metro», maior do que o «Monumental», de Lisboa, é apenas um dos grandes cinemas citadinos: o «Colosseum», onde fui noutra oportunidade, tem o dobro da capacidade. A melhor sala de Joanesburgo, «His Majesty's», na hipercosmopolita Commissioner Street, não pode comparar-se com qualquer dos cinemas de Lisboa, alguns dos quais, não obstante, têm nível europeu. E Joanesburgo conta ainda, na sua periferia, um bom numero de «drive-in», onde, sem sair dos automóveis, os pares vêem cinema, conversam e arrulham, no melhor estilo norte-americano.

Enquanto a tarde avança, percorro a pé a cidade, em busca das coisas novas. Há mais de tudo — teatros, «night-clubs», restaurantes, alguns dos quais portugueses — porque a cidade cresce. E a própria face da «golden city» se modifica: em benefício da estética, o vidro e o aço suplantam o cimento armado. Seduz-me, sobretudo, a terminal da SAA (South African Airways), um edifício circular, elegantíssimo, que me parece uma pequena obra-prima: os escritórios aderem ás paredes-mestras, deixando livre o grande redondel do tráfego.

Outro exemplo arrojado de modernidade é o Bolman Building, cuja fachada de vigas de aço foi certamente inspirada pelas construções lacustres.

No Parque Joubert, em pleno centro, e ao ar livre, tem estado uma exposição de pintura de artistas sul-africanos. A mostra, monumental, reune centenas de trabalhos, que vejo de relance, por falta de tempo, embora esta pintura me interesse profundamente, dada a forte originalidade de muitos dos seus motivos.

Cai o dia. A «golden city» perde a sua exuberancia. Voltará apenas a animar-se, em surtos fugidios, no princípio e no final das «soirées» dos cinemas e teatros. Brancos e pretos, que trabalharam juntos, os segundos em geral sob as ordens dos primeiros, separam-se na debandada. De automóvel, de autocarro ou de comboio, os brancos desertam o centro comercial sem dar nas vistas. Com os bantos é diferente. Do hotel onde me encontro, vejo-os passar em contínuas vagas, para a entrada separada da estação, rumo ás suas «townships» separadas, a fim de viverem as suas próprias horas livres, separadamente dos brancos e afastados deles. O espectáculo, neste fim de tarde sem crepusculo, prolonga-se mais de uma hora. Não tem, no entanto, impacto idêntico ao do seu equivalente matinal, quando os pretos em colunas cerradas da largura da rua, invadem a Villiers Street, á chegada dos sucessivos comboios, que diáriamente transportam mais de 150 mil bantos entre a «city» e o «Soweto». Esse desfile quotidiano, característica de que a «cidade dourada» não deverá orgulhar-se, nem por isso deixa de ser exclusivo dela. — *S. C.*

Em pleno «OK-Bazar», a mulher bauta é atendida pela empregada branca: no comércio e na produção não há «apartheid»

Ora, diga-nos...

— Entende que o fato influi no conceito social?

● *Em primeiro lugar, formulámos a nossa pergunta ao sr. Joaquim Antunes Valente, serralheiro. Afirmou-nos:*

— Quanto a mim, não! Tudo se coaduna com a posição do fulano: a ganga é para o operariado; os fatos melhores, para os empregados de escritório, por exemplo. Olhe, no entanto, em 1924, a alta sociedade usou ganga! Acho que o fato nada tem, na verdade, a ver com o conceito social. Cada um apresenta-se conforme pode. A posição das pessoas, aliás, não depende da maneira como se vestem. Sabe, por vezes, aqueles que estão humildemente vestidos têm mais dinheiro do que outros, bem vestidos. As aparências iludem... É pena esse caso não se dar comigo!

● *Por último, abordámos o sr. Albino Carlos Pereira, comerciante. Respondeu-nos:*

— Acho que o fato tem influência no conceito social, pela seguinte razão: uma pessoa, mesmo pobre, que envergue um fato usado, mas que esteja limpo, tem outro cabimento. O saber vestir tem influência na vida, pois privamos com pessoas que, se nos apresentarmos mal vestidos, nos recebem de uma maneira diferente. Até os próprios contínuos dizem logo: «Espere um bocado!». Seja qual for a profissão, deve haver um mínimo de apresentação, porque, quanto a mim, a maneira como andamos vestidos tem influência no conceito social.

● *O sr. Vitório Conde, caldeireiro, que interrogámos seguidamente, começou por nos dizer:*

— Para mim, o fato de ganga tem muito valor. Sabe, mesmo que eu tivesse muito dinheiro, continuava a usar fatos de ganga. E não me tornaria vaidoso. Até ao domingo saio de ganga. Vale mais andar assim vestido do que bem vestido, como alguns, que não ligam nenhuma aos outros. A meu ver, o fato não tem a menor influência no conceito social.

NECROLOGIA

SUFRAGIOS

Fernando dos Santos

Mandada dizer pela viuva, a pintora D. Alda Machado Santos, celebra-se amanhã missa do 7.º dia por alma do saudoso artista e autor teatral Fernando dos Santos. A cerimónia efectua-se na igreja do Loreto, ás 12 e 15.

Mais de 20 eléctricos estiveram parados durante 35 minutos entre o Cais do Sodré e o Rato

Hoje, desde as 9 e 15 (tinham já passado as horas de ponta; antes das 8 e das 9) esteve interrompido o tráfego de eléctricos entre o Cais do Sodré e o Rato.

No Jardim do Príncipe Real e na Rua de D. Pedro V, juntaram-se mais de 20 carros das diversas carreiras que por aquela zona circulam, com graves inconvenientes para as pessoas que as utilizam e para o trânsito de automóveis que, no Príncipe Real, teve de passar a fazer-se no intervalo de dois eléctricos ascendentes. Estes, que constituiam a quase totalidade dos carros parados, formavam uma extensa bicha.

Finalmente, ás 9 e 50 — ou seja 35 minutos depois — a circulação passou a fazer-se normalmente.

O facto foi devido a uma avaria no cabo que alimenta de corrente aquele sector; e a demora foi causada pelo trabalho de localização da avaria e pela ligação de outro cabo para alimentar aquela zona e restabelecer a normalidade.

VIDA MUSICAL

Concurso de piano em Viseu

Começaram hoje em Viseu as provas para o concurso de piano promovido pela Pró-Arte e que têm a participação de cerca de trinta artistas de todo o País. O juri é constituído pelo sr. dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional de Lisboa, que preside, pela sr.ª D. Angeles Presutto da Gama e pelos professores Armando Fernandes, Campos Coelho, dr. Carlos Picoto e Luís Filipe Pires.

As provas de hoje, que estão a decorrer na sala do Clube de Viseu, começaram ás 10 horas, com os seguintes concorrentes: Adriano Jordão, Clarisse dos Reis, Edgar Wilson, Francisco de Brito e Cunha, Maria da Conceição Alvim, Maria Cristina da Silva, Maria da Glória Esteves, Maria da Graça da Mota e Maria Helena Fernandes.

São atribuídos aos melhores intérpretes os três prémios do regulamento, existindo ainda dois prémios especiais, oferecidos á organização, os quais se destinam aos melhores intérpretes da obra portuguesa e da obra brasileira. As provas prosseguem amanhã.

Ajuda a suprimir a preocupação das folgas dos

Dentes postiços

Não se preocupe mais nem se apoquente com a dentadura postiça solta. DENTOFIX, um pó alcalino especial (não ácido) para polvilhar as suas placas, fixa as mesmas firmemente de modo que lhe proporciona maior conforto. Acalma e refresca as gengivas causticadas pelo ácido excessivo na boca. Evite aborrecimentos ocasionados pelas placas folgadas. Peça hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia, [illegible]odaria ou perfumaria.

O leilão de remessas transportadas por caminho de ferro

Prosseguiu hoje, na estação do Rossio, a venda em hasta pública, ontem iniciada, de todas as remessas expedidas por caminho de ferro que não foram levantadas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados nos comboios e não reclamados á C. P.

A CIDADE

COMO ELAS SE ARRANJAM

O sr Pires, agente comercial, arranjou um lindo sarilho: Para evitar três multas — por não obediência ao sinal duma brigada rádio da Polícia de trânsito, por levar uma pessoa a mais na motocicleta que conduzia e por velocidade excessiva — declarou aos agentes que era militar aposentado. Resultado: foi entregue á Polícia Militar.

Esta, nesse mesmo dia, averiguou que se tratava de um licenciado do Exército, que se julgava militar por tal facto, e por isso foi imediatamente posto em liberdade, para no dia seguinte voltar a ser preso pela P. S. P. e responder no Tribunal de Polícia.

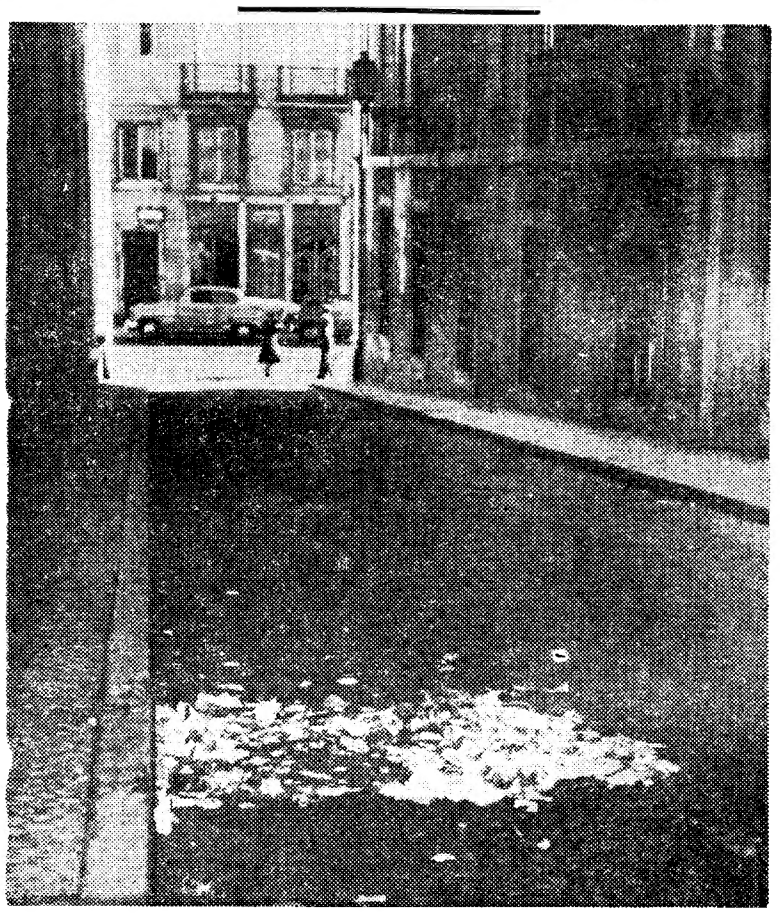
O magistrado, depois de ouvir o arguido, cujas explicações foram confirmadas pela Polícia, condenou o arguido em 15 dias de prisão remíveis a 20$00 diários, levando-lhe em conta três dias de prisão já sofrida, multa de 1000$00 e 200$00 de imposto ou em 72 dias de prisão no caso de não efectuar imediatamente o pagamento daquelas importâncias.

Vejam lá como elas se arranjam!

TEATRO NA ESTUFA FRIA

Principia esta noite a época de teatro integrada na acção cultural do Município. O actor Augusto de Figueiredo organizador da companhia apresenta a comédia «Sonho da madrugada», de Vasco Mendonça Alves. As representações efectuam-se na Estufa Fria.

A distribuição gratuita de bilhetes faz-se diáriamente no posto de turismo da Estufa Fria para o espectáculo de cada noite, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.



São consabidas as dificuldades do Município em assegurar a limpeza eficiente das ruas da capital, pois falta-lhe — por razões que não vêm ao caso — o pessoal indispensável. Apesar de toda a boa vontade dos edis, a que a população tem de corresponder de igual modo, é vulgar (e triste) observarem-se montões de lixo por essa Lisboa fora. No Bairro Alto, por exemplo, a dificuldade é de todos os dias, repartindo-se as responsabilidades pelos moradores menos cuidadosos—apontam-se também as excepções — e pela escassez do pessoal camarário, quando não pela falta de atenção dos cantoneiros existentes. Seja como for, porém, teremos de evitar todas estas anomalias, a fim de não prejudicarmos a saude da população, nem o embelezamento das artérias, necessário aos naturais e aos turistas que nos visitam, cada vez em maior numero. Tanto mais que estamos agora a festejar o «Abril em Portugal...» Na gravura, pode ver-se uma porção de lixo espalhado na Rua da Rosa

Inscrição para o Curso de Aperfeiçoamento

para professores de Matemática

Como já anteriormente noticiámos, efectua-se nas duas primeiras semanas de Maio próximo o Curso de Aperfeiçoamento para Professores de Matemática, segundo os métodos audio-visuais.

As inscrições para o referido curso (limitadas ao numero de 30 participantes) devem ser efectuadas até ao dia 30 de Abril, na sede do Sindicato de Professores do Ensino Particular, Rua do Salitre, n.º 80, 2.º, Esq.º — Lisboa, das 9 ás 12 horas e das 14 ás 20 horas ou mediante marcação pelo telefone 553014, ás mesmas horas.

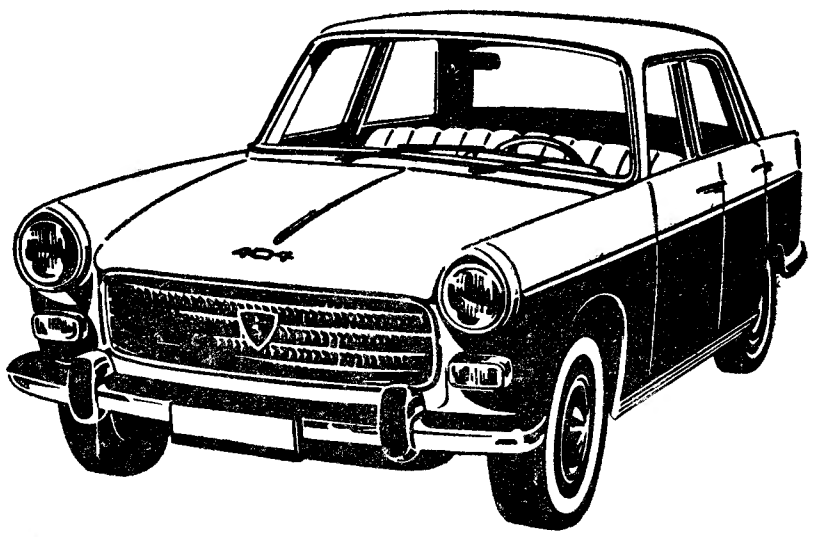
Em FORNOS DE ALGODRES o CAFÉ MONDEGO (Sr. Carlos Melo). «DIARIO DE LISBOA» vende-se ao

EM EXPOSIÇÃO

PEUGEOT

A QUALIDADE QUE NÃO SE DISCUTE

404 Diesel



MOTOR DIESEL INDENOR 88

Motor inclinado a 20°

Super-quadrado

Cilindrada 1948 c. c.

Taxa de compressão 21/

Potência 68 HP/SAE

5 apoios de cambota

Bomba de injecção [illegible]

MOCAR, LDA.

Av. António Augusto de Aguiar, 19-A — Lisboa

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

NO CAPITÓLIO

Duas horas a rir com a famosa revista «É Canja!»

Durante duas horas, o público ri divertidíssimo com as facécias da revista «É Canja!», repleta de quadros em que o humor é contagiante. Um cartaz de grandes vedetas populares, com os nomes mais admirados pelas plateias, conduz ao Teatro Capitólio toda a gente que gosta de se distrair e quer arrojar para bem longe os multiplos problemas da vida. Assim. Giuseppe Bastos apresenta esta noite, ás 20 e 45 e 23 horas, um fantástico elenco de «estrelas»: Salvador, Aida Baptista, José Viana, Carlos Coelho, Anita Guerreiro, Emilio Correia, Carlos Nascimento, a atracção brasileira Trio Bossa Nova, as jovens e prometedoras discípulas Dina Maria, Simone Maria, Dora Leal, Odete Antunes, Aurora Cruz e Mitó, os bailarinos Arturo, Esteban, Ribas e Bastos, a grande orquestra dirigida por Carlos Dias, as bailarinas francesas Jacqueline, Michaele e Lilia, a bailarina russa Natacha, as bailarinas portuguesas Matilde, Vitaliana, Vladimira, Carmen e Clementina, as encantadoras modelos Florbela, Maria do Céu, Anita Roma, Gina Canado, Fátima Verde, Tó, Leonor e Virginia.

NO A B C

«Zona Azul» em 5.ª semana

Em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas, na sua 5.ª semana triunfal de representações e enchentes, o activo empresário José Miguel apresenta no seu elegante e popular teatro «A B C», a grande e alegre revista popular «Zona Azul», feliz original dos consagrados escritores teatrais Paulo da Fonseca, Cesar de Oliveira e Rogério Bracinha, com musica do inspirado compositor maestro João Nobre.

Nova e brilhante realização plástica de Pinto de Campos, «Zona Azul» é o indiscutível triunfo do maior e melhor elenco da actualidade, á frente do qual se encontram Hermínia Silva, Badaró, Ivone Silva, Spina, Maria Adelina, Maria Valejo, Braga Santos, Maria Nazaré, Octávio Matos, Linda Silva, um elegante friso de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas e «girls» e, ainda, em sensacional reaparição, o grande e querido actor cómico António Silva.

NO VARIEDADES

Representa-se a comédia «Entre Marido e Mulher...»

No popular Variedades, Vasco Morgado apresenta uma extraordinária comédia cem por cento popular— «Entre Marido e Mulher...» com Aida Baptista, José Viana e Carlos Coelho. Trata-se de uma comédia francesa cheia de malícia.

A peça estará no Variedades para uma curta série de representações, todas as noites, ás 21 e 45 para adultos.

NO IMPÉRIO

«O estranho caso da velha curiosa» comentado pelo dr. Artur Varatojo, na sessão clássica

O filme policial parecia circunscrito a um certo numero de variantes até que surgiu a «Velha Curiosa», felicissima criação de Agathe Christie que tem em Margareth Rutheford uma inimitável e inesquecível intérprete.

Assim, o filme policial atingiu

«MOLIÈRE E A JUVENTUDE»

A ex-actriz da Comédia Française, Béatrix Dussane, que se encontra entre nós e que realizou no Instituto Francês uma conferência sobre «Molière, avocat de la jeunesse» em virtude do grande êxito obtido, vai repeti-la na próxima Sexta-feira, á tarde, no Teatro Avenida, a convite de Amélia Rey Colaço.

novos e inesperados horizontes, com uma bonomia aparente que torna o «suspense» mais dramático, mais amável, mais real. Por isso, «O Estranho Caso da Velha Curiosa», pela nova força que deu

(Continua na 6.ª página)

EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES ÚLTIMAS!

SESSÕES ás 20.45 e 23 h. no A B C

Telef. 366745

José Miguel APRESENTA

A GRANDE REVISTA POPULAR

ZONA AZUL

Brevemente um novo espectáculo! A revista popular «ROUPA NA CORDA»

António Silva

M. de 17 anos

O ANO EM QUE VENCI A GUERRA CONTRA OS CIGARROS

«Há já um ano inteiro que passo sem cigarros, após 36 anos de fumar um maço e meio por dia. Quando se fumou tanto e se abandonou sem qualquer ordem médica, como se deu comigo, é possível que a expriência tenha valor para outros que gostariam de deixar os cigarros.» — Leia em SELECÇÕES de Abril, já nas livarias, este interessante artigo. Uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

3 PONTOS CERTOS

VAUXHALL 101 S vx 4/90

LICAR CONCESSIONÁRIOS GM AV. CASAL RIBEIRO, 48-A TEL. 537122/4 LISBOA

VAUXHALL viva

Peça uma demonstração e

CONSULTE-NOS SOBRE O VALOR DO SEU CARRO E CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

faça as suas compras na BAIXA

DE - TUDO - PARA - TODOS

GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

RUA DO CARMO · 2 · LISBOA Telef: 321071/2

DROGARIA quintans

RUA DA PRATA 194 · 322020

TINTAS PLASTICOS PROD QUÍMICOS ESPONJAS MÉNAGE

ELECTRÍGIA, LDA.

Rua de St.ª Justa, 87 a 93 LISBOA

Telefs.: 321221 33446

MATERIAL ELECTRODOMÉSTICO — RADIO — T. V. — GIRA-DISCOS - GRAVADORES DISCOS

CASA ANGULO

SECÇÕES DE: LIVRARIA TABACARIA PAPELARIA BRINQUEDOS

ARTIGOS PARA BRINDES ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

RUA DA PRATA, 148

MEIAS-ELÁSTICAS — PÉS ELÁSTICOS — JOELHEIRAS

GRANDE VARIEDADE

SECÇÃO ORTOPÉDICA DA:

FARMÁCIA AZEVEDO, Fº TEL. 32 74 78 ROSSIO, 31-32

Dr. Scholls

LUSODEX R. DA MISERICÓRDIA, 21 - 1310

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. T.

TEMPORADA DE ÓPERA DE 1965

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA DO TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

TOSCA de PUCCINI

MADAME BUTERFLY de PUCCINI

CAVALERIA RUSTICANA de MASCAGNI

TRAVIATA de VERDI

ELIXIR DE AMOR de DONIZETTI

PALHAÇOS de LEONCAVALLO

A CONDESSA CAPRICHOSA de MARCOS PORTUGAL

(espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian)

A bilheteira abre hoje para os antigos assinantes

Maiores de 12 anos

TEATRO CAPITÓLIO

ÀS 20.45 e 23 H.

Adultos

Por compromissos de há muito assumidos para exibição no PORTO e em diversas localidades do CONTINENTE

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES DA FABULOSA SUPER-REVISTA

É CANJA!

com SALVADOR

UM GRANDE ELENCO POPULAR

e ainda AIDA BAPTISTA, JOSÉ VIANA e CARLOS COELHO

CARLOS NASCIMENTO

GRILL FLÓRIDA

ALMOÇOS JANTARES E CEIAS

ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA

TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ªS-FEIRAS), DAS 21.30 AS 3.30

MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO Engelmann Malanza

(Maiores de 15 anos)

HOTEL FLÓRIDA Telef. 5 41 71

Fernandel e Tino Rossi parecem disputar o troféu «Bravo!» (duas mãos a bater palmas) destinado a recompensar as mais populares vedetas do «music-hall». Mas não!... Cada um deles, pelo conjunto da sua carreira, obteve, este ano, o significativo galardão francês

Um festival de teatro
numa escadaria monumental

Têm fortes tradições os festivais de teatro ao ar livre que todos os anos se efectuam na pequena cidade medieval de Schwabish-Hall.

A cidade tem apenas 20 000 habitantes. Não obstante, ocupa um lugar de relevo entre mais de cem espectáculos teatrais ao ar livre da Alemanha Ocidental. Numa das maiores escadarias do país, diante da igreja de São Miguel, actores e actrizes de renome interpretam um programa que tem sempre o maior interesse.

O Festival de Teatro ao Ar Livre é celebrado este ano pela quadragésima vez. Schwabisch-Hall tem, porém, uma tradição teatral que remonta da Idade Média. A característica cidade era um centro do comércio do sal, do «ouro branco» dessas eras remotas. No fim da feira anual, os «saleiros» dançavam diante das portas da cidade e a «Dança dos Saleiros», nos trajes garridos da Idade Média, constitui ainda hoje uma grande atracção para os turistas.

Na escadaria da igreja de São Miguel, designada por muitos críticos como «o mais belo palco da Alemanha Ocidental», serão inaugurados no dia 26 de Junho os Festivais deste ano, com uma nova encenação do «Alguém», de Hugo von Hofmannsthal. No programa dos Festivais, que se prolongam até 21 de Agosto, figuram «O Processo de Jeanne d'Arc», de Thierry Maulnier, e o «Wallenstein», de Friedrich Schiller.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

- **«O Planeta Fora da Lei», filme de ficção científica, vai ter como protagonistas Susan Hart e Barry Sullivan. O realizador, Mário Bava, espera agora contratar Tod Windsor para completar o trio dos intérpretes principais. O argumento é de Il Melchior.**
- **Anuncia-se que vai surgir uma paródia aos filmes de «James Bond», com a película «The Case of The 44S», produzida na Inglaterra, sob a direcção de Tom McGowan. O Herói do filme chama-se «James Pond» e é também um agente especial, que tem como terrível — e fascinante — rival uma rapariga que dirige uma perigosa quadrilha de espiões. O cómico inglês Yan Carmmchael desempenha o papel de «James Pond» e a sua adversária é Lotte Trap, uma jovem actriz dinamarquesa, de «excepcionais» dotes físicos.**
- **«Os Miseráveis» — décima segunda versão cinematográfica da obra de Vítor Hugo — será o próximo filme de Jean Delannoy. «Jean Valjean» será interpretado, desta vez, pelo atlético Lino Ventura.**
- **Jack Cardiff, que recentemente substituiu John Ford, impossibilitado por doença, na realização de «Young Cassidy», dirigirá «The Liquidators», um filme de uma produtora de Hollywood que será rodado esta Primavera na Inglaterra e no litoral italiano. Trata-se de uma adaptação do romance homónimo de John Gardner.**
- **Richard Burton e Liz Taylor vão produzir e rodar um filme directamente inspirado no assalto ao comboio correio Londres-Glasgow. O filme, cujo título provisório é «The Greatest Train Robbery in the World», será realizado por Sam Wanamaker, a partir de um argumento da autoria do escritor Gwyn Thomas. O início das filmagens está previsto para o Outono. O filme será produzido pela sociedade de produção formada por Richard Burton e Liz Taylor, com o apoio da «Metro-Goldwyn-Mayer».**
- **«Emalado, para o Cairo» será a primeira coprodução cinematográfica israelo-alemã, numa produção de Michael Kagan e Menacheim Golan, que o segundo dirigirá. O filme, a cores, será rodado em numerosas cidades da Europa e do Médio-Oriente, contando-se entre os intérpretes principais Stephen Boyd, Senta Berger, Robert Houssein e, provàvelmente, James Mason.**

A famosa actriz Natalie Wood

NATALIE WOOD
volta a casar-se

HOLLYWOOD, 20. — (R.). — A «estrela» do cinema Natalie Wood casa-se, em Junho, na Venezuela, com um rico negociante de Caracas, Ladivian Blatnik, de 30 anos — anunciaram, a noite passada, os pais da «vedeta».

O casamento será o segundo de Natalie, que esteve anteriormente consorciada com o artista Robert Wagner, e o primeiro de Blatnik.

ELES ERAM OS GIGANTES
QUE DOMINAVAM AS TEMPESTADES!

YUL BRYNNER
RICHARD WIDMARK
GEORGE CHAKIRIS em
ÁGUIAS DO PACÍFICO
'FLIGHT FROM ASHIYA'

MAIORES DE 17 ANOS

em PANAVISION e EASTMANCOLOR

SENSACIONAL ESTREIA

5.ª FEIRA NO SÃO JORGE
PROGRAMA RANK

Temerários até à loucura, eles arrebatavam da morte os que se julgavam perdidos, mas em cada continente deixavam um vendaval de paixões!

Com SUZY PARKER SHIRLEY KNIGHT e DANIÈLE GAUBERT Realiz. de MICHAEL ANDERSON
Prod. de HAROLD HECHT Argum. de ELLIOTT ARNOLD e WALDO SALT Música de FRANK CORDELL
Uma prod. GATEWAY MOTION PICTURE CO LTD e HAROLD HECHT FILMS INC. Um filme UNITED ARTISTS

CASINO ESTORIL

APRESENTA NA PRÓXIMA QUINTA-FEIRA, ÀS 22 E 30

«NOITE DO ESTORIL»

UM GRANDIOSO ESPECTÁCULO INTEGRADO NAS FESTAS DO «ABRIL EM PORTUGAL» E DE COLABORAÇÃO COM A RÁDIO TELEVISÃO PORTUGUESA

AMÁLIA RODRIGUES

CARLOS RAMOS
RACHEL
PIERRE JACK
GIL & FREDDI LAVEDO
e os «ballets» de
FERNANDO GARZA
BUENOS AIRES

Todas as noites o «show» habitual com CHRIS RAYBURN, GIL & FREDDI LAVEDO, NATERCIA DA CONCEIÇÃO e «ballet» BUENOS AIRES

(MAIORES DE 17 ANOS)

LOTES DE TERRENO PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO NO SÍTIO DO LAGO (AVENIDA DO LAGO E AVENIDA BIARRITZ), NO MONTE ESTORIL, FREGUESIA DO ESTORIL

A CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS anuncia que no próximo dia 24 do corrente (sábado), pelas 15 horas, procederá á venda em hasta publica de 4 lotes de terreno destinados á construção de prédios de rendimento, com 8 pisos cada, cujas áreas variam entre 251,62 m2 e 267,34 m2. O preço base de licitação é de 3000$00 o metro quadrado.

As condições de praça e projectos dos prédios encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal todos os dias uteis, dentro das horas de expediente.

Cascais, 15 de Abril de 1965

O PRESIDENTE DA CÂMARA
António Azevedo Coutinho
Eng. Agrónomo

TEATRO VILLARET

EMP. TEATROS DE BOLSO, LDA. — M. P. P. DE MELO, 30-A - TEL.: BILHET. 53 85 86

O MAIS MODERNO E CONFORTÁVEL TEATRO DE LISBOA

Telef. 538586

A alegre comédia Manuel F. Presscer

TODAS AS NOITES ÀS 21 E 23 HORAS

AR CONDICIONADO

MARIA PAULA e BARROSO LOPES

ISABEL RUTH * ARMANDO CORTEZ * FRANCISCO NICHOLSON * CLARA ROCHA * LUÍS PINHÃO ISABEL FERREIRA * RUI MATOS

AS BANDEIRAS FORNECCEMOS NÓS...!

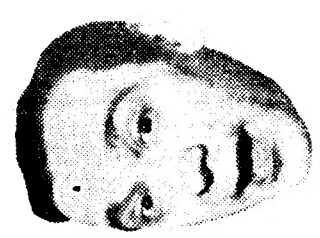
RAUL SOLNADO

VENHA RIR A «BANDEIRAS DESPREGADAS»!

UMA COMÉDIA ESPECIALMENTE RECOMENDADA PARA EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO, PATRÕES E DACTILÓGRAFAS (...)

BRAÇO DIREITO, PRECISA-SE!

RIR COM SOLNADO É O MELHOR REMÉDIO!



DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4. página)

ao filme policial. É um vitorioso clássico que «Gente do Cinema fala de filmes» se orgulha de apresentar amanhã, ás 18 e 30, na sua 121.ª sessão clássica no Império.

O dr. Artur Varatojo, o tão conhecido «Inspector Varatojo», comentará esta película, valorizando, dessa forma, ainda mais, a próxima sessão clássica do Império.

Uma revista em Setúbal

Por iniciativa da Sociedade Musical Capricho Setubalense, vai reviver a tradição das revistas teatrais em Setubal.

Amanhã, ás 21 e 30, estrear-se-á a revista, em 2 actos e 20 quadros «Ainda não foi desta!...», original de Carlos Costa, com musica do compositor José Silva Dias, que será interpretado pelo grupo cénico daquela agremiação, que tem como principal figura o amador setubalense António Marrafa.

Dicionário da Distribuição e Publicidade

Seguiu para Paris, de avião, o sr. Alberto Lima Basto, presidente do conselho de administração e director-geral do Rádio Clube Português, que, em representação da Delegação Portuguesca da Camara de Comércio Internacional, vai participar nas reuniões que se realizarão em 22 e 23 do corrente do Comité Preparatório da 2.ª edição do Dicionário da Distribuição e da Publicidade da referida Camara.

MAIORES DE 6 ANOS

ANTONIO ORDOÑEZ

CORTA ORELHAS E RABO NA SUA REAPARIÇÃO EM MÁLAGA

O famoso matador **ANTONIO ORDOÑEZ,** na corrida realizada nesta cidade espanhola, na sua reaparição após 3 anos de ausência das arenas, obteve um clamoroso sucesso.

Perante uma lotação esgotada (15 mil espectadores), o notável toureiro realizou um toureio de tal classe que foi passeado em ombros pelas ruas da cidade, depois de ter cortado orelhas e rabo. A multidão, no seu entusiasmo, proclamou-o o número um dos matadores actuais.

No próximo domingo os aficionados portugueses terão oportunidade de o verem tourear na Monumental de Cascais. **ORDOÑEZ** alternará com **ARMANDO SOARES,** o matador português que obteve na última temporada o «Oscar» da Imprensa, na lide de 4 toiros da melhor ganaderia de Portugal, Oliveiras, Irmãos.

Outra competição de grande interesse será a de **MANUEL CONDE,** que na sua apresentação este ano em Salvaterra mostrou à crítica e ao público estar no apogeu da sua carreira artística, e **DAVID TELLES,** que acaba de obter mais um triunfo na Monumental de Madrid.

Pegarão os toiros de cavalo (no ano do seu cinquentenário) os famosos Forcados Amadores de Santarém, capitaneados pelo grande e famoso forcado **RICARDO RODES SÉRGIO.**

Para esta histórica corrida marcam-se desde já bilhetes pelos telefones 2 86 00 60 (Cascais), 32 21 08 (Lisboa), 2 91 00 44 (Algueirão).

R I A !

NO VARIEDADES

A NOITE, às 21.45 (Adultos)

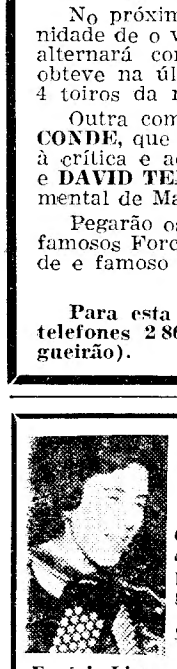
VASCO MORGADO apresenta

UMA COMÉDIA FRANCESA de CLAUDE MAGNIER

Entre Marido e Mulher...

com AIDA BAPTITA JOSÉ VIANA CARLOS COELHO

Domingo, à tarde, às 16 h.



Eugénia Lima

ABRIL no CHICOTE

(RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL)

PRAÇA DO AREEIRO, 3 — Telefs. 720672 e 711672

Comida regional num ambiente regional, com um espectáculo caracteristicamente regional em que colaboram alguns dos principais artistas do folclore português, entre os quais, a grande acordeonista **EUGÉNIA LIMA** e a voz romantica do Brasil **ERNANI FILHO**

Serviço especial para banquetes e casamentos com atracções artísticas, num salão privativo.

(Para maiores de 12 anos)

IO APOLONI

Prémio de Cinema da Academia de Roma

NO MARIA VITÓRIA

2 SESSÕES ÀS 20.45 e 23 H. AD. M/ 17 ANOS

TRIUNFALMENTE EDUARDO DAMAS APRESENTA

A REVISTA

SOPA NO MEL

com CAMILO DE OLIVEIRA, FLORBELA QUEIROZ e o notável artista RIBEIRINHO

à frente de um elenco de excepcional categoria

T. N. T. FUJA AO CALOR VÁ AO TEATRO VILLARET

Direcção: JACINTO RAMOS

TEATRO ÀS 18.30

ANTÍGONA

ADULTOS

O SACRIFÍCIO DUMA JOVEM QUE DISSE NÃO ATÉ AO FIM

VÁ AO TEATRO * DISCUTA TEATRO * DEFENDA O TEATRO * TEATRO É CULTURA

SE NÃO PODE ASSISTIR DIGA-NOS PORQUÊ?

AVENIDA

Tel 32 03 79

HOJE — ÀS 22 HORAS (Adultos)

«DUAS DÚZIAS DE ROSAS VERMELHAS»

na interpretação brilhantíssima de um elenco do Teatro Nacional D. Maria II

SÁBADO, ás 16 h. (Tarde a preços reduzidos)

Na Sexta-Feira, ás 18.30, um raro acontecimento literário e artístico: M.me Dussane, da Comédia Française fala sobre Molière.

Bilhetes á venda

Um parecer da Procuradoria sobre o delito de «utilização ilícita» de carros do Estado

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da Republica votou, e o ministro do Exército homologou, um parecer, com as seguintes conclusões:

«O *empregado publico* que não tenha quaisquer poderes de disposição sobre as viaturas pertencentes ao serviço em que está integrado e delas se apoderar utilizando-as para fins estranhos ao serviço com a intenção efectivada de as restituir logo após essa utilização pratica o *crime de furto de uso* previsto e punido no artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 41 939, de 27 de Março de 1963.

«Quando aquele uso ilícito seja de viaturas de que possa legitimamente utilizar-se nas deslocações em serviço, ou que como motorista lhe tenham sido distribuídas, não comete qualquer infracção criminal, visto não ser punido no Código Penal o peculato de uso. Se, porém, no uso abusivo referido no numero antecedente forem consumidos carburantes e lubrificantes do serviço, este consumo constitui o *crime de peculato* previsto e punido no artigo 313.º do Código Penal. Em todas estas hipóteses o empregado publico fica sujeito a procedimento disciplinar.

«A conclusão 1.ª é aplicável aos *militares ou outras pessoas ao serviço do Exército ou da Armada,* por força no disposto nos artigos 4.º e 5.º do Código de Justiça Militar. É igualmente válida quanto a estes a conclusão 2.ª, por o Código de Justiça Militar não punir o abuso de confiança de uso e o peculato de uso.

«O consumo de carburantes e lubrificantes do serviço na utilização abusiva das viaturas militares confiadas em razão das suas funções constitui o *crime militar* previsto e punido no artigo 218.º do referido Código de Justiça Militar.

«De harmonia com o disposto no artigo 2.º do Regulamento de Disciplina Militar (aprovado pelo Decreto n.º 16 963, de 15 de Junho de 1929), só é possível proceder disciplinarmente contra os militares ou equiparados que se utilizem ilicitamente das viaturas militares nas condições previstas na conclusão 6.ª».

ADMINISTRADOR DA SONEFE por parte do Estado

O general David dos Santos foi nomeado para o cargo de administrador por parte do Estado junto da Sociedade Nacional de Estudo e Financiamento de Empreendimentos Ultramarinos (Sonefe), na vaga deixada pelo sr. dr. Almeida Cota, novo subsecretário de Estado da Administração Ultramarina.

Conselho Superior de Obras Públicas

Foi exonerado do lugar de vogal do Conselho Superior de Obras Públicas, como especializado em urbanização, o professor arquitecto Carlos João Chambers Ramos.

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves — Doenças olhos, ás 18 h.
Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Rais X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 18 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro — Med. geral, 14 h.
Dr. J. Junqueira Jor. — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ª, 4.ª e 6.ª), 15 h.
Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração, Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), ás 12.30 h.
Dr. Xavier de Brito — Clínica Médica, estômago, intestinos, fígado, ás 18 h.

Linha de SINTRA

O ministro do interior visita o concelho de Sintra

O ministro do Interior visita no próximo sábado, pela primeira vez oficialmente, o concelho de Sintra.

Aquele membro do Governo chega ás 16 horas ao Largo do Palácio Nacional de Queluz; ás 16 e 30, inaugura o posto da G. N. R. do Cacém, e ás 17 e 15 o de Algueirão-Mem Martins; e ás 18 horas, depois de receber, no largo em frente do Palácio Nacional de Sintra, assistirá a um copo-d'água, em sua honra, servido no Palácio Municipal (Valenças).

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «O amor dos amores» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 15: «Um namorado com sorte» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — Às 21 e 30: «E agora tu, minha flor» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21 e 15: «A espada do Cid» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes (Estefania)* —Largo Afonso Albuquerque, (Tel. 980058).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088)

Notícias de Leiria

Caiu de um andaime de dez metros

LEIRIA, 20 — Deu entrada no hospital desta cidade, com fractura de costelas e muito contuso, José Maria de Sousa Pinto, de 28 anos casado, pedreiro, natural de Ermesinde, Valongo, em consequência de uma queda que deu de um andaime da altura de dez metros, quando trabalhava nas obras da firma Cerâmica do Lis, Lda., nesta cidade, onde reside.

Fracturou uma perna

No lugar de Freiria, uma bicicleta conduzida por Manuel Bastos Neto, viuvo, proprietário, do Casal da Quinta, Batalha, atropelou Francisco Monteiro Carreira Franco, de 51 anos solteiro, residente no lugar de Brancas, daquele mesmo concelho, e que há tempos sofre de perturbações mentais.

O infeliz sofreu fractura exposta da perna direita tendo sido internado no Hospital desta cidade.

Dia do turista

Esta noite e integrado no «Dia do Turista», o Grupo Coral Regional «Verde Pino», do vizinho lugar de Pinheiros, e o Rancho da Região de Leiria, colaboram num serão de folclore dedicado aos turistas, no Gabinete de Emegracia, pelas 21 e 30.

Cinema

No Pavilhão de Cinema exibe-se esta noite o filme «A ovelha negra» e, em complemento, «Benfica, imagem de uma raça» (12 anos).

Farmácia de serviço

Encontra-se de serviço permanente a Farmácia Central, Rotunda de Santana, telef. 22318.

TAUROMAQUIA

57 contos renderam as tentas para obras de beneficência no Campo Pequeno

Como foi oportunamente noticiado, o produto das tentas realizadas no Campo Pequeno — e que tanto êxito obtiveram — destinava-se a obras de beneficência.

As contas agora tornadas públicas pela gerência do Campo Pequeno, revelam que o produto líquido dos dois espectáculos foi de 57 contos e 800 escudos, assim distribuídos: 40 800 escudos para a reconstrução da igreja de Brinches e 17 contos para as Obras Sociais de Alpiarça, terras da naturalidade, respectivamente, dos ganaderos srs. António Cabral de Ascensão e José da Silva Lico, que cederam graciosamente as novilhas para as tentas.

A actividade da Comissão Venatória Regional do Norte

No relatório da actividade de 1964 da Comissão Venatória Regional do Norte põe-se «uma vez mais em destaque o resultado do seu trabalho de fiscalização que, exercido por uma escassa vintena de guardas, volta a ultrapassar o milhar de autos levantados num só ano».

Verifica-se também que «foram desrespeitados e atropelados na sua quase totalidade os artigos do multi-remendado, anacrónico e paradoxalmente actual «Regulamento da Caça» Desde a simples falta de registo de canídeos até á criminosa destruição da fauna cinegética por todos os meios e em todos os tempos, de tudo existe no mapa estatístico das transgressões: até a caça (!!!) de pombos mansos, que antigamente era prática apenas de reles ratoneiros, ali aparece, agora a tiro de caçadeira — cada vez mais se aproximam, moral e praticamente, o gatuno e o destruidor da fauna cinegética».

E acrescenta-se:

«Não diz o presente resumo, mas guarda-o o nosso arquivo e publicaram-no os jornais, a categoria social dos autoados: Vai essa categoria, em aparente demonstração de camaradagem e em real igualdade de despreso pela lei, desde o rude cavador do solo ao culto licenciado pelas nossas universidades: note-se até que tem aumentado o numero de autos, por prática ilegal do tiro venatório, levantados a individuos formados pelas escolas médias e superiores.»

Reclamações locais

O estado lamentável das ruas da Batalha

BATALHA, 20 — Começa esta vila a ser diáriamente visitada por muitos estrangeiros que aqui se deslocam para ver o Mosteiro. É pena ouvirmos as opiniões deles com referência ao estado lamentável em que se encontra a vila.

Só se vêem buracos, ruínas, entulho, etc., originados pela demolição de casas para alargamento, sem que até agora se resolva qual o local onde de fará a nova vila, pois segundo estamos informados, de tanto estudo, de tanto projecto, há apenas localizada uma zona para as futuras actividades.

Há uns cinco anos deu-se início á variante da Estrada Nacional n.º 1, a passar pela vila em frente da porta principal do Mosteiro, onde fizeram um desaterro, até ao seu patim inferior. Essa variação e esse desaterro foram esquecidos e só produzem mau aspecto.

Disse-se que as obras recomeçariam nos princípios do mês corrente (que já está a mais de meio) e tudo continua na mesma.

NINON DE LENCLOS (Sec. XVII)

Célebre cortesã parisiense cujo poder de sedução parece ter-se mantido até uma idade avançada. Bela, inteligente, muito culta, boa intérprete musical, e conversadora requintada, o convívio do seu salão era disputado por gente de qualidade — que não apenas sua alcova. Em amor, de uma inconstancia sem par, mas fiel na amizade, compreensiva, prestável e generosa, só teve amigos. A sua mais longa aventura, com o marquês de Villarceaux, durou três anos, e dessa vez foi ela quem se viu trocada por outra — a futura madame de Maintenon — de quem, aliás, continuou amiga.

Aquando de uma breve separação, ainda no apogeu desse amor, escreve ao marquês:

Paris, a 29 deste mês de Julho de 1650.

Tem razão, caro marquês, ao julgar o meu coração tão louco como o seu! Mas, também, quando se não ama assim é porque não se ama; uma alma terna submete-se por vezes à voz da razão, porém, de tão má vontade, que o amor, esse, não encontra motivos para repontar. A todas as imprudências que só para mim o sejam, me entregarei sem hesitação; quanto às que possam prejudicá-lo, diante dessas espero saber parar a tempo. Não se enganou, meu caro, esta nova separação custa-me mais do que a anterior, talvez porque lhe queira agora ainda mais. Embora os meus sentimentos por si sejam justificados pela tal voz da razão, não foi ela que os dirigiu; a razão impõe-se lentamente; e eles desabrocharam e cresceram antes de eu poder defini-los e deles me dar conta.

Ai de mim, enganei-me ao julgar que a sua ausência não era a única causa desta melancolia; o caso é que a veja aumentada com a demora de mais esta quinzena. Só me restabelecerei com a sua chegada; a sua presença tudo pode por mim, e a sua alegria de novo acordará a minha.

Há muito que o riso se desraneceu dos meus hábitos, e se às vezes a eles aflora, é sem a alegria do coração. Perguntam-me o que tenho. Como se valesse a pena perguntar! Ele não está cá, e demora-se mais quinze dias do que fora previsto; não me falem nisso, é tudo quanto peço.

Mais tarde, ao perceber o marquês atraído por essa outra bela, que começava a sua galante carreira, Françoise d'Aubigné, futura madame de Maintenon, escreve-lhe:

Paris, 13 deste mês de Dezembro de 1650.

A sua conduta é bem clara, e o meu caro marquês nem sequer usa de habilidade; diz-me que abandonou tudo por mim logo ao princípio da nossa ligação, *mas isso é o que sempre se faz, não só pela mulher que se ama como por aquela que apenas se deseja. Se o coração dela sofre, se se lhe altera a saúde, espera-se que o tempo tudo remedeie... Digno procedimento dos homens ligeiros da sua espécie, que eu estou farta de conhecer. Não valia a pena encher quatro páginas para mo repetir. Pode a minha lucidez manifestar-se apenas por acessos, mas tanto me basta para vos julgar. (...) A paixão cega-me, por momentos, mas infelizmente não tanto que chegue para me persuadir de que sou feliz.*

Refugia-se por um tempo na casa de campo de um velho amigo, Saint-Evremont, e daí torna a escrever, num desafio:

Marquês:

Repeti-lhe mil vezes que só o queria prender a mim pelos laços do prazer. Era um apaixonado que me interessava, e não um escravo... Se a menina de d'Aubigné me roubar o seu coração, só eu serei a culpada. ... Tempo houve em que as carícias da véspera surgiam como novas no dia seguinte, e em que chegava a irritar-se comigo como se eu lhe tivesse ocultado prazeres que, afinal, só o amor renovava, repetindo-os. Passaram já esses tempos felizes, o encanto quebrou-se. O amor não reacende as cinzas que o tempo soube arrefecer... Adeus, marquês, creia que a minha amizade é tão viva como o meu amor.

As respostas do marquês exprimem embaraço. Entretanto ela continua:

Paris, 10 deste mês de Janeiro de 1651.

Porquê, caro marquês, esse receio de me visitar? Contudo, havia-mo prometido. Não teme, com certeza, nem os meus queixumes, nem a minha dor... Demasiado justa para me permitir os primeiros, e razoável quanto baste para vencer ou vos esconder a segunda, só na sua felicidade me encontraria empenhada, e se a ela me referisse seria ùnicamente para vo-la tornar mais perfeita. Agora, o que pretendo é a sua confiança, e só o perdê-la me faria infeliz. Muitas vezes a amizade é ainda necessária ao amor; oferece consolações que o amor não pode dar. A felicidade prolonga-se no acto de a confiarmos a alguém, e as penas amortecem-se. Porque não vem desabafá-las comigo? Encontrará o meu coração sempre terno e justo. Mas falemos da sua posição, desçamos juntos ao fundo da sua alma, já que o meu amigo não pode conhecê-la... Não duvide, marquês, de que está apaixonado... E tanto mais profundamente quanto mais procura escondê-lo de si próprio. Confessamos fàcilmente uma leve paixão, que a vaidade pode apelidar de gosto, ou de entretenimento, se não for coroada de êxito; mas uma paixão que nos domina, mal aparece, e cujo domínio se pressente ainda antes de tomar conta de nós, essa, marquês, fortifica-se muito antes de a encararmos e reconhecermos... Porém enquanto não nos confessamos vencidos mantemos a ilusão de um resto de liberdade. Eis, mar-

(Continua na 23.ª página)

A CIRCULAÇÃO AÉREA NO ATLÂNTICO NORTE

A Organização de Aviação Civil Internacional sobre o Atlantico Norte, reunida extraordinàriamente em Montreal, propôs algumas disposições destinadas a melhorar a circulação aérea ao longo do Atlantico Norte e estudou uma planificação que visa assegurar a regularidade e a segurança da exploração aérea, durante o próximo decénio, em face do previsto aumento do tráfego.

Reconhecida a necessidade de previsões meteorológicas uniformes para a planificação de voos, a reunião adoptou um sistema de previsões de zonas, com o estabelecimento dos seguintes cinco centros: centro canadiano — Canadá e Oceano Ártico; Nova York — principais rotas da costa da América do Norte á Europa; Washington — Estados Unidos, Miami — América Central, Golfo do México e Caraíbas; e centro do Reino Unido — rotas aéreas da Europa Ocidental ao Canadá, ao território continental dos Estados Unidos, incluído o Alaska, e á parte oriental das Caraíbas.

O presidente do conselho da O. A. C. I. apontou a necessidade de se organizar um sistema de coordenação a longo prazo para o Atlantico Norte e a reunião recomendou que os governos do Canadá, dos Estados Unidos, da França, da Irlanda, dos Países Baixos e do Reino Unido sejam convidados a designar representantes para, em seu nome, tomarem parte nos trabalhos de um grupo de planificação, que examinará especialmente o progresso da técnica e as ultimas previsões de tráfego, a fim de que o plano da «Região Atlantica Norte» possa estar apto a enfrentar o processo de evolução.

O Diario de Lisbôa encontra-se à venda

Em Coimbra, às 17 h.
Em Aveiro, às 17 e 30
Em Espinho, ás 18 h.
No Porto, às 19 h
Na Figueira da Foz, às 19 e 30
Em Barcelos, às 20 h.
Em Viana do Castelo, às 20 e 30
Em Braga, às 21 h.
Em Guimarães, ás 21 h.
Em Viseu, às 21 e 30
Em Valença, às 22 h.
Na Guarda, às 23 h.

ASSIM, SIM...

Novo sistema multi-filtro

Filtro interior de grânulos de carvão activado, de alta selectividade acoplado a um filtro exterior de Estrón...

fumo mais puro
mais aromático
mais suave

com Sintra ... sente a diferença

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21: e 15: «007, ordem para matar» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «Benfica, imagem de uma raça» e «Intriga» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 2212501).

ALMADA — *Algarve* — Rua Fernão Lopes (Tel. 270271).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Soares* — Aven. da Republica, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa*—Estrada das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Higiene* — Rua José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Normal do Sul* — Praça do Bocage (Tel. 22216).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

EXCELENTE VINHO DE MESA
Barros, Almeida & C.ª
VILA NOVA DE GAIA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convoco os Srs. Associados a reunirem na Sede Social no próximo dia 23 de Abril de 1965, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciar o relatório e contas da Gerência do biénio de 1963-1964 e deliberar sobre a sua aprovação.

Não havendo número suficiente de sócios presentes à 1.ª convocação é a Assembleia convocada para meia hora depois em segunda convocação.

Lisboa, 13 de Abril de 1965

O Presidente da Assembleia Geral
a) **Gustavo Pereira da Costa**

FRIGORÍFICOS
A
2.490$
CASA M. L. FERREIRA
RUA DE D. ESTEFÂNIA, 48-1.º
Telef. 58958 (Junto ao Largo)

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

O ALIBI INÚTIL

por CATHERINE ROY

RESUMO — Robert Lerique, um jovem químico, empregado no laboratório do sr. Verrier, recebe um telefonema de Irene Verrier, que fora sua amante. A jovem pede-lhe para ele ir ao seu «atelier», situado no centro da cidade, o mais depressa possível. Robert parte, mas toma algumas precauções, para ninguém saber que ele saiu do laboratório. Chegado ao «atelier», o rapaz não encontra Irene. Resolve, por isso, telefonar-lhe.

5 — Meia hora mais tarde, Robert chegou, quase sem fôlego, á rua onde se encontrava o edifício do laboratório. Ao ver o automóvel do patrão estacionado diante da porta, parou. Chegara demasiado tarde. Verrier devia esperá-lo, louco de raiva... O jovem atravessou rápidamente o jardim, subiu as escadas e abriu a porta do laboratório... Verrier estava tombado no solo, inanimado. Horrorizado, Robert tentou, em vão, reanimá-lo. O homem, porém, fora morto com um tiro de revólver. O laboratório estava numa desordem total: gavetas vazias, papéis espalhados pelo chão... Possivelmente, um gatuno audacioso introduzira-se na habitação. Surpreendido em flagrante delito, por Verrier, o ladrão matara o industrial. Robert tentou acalmar-se. O rapaz sabia que a unica coisa a fazer era chamar a Polícia. Assim, resolveu telefonar ás autoridades.

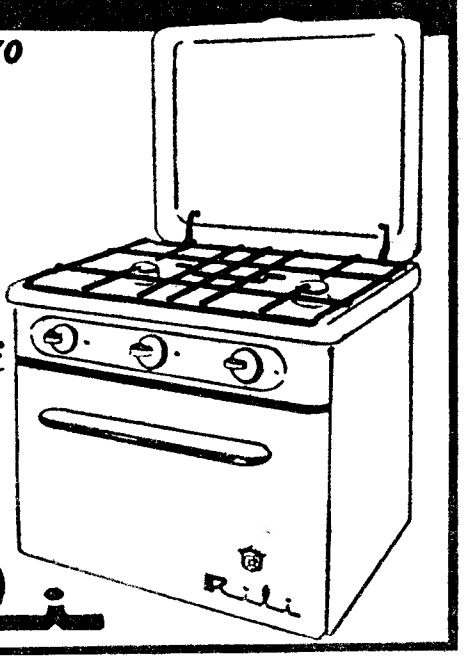
6 — Robert não sabia quanto tempo se passara sobre aquela terrível descoberta. Estava sentado numa cadeira, no laboratório, rodeado de fotógrafos e de polícias. Um jovem inspector, louro e enigmático, interrogava-o insistentemente, e ouvia, com um ar incrédulo, as suposições do rapaz. «Tenho a certeza de que isto foi obra de um gatuno!» — repetia Robert. «Estive a examinar os nossos papéis e verifiquei que faltam alguns documentos muito importantes... Valem uma fortuna!» «Que estranha coincidência!» — exclamou o inspector, com ironia. «Mal o senhor se ausentou, um ladrão resolveu introduzir-se neste laboratório. Costuma abandonar esta casa, enquanto trabalha?» Robert começou a inquietar-se. A história que contara não era convincente... Não podia esconder, por mais tempo, a sua ligação com Irene. Assim, disse ao investigador como as coisas se tinham passado. «Sendo assim, o senhor não deve ter dificuldade em provar a sua inocência. Sim, porque é absolutamente impossível atravessar a cidade, numa tarde de sábado, sem encontrar algumas pessoas conhecidas!» — afirmou o polícia. Robert ficou completamente descontrolado. Tomara tantas precauções para se dissimular... E, além disso, a porteira estava ausente... Preparava-se para falar da chave do «atelier», quando o inspector disse: «Escusa de se preocupar, meu caro senhor. Basta que a senhora Verrier confirme as suas declarações...»

7 — Momentos depois, a porta abriu-se bruscamente e um polícia entrou, acompanhado pelo porteiro do laboratório, que repetia sem cessar: «Afirmo-lhes que o senhor Robert Lerique não abandonou o laboratório durante todo o dia. Era incapaz de fazer semelhante coisa! Aliás, eis a prova...» O porteiro agitou o papel que o jovem introduzira por debaixo da porta. Robert sentiu-se invadido por um suor frio. Todas as precauções que tomara, para dissimular a sua ausência, voltaram-se agora contra ele. «Escrevi esse bilhete, porque queria que me julgassem no laboratório» — gritou o rapaz. «Não o vi sair» — afirmou o porteiro. «Não dêem ouvidos a esse velho louco» — protestou Robert. «Era capaz de deixar-se matar, só para não confessar que é surdo e passa a maior parte do tempo a dormir». «Nesse caso, por que razão o senhor Verrier o contratou?» — perguntou o inspector com ironia. O jovem químico calou-se. A explicação estava no facto de Verrier ser muito avarento e pagar mal aos seus funcionários. Assim, um porteiro comum não aceitaria as condições propostas pelo marido de Irene. Mas Robert não podia dizer isto ao investigador, pois, se explicasse até que ponto era explorado, mais suspeito se tornaria. «Interrogue a senhora Verrier!» — disse o rapaz. «Tenho a certeza de que Irene confirmará o seu telefonema e a minha promessa de ir encontrar-me com ela...»

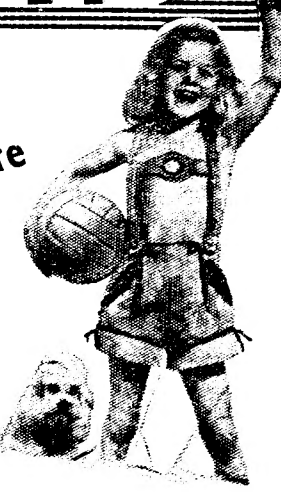
8 — Anunciar a uma jovem a morte do marido não é de modo algum, uma tarefa fácil. O domicílio dos Verrier estava situado a algumas centenas de metros do laboratório. Assim, o inspector não levou muito tempo a chegar áquele local. Um velho mordomo, que lhe abriu a porta, protestou: «Já lhe disse que a senhora não recebe ninguém! Está a repousar». O inspector não teve contemplações. Finalmente, o mordomo cedeu e levou-o a uma pequena sala, onde Irene se encontrava. Ao ter conhecimento da morte do marido, a jovem empalideceu. «Onde passou o dia, minha senhora?» — perguntou o investigador. «Aqui» — respondeu Irene, que acrescentou: «Se eu soubesse que era a ultima vez que via o meu marido...» Calou-se bruscamente. Estava á beira de uma crise de nervos. «Sendo assim, não foi encontrar-se com Robert Lerique, é isso?» — perguntou calmamente o inspector. Desta vez, a rapariga teve uma reacção brusca: «Que significam essas palavras?» «É inutil mentir» — replicou o polícia. «Lerique contou-me tudo. A senhora devia ir encontrar-se com ele. Telefonou-lhe ás quatro horas?» «Não, não!...» — gritou Irene.

(Continua)

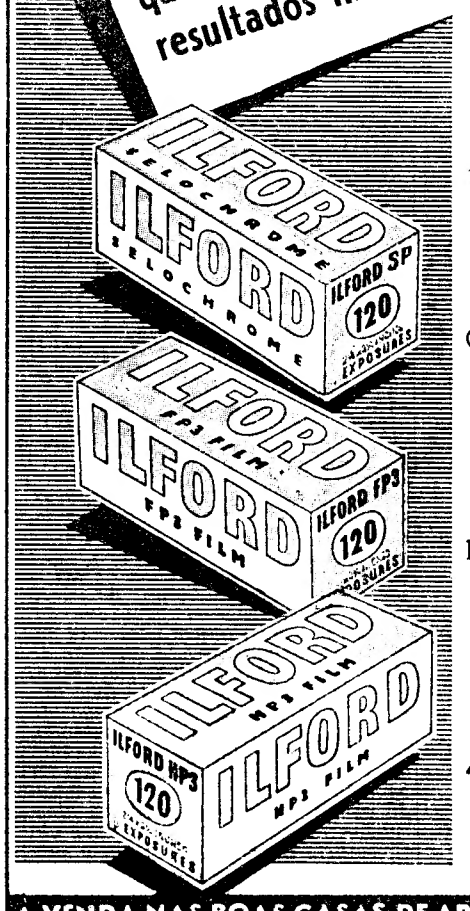
Rili
fogões de luxo
e qualidade
a preço
vantajoso
Se é para si
prefira
o melhor...
Rili



ILFORD



A famosa marca de películas fotográficas que asseguram sempre resultados infalíveis



SELOCHROME
PANCROMÁTICO
O filme que compensa os erros dos amadores produzindo sempre fotografias perfeitas

F P 3
De sensibilidade normal e de finíssimo grão é a película indicada para grandes ampliações

H P 3
A película de alta sensibilidade para obter boas fotografias com luz artificial ou deficiente

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
Distribuidores:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L
RUA DA CONCEIÇÃO 46—T. 361545—LISBOA

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º C LISBOA

PEQUENO MAGAZINE

O MAR DÁ

cada vez mais peixe

Verifica-se que o volume do comércio internacional de peixe e de produtos derivados atingiu, o ano passado, o total «record» de 1653 milhões de dólares (o equivalente a 50 500 000 contos), segundo revela o «Anuário das Estatísticas de Pesca», elaborado pela F. A. O. Aquele órgão informativo acrescenta que o aumento verificado em relação a 1962, outro «record», foi de 89 milhões de dólares (ou 2 600 000 contos).

Dezanove países capturaram meio milhão ou mais de toneladas de peixe cada um. Os cinco primeiros são: Peru, Japão, China Continental, Rússia e Estados Unidos da América do Norte.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Abril de 1935 publicava:

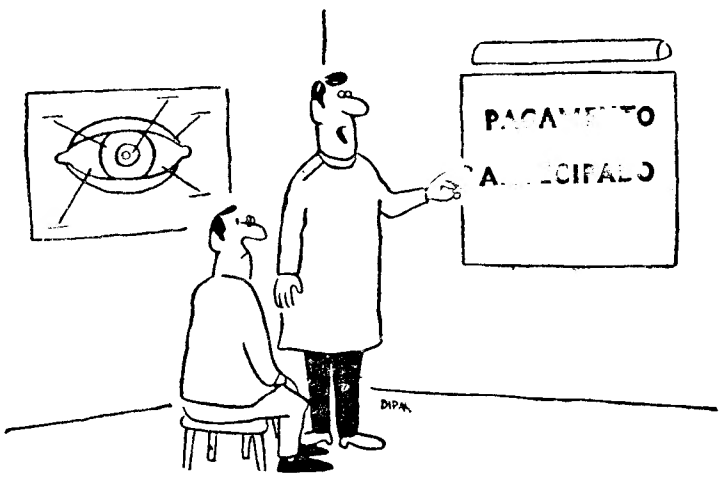
«NOVA YORK, 20. — Em S. Paulo de Minnesota começou o julgamento de doze pessoas acusadas de terem tomado parte no rapto do banqueiro Bremer. Entre os réus figura Edna Murray, uma loira fascinante que é conhecida pela «bandido dos beijos», por ter o mérito de oferecer um beijo ás vítimas dos roubos em que intervem».

Aumenta em Espanha

a produção de electricidade

A produção de energia eléctrica (hidráulica e térmica) em Espanha, durante o mês passado, teve, segundo a estatística comparativa dos Serviços Eléctricos de Obras Publicas e de Industria, um aumento de 12,49 por cento em relação a Março do ano findo.

Em 1964, a produção total da mesma energia totalizou 2434 milhões de quilovátios-hora, subindo agora a 2738 milhões.



— Está a ler bem?

EFEMÉRIDES

Abril

- 1903 — Dia 20 — *Num monstruoso progrom em Kichinew, na Russia, são chacinados trezentos judeus.*
- 1911 — *Chega ao Tejo, após memorável viagem de circum-navegação, o cruzador «São Gabriel».*

OS BENEFÍCIOS

da semana de cinco dias

Na Alemanha Ocidental, todos os empregados que trabalham no regime da semana de cinco dias (a maioria encontra-se na industria) têm um terço do ano livre, pois perfazem um total de 127 dias de folga, contando com sábados, domingos, feriados e a licença anual.

O CONGRESSO

dos «Prémios Nobel»

De 28 de Junho a 2 de Julho próximos, reunir-se-á, na cidade alemã de Lindau o XV Congresso dos «Prémios Nobel», no qual tomarão parte dezoito cientistas laureados com o importante galardão, que lhes foi atribuido no domínio da Física.

Onze desses sábios farão sensacionais revelações sobre as suas importantes tarefas científicas, diante de alunos e professores de elevado numero de universidades alemãs e estrangeiras, os quais irão a Lindau subsidiados por firmas industriais germanicas e de outros países.

O SANGUE

que se pode perder

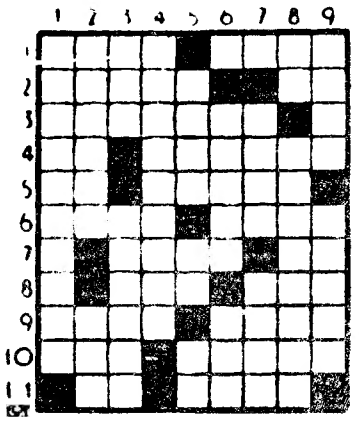
De vez em quando, perdemos sangue, sem que esse escoar da «linfa da vida» nos afecte a existência. Mas que quantidade de sangue pode perder um homem até o ponto de não correr risco de morte?

Toda a hemorragia é, como se sabe, sempre perigosa e pode ser fatal. Contudo, perdendo até dois litros de sangue, o homem normal não se expõe ao perigo irremediável.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3721



HORIZONTAIS: 1 — Sem mérito. O que. 2 — Famoso poeta árabe, de Évora, do séc. II, cujas composições foram modernamente traduzidas. Imperfeita. 3 — Restabelecia. 4 — Símbolo químico do érbio. Eras. 5 — Nota de musica. Deuses protectores do lar e da família, entre os antigos Romanos. 6 — Falha. Titulo dos soberanos do Peru antes da dominação espanhola. 7 — Queime. Figura. 8 — Recusa. Prefixo que designa três. 9 — Nome que os antigos pagãos davam ao Inferno. É obrigado. 10 — Transpira. Senhoras. 11 — Carta de jogar. Clima.

VERTICAIS: 1 — Menos densos. 2 — Fertilizar. Via publica. 3 — Passada. Ramos de árvores. 4 — Destruirão parcialmente. 5 — Zero. Piedade. Oferece. 6 — Diversa. Bater. 7 — Cidade da Arábia, á entrada do Mar Vermelho. Receia. 8 — Preposição. Encaixes em madeira. 9 — Além disso. Constelação e signo zodiacal.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3720

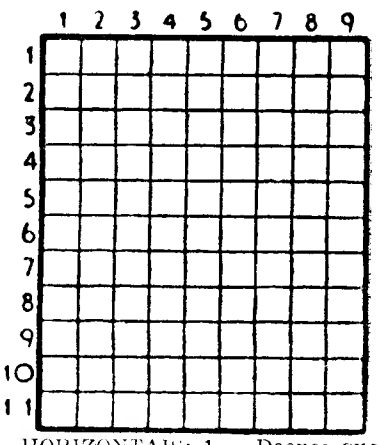
HORIZONTAIS: 1 — Pronúncio. 2 — Resumiram. 3 — EM. 4 — Bi. COISAS. 5 — Errar. Ens. 6 — Nau. Tó. 7 — Acabar. 8 — Aos. SUJAS. 9 — Luz. 10 — Bagdad. 11 — Fere. Safo.

VERTICAIS: 1 — Prebenda. 2 — Remirá. Orbe. 3 — És. Ruas. Ar. 4 — NUNCA. Age. 5 — Um. Orlas. 6 — Ni. BULAS. 7 — Crise. Ajuda. 8 — Ia. Antraz. 9 — Omisso. Dó.

Provérbio: EM COISAS SUJAS NUNCA BULAS).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7566



HORIZONTAIS: 1 — Doença que dificulta a respiração. Trata por tu. 2 — Dar mios. Apre. 3 — Alastrar-se. 4 — Figura que simboliza o povo americano. Forma proclítica e apocopada de vale. 5 — Grande afeição. Ilha situada no Pequeno Belt. 6 — Pronome pessoal. Símbolo químico do praseodímio. 7 — Percorrer em passeio. 8 — Aqui. Filtra. Artigo definido. 9 — Cantiga. Rasoura. 10 — Troça. Claridade. Símbolo químico do crómio. 11 — Tosta. Tailandia.

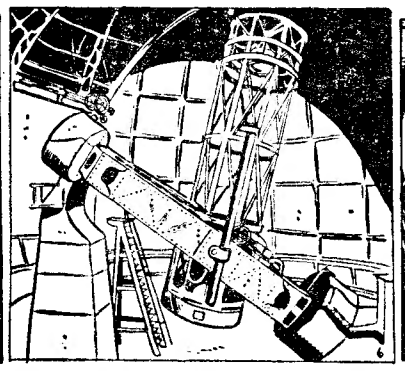
VERTICAIS: 1 — Antes do meio-dia. Saudável. Rosto. 2 — Acompanhem. Cidade de França. 3 — Pescada pequena. 4 — Pedra de altar. Traçada. 5 — Pronome reflexo. Isolado. 6 — Suspiros. Desmontaras. 7 — Prendera. 8 — Dar urros. Bebedeira (pop.). 9 — Em partes iguais. Balela. Curo.

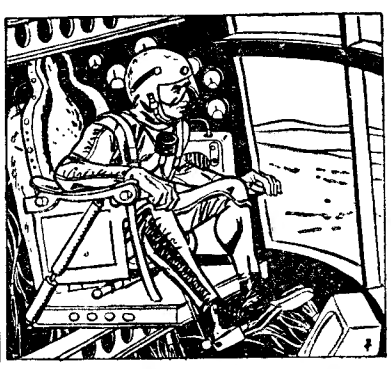
Solução do problema n.º 7565

HORIZONTAIS: 1 — Omar. Seta. 2 — Com. Rói. 3 — Separam. 4 — Irmãs. 5 — Rã. Eis. Op. 6 — Agag. Pola. 7 — Ti. Ama. Er. 8 — Arara. 9 — Aparato. 10 — ANI. Ovo. 11 — Soar. Clãs.

VERTICAIS: 1 — Oc. Prata. As. 2 — Mós. Agi. Ano. 3 — Amei. Ápia. 4 — Pregara. 5 — Lami. Maré. 6 — Raspara. 7 — Eras. Atol. 8 — Tom. Olé. Ova. 9 — Aí. Aparo. Os.

FACTOS REAIS — Magia e mistério do planeta Vénus





5 — O planeta mais brilhante do firmamento parece, na verdade, querer ser, também, o mais enigmático, pois está permanentemente rodeado de grandes massas de vapor, que dissimulam os seus relevos. Esta obstinação de esconder-se dos olhos humanos faz que Vénus seja, para os astrónomos, um problema de difícil resolução, pois não se chega a saber, sequer, se aquele planeta tem movimentos de rotação e translação.

6 — O cientista russo Belopolski afirmou em 1910, que Vénus levava trinta e quatro horas e trinta minutos a fazer uma rotação. O americano Pickering, no entanto, não concorda com esta hipótese e diz que o dia venusino tem a duração de sessenta e oito horas. Outros especialistas fixaram-no, sucessivamente, em vinte e três horas, oito dias terrestres, vinte e duas horas e dezassete minutos, três dias e sete dias. A menos que, como Mercurio, aquele planeta se encontre, também, entre a Terra e o Sol (os outros planetas do sistema solar estão mais longe do que o nosso da estrela mais próxima), Vénus mostra sempre a mesma face a este ultimo astro. A duração de um dia venusino equivaleria, assim, a duzentos e vinte e cinco dias terrestres. O período de rotação de Vénus não está ainda determinado, por causa das inumeras dificuldades de observação com que deparam os astrónomos. No entanto, segundo os resultados de pesquisas efectuadas nos Estados Unidos no observatório de Monte Wilson, o movimento de rotação daquele corpo celeste é demasiado lento, para poder ser medido. Mas tudo leva a crer que o dia venusino dura cerca de quatro semanas.

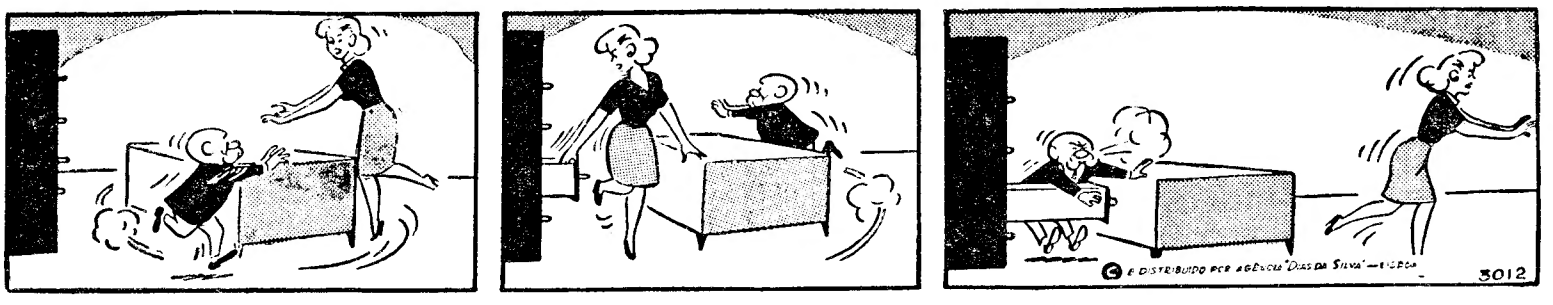
7 — Em todo o caso, parece que Vénus não expõe sempre a mesma face ao Sol; a parte sombria daquele planeta, na verdade, não é tão fria como seria, se se encontrasse constantemente mergulhada nas trevas. O clima e a temperatura de Vénus continuam a ser, aliás, verdadeiros enigmas. Em 1918, um sábio descreveu o mais radioso dos planetas como uma super-selva tórrida e povoada por seres viscosos, com uma atmosfera escassa em oxigénio, mas propícia ao crescimento de seringueiras e de árvores de cacau. Mais tarde, quando foi descoberta a enorme percentagem de gás carbónico da atmosfera venusina, falou-se na existência de um super-Sara. Depois, surgiu a hipótese de que o planeta fosse um bloco de gelo, com temperaturas da ordem dos setenta graus abaixo de zero.

8 — As observações mais recentes, efectuadas com radiotelescópios, fixaram em cento e setenta graus a temperatura média da parte submetida á acção dos raios solares. A temperatura máxima, nessa zona, deve atingir, segundo se pensa, os trezentos graus centígrados. As avaliações térmicas efectuadas não correspondem, no entanto, ao solo venusino mas apenas ás camadas superiores da espessa atmosfera que rodeia o planeta. Se levarmos em conta a acção isoladora dessa camada de nuvens, a temperatura á superfície do solo daquele corpo celeste pode ser, ainda, muito mais elevada do que se imagina. De qualquer modo, estamos muito longe do planeta semelhante ao nosso e quase habitável, que prognosticaram os observadores de outrora.

(Continua)

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

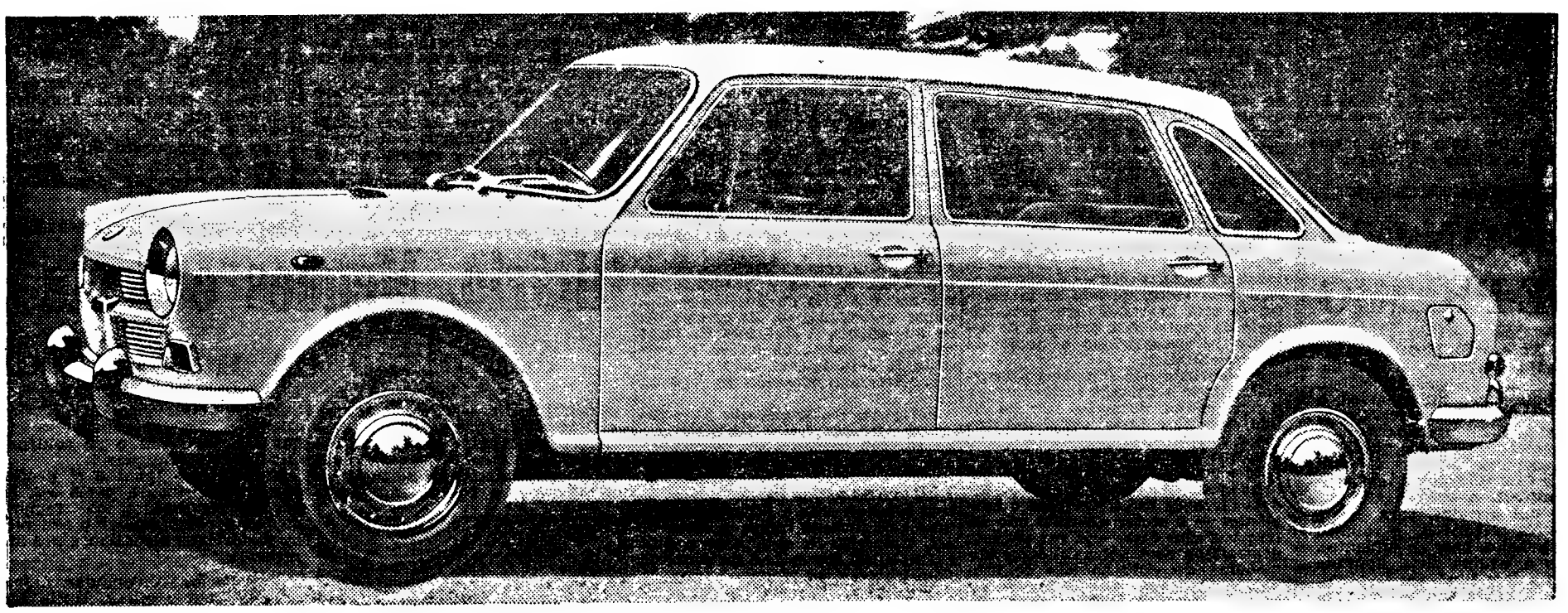
AVENTURAS DO TIO CARLOS



AUSTIN ALARGA UMA SUA GRANDE IDEIA

AUSTIN 1800

TODAS AS CARACTERISTICAS TÉCNICAS JÁ SOBEJAMENTE COMPROVADAS PELO SUCESSO DOS AFAMADOS MODELOS MINI 850 E AUSTIN 1100 AGORA APLICADAS A UM NOVO MODELO COM MUITO MAIS FORÇA, MUITO MAIS ESPAÇO E A ACTUAL ELEGANCIA AUSTIN —— O NOVO AUSTIN 1800



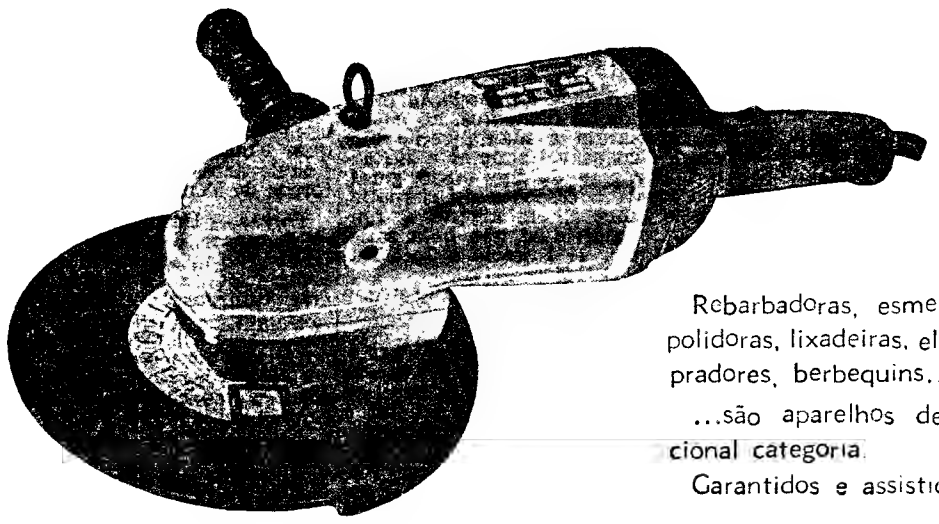
em exposição o novo AUSTIN 1800

este modelo foi designado o CARRO DO ANO por um júri internacional.

Distribuidores Gerais J.J.GONÇALVES Sucessores — Lisboa Porto Évora Braga Santarém — agentes em todos os distritos

(HOJE, EM EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 24 HORAS)

FERRAMENTAS ELÉCTRICAS PORTÁTEIS «RUPES»



Rebarbadoras, esmeriladoras, polidoras, lixadeiras, electro-sopradores, berbequins...

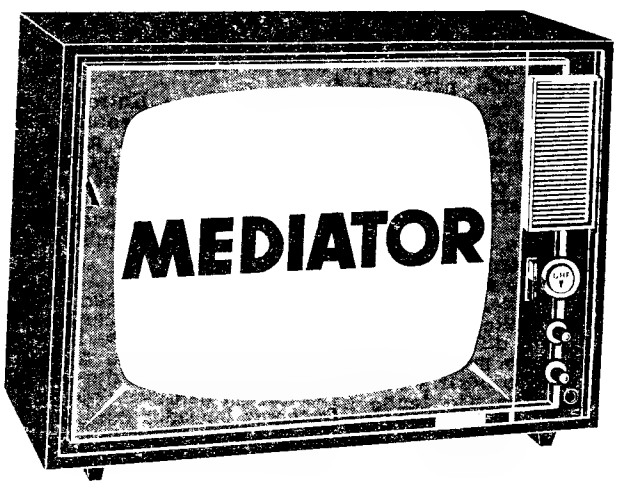
...são aparelhos de excepcional categoria.

Garantidos e assistidos.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

H. CABRAL & SARZEDAS, LDA.

LISBOA • Telef. 63 97 37 • RUA DA CORRENTEZA, 35-A



TRESPASSA-SE

LOJA DE GAVETO SITUADA NA AV. FONTES PEREIRA DE MELO

Tem cave, montras, excepcional decoração e sistema central de ar condicionado

TRATA TELEFONE 52011

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos transformamos ao gosto do cliente Fábrica, Av 5 de Outubro 203, r/c. Esq Tel. 771639

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

STERILEX
LAVA — DESENGORDURA — DESCORA
PEDIDOS: Cx. POSTAL, 39
V.N. DE GAIA — telef. 392104

TURQUIA, 0
PORTUGAL, 1

Resposta suficiente...

Presença de espírito e companheirismo

e sector defensivo eficaz, mas acção global em tom discreto, com realce para o débito dos nossos avançados

por FERNANDO SOROMENHO

nosso enviado especial

Eusébio: um golo precioso que deu a vitória a Portugal

ANKARA, 20 (pelo telefone).

Ganhar...

Confirmou-se um velho axioma do futebol: uma vitória (merecida, a despeito de certo ar de fortuna) sem a companhia condizente da exibição. Tal não significa, porém, que seja sempre obrigatório averbar-se o somatório. No caso de ontem, terão de considerar-se os seguintes factores: jogo no estrangeiro; deformação psicológica, provocada pela incerteza do jogo se efectuar ou não; ambiente escaldante, terrível, faccioso; e o de certos portugueses não poderem corresponder ao que deles se esperava.

Ora, o que aconteceu, na apreciação objectiva, permite concluir-se que a selecção nacional pôde sobrepor-se aos condicionalismos apontados, a despeito da sua exibição não ter emergido da sobriedade. Os complexos inibitórios — que existem em todas as competições — desapareceram num ápice, quando se pressentiu (e com prazer o digo) esta trilogia de qualidades: presença de espírito, companheirismo e noção da responsabilidade.

Evidenciada essa estrutura primordial, porque a selecção se assemelhou a uma equipa de clube, não foi difícil ripostar á furia inicial dos turcos e, depois, tirar partido do que o despique sugeria.

Se o «onze» nacional não agiu, em linguagem futebolística, como um bom bloco de força poderosa e harmónica — o sector atacante não esteve nos seus dias — já em essência demonstrou uma potencialidade animadora com vista ao jogo de Bratislava. Todavia, não se infira que se produziu o bastante para se pensar numa vitória contra o categorizado futebol checoslovaco. Não, apenas se avançou no campo psicológico, o que já é valioso. E no outro aspecto, colheram-se preciosos ensinamentos, sobretudo no tocante ao ritmo veloz que, em Ankara, primou pela ausência.

Os portugueses, em suma, para resumir ideias, limitaram-se a uma resposta suficiente, um jogo de modesto nível competitivo, de tecnicismo recatado e de emotividade algo gélida.

Deverá ainda acrescentar-se que jamais a selecção nacional se desorientou, ou, num outro aspecto, se entreteve a subestimar o valor do adversário.

A resistência brilhante da defesa teve continuidade, no começo da segunda parte, com melhoria da manobra ofensiva, após a conquista do monumental golo de Eusébio — um «tiro» alucinante, na transformação de um «divre», á distancia de vinte metros —, nunca os turcos, a despeito de dois, ou três, golpes perigosos, tiveram o comando do jogo na mão.

Foi pena, realmente, que ao nosso sector atacante faltasse objectividade, rapidez, desmarcação, acutilancia e remate. Então, o suficiente ter-se-ia transformado em muito bom. Num terreno péssimo e ondulado, com tufos de erva a disfarçar e com uma bola leve, os turcos, a favor do sol, trataram de conquistar o golo estimulador, susceptível de provocar desorientação no «team» português, cuja defesa, no entanto, retorquiu com um «presente» categórico.

Desfeito o temporal, ao cabo de vinte minutos, o embate resvalou para o lance esteriotipado e moroso, mas com os turcos a acusarem cansaço, na dependência das jogadas. Todavia, foi dos locais que surgiram os golpes mais perigosos, quando Bartu, num «divre», atingiu a trave; e, a seguir, visou o poste, pelo lado de fora. Nas duas fases, os portugueses acusaram certa displicência.

Na segunda parte, com o sol a favor, o ataque de Portugal apareceu com outra desenvoltura e intenção mais evidente. Daí, um acréscimo de trabalho para a defesa turca, que já acusava dificuldades de movimentação e de sincronismo. Mas, a falta de remate parecia ser a grande lacuna. Entretanto, Festa salvou um golo certo; e, depois, finalmente, registou-se o um-a-zero, por intermédio de Eusébio. Um «tiro» imparável.

Com a vantagem, os portugueses retiveram o comando da bola, mas sem imprimir a objectividade requerida. Torres era o unico que lutava abertamente, mas sem a companhia indispensável.

A reacção turca operou-se, como sinal do aparecimento do segundo fôlego, e Bartu perdeu o um-a-um. E, sete minutos volvidos, Hilário substituiu José Pereira no seguimento de um «corner». O defesa-esquerdo português evitou a igualdade.

A Turquia formou um «onze» aguerrido, extraordinàriamente combativo. Muito melhor que em Lisboa. Para isso foi notório o contributo de Bartu, que alinha no Lázio, de Roma. A resistência física e o rudimentar tecnicismo atraiçoaram o desmedido querer, mas deverá salientar-se o infortunio, que sublinhou alguns lances bem desenhados, á base de triangulações e de entregas ao primeiro toque.

Dos seus elementos, salientaram-se Bartu, Serefe e Metim. Penso que, em Istambul, ou em Ankara, dificilmente a Checoslováquia e a Roménia poderão averbar triunfos contra tão corajosos adversários.

A arbitragem foi horrível. Imprópria de um jogo internacional.

UM CONSELHO DA F. I. F. A. que não foi seguido

Após o desafio, os dirigentes da Federação Portuguesa de Futebol revelaram terem recebido, no sábado, á tarde, depois do acordo com a Federação Turca para o encontro se realizar em Ankara, a resposta da F. I. F. A. ao telegrama, enviado na quinta-feira, pelos referidos dirigentes do organismo português.

O texto do precioso documento «fifeiro» é o seguinte:

«Do estado do terreno só o árbitro pode julgar. Aconselhamos jogar desafio, eventualmente, sob protesto».

Evidentemente que os dirigentes portugueses, já na posse da transferência para Ankara, não deram importancia, o que está certo, ao estranho conselho da F. I. F. A.

Entretanto, as Federações turca e portuguesa demonstraram que para resolver bem não é necessária a intervenção do organismo internacional. A solução, aliás, delicada, foi encontrada desportivamente. — F. S.

5 CONTOS DE PRÉMIO

A Federação Portuguesa de Futebol, segundo o regulamento da selecção nacional, atribuiu cinco mil escudos, a cada jogador, que interveio no desafio. Cada um dos suplentes recebe dois mil e quinhentos escudos.

Na Checoslováquia, em caso de vitória, o prémio atingirá oito mil escudos, para os jogadores efectivos, e quatro mil escudos, para os suplentes.

Se a equipa ficar apurada para a fase final, em Londres, haverá ainda um «suplemento» de quatro mil escudos, para cada jogo disputado.

F. S.

Opiniões duns... e doutros

Ouvidos pela reportagem do «Diário de Lisboa», alguns elementos da caravana portuguesa, o seleccionador nacional, sr. Manuel da Luz Afonso, declarou:

— Foi uma excelente vitória que permite continuarmos a ter esperança no apuramento para Londres. A defesa esteve em tarde de brilhantismo. Quanto ao ataque, foi pouco feliz, embora haja subido de rendimento na segunda parte. Devemos, entretanto, considerar que o terreno do jogo era péssimo.

E a terminar:

— Estou satisfeito, até com o espírito de luta, evidenciado por todos os elementos do «onze». Relativamente aos turcos, sou a dizer que actuaram muito melhor que em Lisboa. Foram difíceis. Entendo, ainda, que devo manter intacta a selecção para o desafio com a Checoslováquia, pois não tenho a mínima razão de queixa dos jogadores, incluindo, portanto, os que lancei. A arbitragem é que foi péssima, prejudicando ambas as equipas.

OTTO GLÓRIA: — A Turquia foi difícil. O ambiente também agravou a situação psicológica dos portugueses, que, no entanto, jogaram bem. Merecemos ganhar. Como equipa, cumprimos. Fomos os melhores. A arbitragem foi muito má. A equipa portuguesa cumpriu, se bem que, como sempre, algumas das unidades estivessem melhores do que outras. Contra a Checoslováquia temos, porém, que atingir melhor plano.

JOSÉ PEREIRA: — Ofereço esta vitória a Costa Pereira. Estou, como deve calcular, duplamente satisfeito, pois sou «caloiro» como seleccionado da «A», e ganhámos fora de casa. Não sofri golos e isso interessava-me sobremaneira. Os turcos foram aguerridos e perigosos.

FESTA: — O terreno não permitiu que jogássemos como queríamos. Cumpri o meu dever, muito tranquilamente.

GERMANO: — Sinto grande alegria por termos ganho, depois de tanta peripécia. Os meus companheiros cumpriram.

EUSÉBIO: — Entrei receoso no campo, devido á rotura muscular de que fui vitima ainda recentemente. Isso contribuiu para que eu não desse o rendimento habitual. O «golinho» foi, no entanto, uma preciosa e inolvidável compensação. Na Checoslováquia, procurarei reabilitar-me.

HILÁRIO: — O jogo desenrolou-se no clima que aguardávamos. Os turcos agigantaram-se, mas nós soubemos travar-lhes o ânimo. Todavia, a coisa foi muito mais difícil do que eu pensava. Seja como seja, estamos lançados para o jogo contra a Checoslováquia.

O seleccionador turco gostou do ataque português

Na cabina reservada aos elementos da selecção turca, ouvimos os seguintes depoimentos:

BARTU: — A Turquia merecia ganhar por dois golos de diferença. Estranhámos bastante o ataque do Benfica, que foi inferior àquilo que vi em Cád's, no torneio «Ramon Carranza».

METIN: — Não tivemos a fortuna do nosso lado. Gostei de defrontar Germano, que é um adversário muito correcto e leal. Mais do que Arcanjo, o qual, em Lisboa, me atacou constantemente, muitas vezes perigosamente.

SANDRO PUPPO (seleccionador): — Estou satisfeito com o desafio, apesar da derrota, porque a minha equipa revelou nítidos progressos. Gostei do ataque de Portugal, No entanto, fiquei com a impressão de que a defesa é fraca. — F. S.

NOTAS SOLTAS

- A sensacional partida Turquia-Portugal assistiu o presidente da Republica turca, que tinha a seu lado o presidente do conselho e o embaixador de Portugal, que se encontrava acompanhado da esposa e filha.
- **O hino nacional turco, executado, como o de Portugal, pela banda da Polícia Municipal, foi entoado por todos os espectadores, num impressionante coro patriótico.**
- Antes do desafio começar, os turcos, que emolduravam o Estádio «19 de Maio», gritavam «Viva a Turquia!».
- **Durante o decorrer do jogo, se as coisas não saíam de feição para as suas cores, muitos dos desportistas turcos atiraram para o rectangulo do jogo garrafas, em sinal de protesto. Germano, por exemplo, ia sendo vitima dos estilhaços duma garrafinha... — F. S.**

Hilário, Mendes e Festa

em plano de notoriedade

ANKARA, 20. — (Pelo telefone). — Dois polos opostos definiram a selecção nacional: a defesa e o ataque. Este com o exagerado débito (o golo nasceu da execução de um «livre»); e aquela com merecimentos dignos de saudação especial. Todos os elementos, no entanto, revelaram a mentalização que era indispensável adoptar e sustentar. Por isso de um modo geral, são também credores de simpatia, muito embora, em alguns, o rendimento individual não haja satisfeito. Casos de Eusébio e José Augusto.

Hilário: grande exibição. O melhor jogador português.

Um, por um, sintetizemos o que se viu em Ankara:

José Pereira — Apesar de «veterano», estreou-se bem na selecção (A). Tranquilo, transmitiu confiança, dando a impressão de estar a actuar no Belenenses. A má pontaria dos turcos não pôde proporcionar-lhe as defesas que desejaria realizar e nós gostariamos, como é óbvio, de dizer, para apreciarmos a sua «forma» e também a justificação da sua chamada ao seleccionado.

Festa — Descontraído, sóbrio e eficiente. Excelente nas dobras e nos alívios com o pé contrário. Combativo e entusiasta.

Germano — Igual a si próprio, durante a primeira parte e a baixar de rendimento, na segunda, mas sem comprometer o seu reduto. Autoridade e confiança nos seus recursos.

José Carlos — Pendular, diligente, esforçado e eficaz. Muito sereno e clarividente, a corresponder ao que se esperava.

Hilário — Protótipo da genica. Bela exibição. Enérgico, rápido, certeiro nos alívios e prodigioso nos cortes com a cabeça. Rubricou momentos espectaculares. Uma barreira de solidez impressionante.

Mendes — Deu o lamiré da fase impulsiva dos turcos e prosseguiu á base de tenacidade, querer e espírito de sacrifício. Jogou em plano diferente do que lhe é habitual no Sporting, ultimamente. Uma curiosa transfiguração. Foi uma trave mestra da equipa em zona relvada de espinhos.

Coluna — Incansável, abnegado. Limitou-se a cumprir. Esforço sincero, espírito de luta. Careceu da compreensão dos homens da vanguarda.

José Augusto — «Frio» e abaixo do seu real valor. Passes errados e certa displicência. Contudo, quando se adoptou o 4X3X3, cumpriu ordens, mas sem lograr fazer rolar a bola em profundidade e sem demoras.

Eusébio — «Só» marcou o golo, o que deu a vitória. Um remate que entra na história. No restante, ou egoista, ou estático, fugindo ao choque. Notou-se a sua ausência na grande área para secundar os esforços de Torres.

Torres — Um bombo de festa, ou, se se quiser, deu o corpo ao manifesto. Não aplicando o seu remate, compensou, no entanto, a lacuna com transbordante actividade.

Simões — Apagado, na primeira parte, veio á superifície, no segundo tempo, mas sem lograr nivelar-se ao Simões dos momentos famosos. Foi, no entanto, uma peça de grande utilidade — F. S.

Mendes: consubstanciou em si a tenacidade do «onze» nacional

365 mil liras turcas de receita

A receita do desafio Turquia-Portugal foi de 365 mil liras turcas, o que corresponde a cerca de mil e cem contos.

Tal soma significa que assistiram ao encontro 40 000 espectadores.

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

Portugal, sem derrotas conquistou o troféu «Hispânia» do torneio realizado em Montreux

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

MONTREUX, 20 — Terminou, em beleza, para a selecção de Portugal, o torneio da Páscoa, de hóquei em patins, disputado no Pavilhão dos Desportos, desta cidade.

O «cinco» lusitano, embora constituído apenas por jogadores inscritos na Associação de Patinagem de Lisboa, logrou, espectacularmente, conquistar o troféu «Hispânia», pois contou por vitórias os desafios disputados.

Foi, portanto, um triunfo justíssimo e que merece ser devidamente realçado, até porque os actuais campeões do Mundo (espanhóis) foram também vítimas dos nossos representantes, o que, aliás, acontece por duas vezes consecutivas e dentro de um curto espaço de tempo.

Ontem, os helvéticos sofreram igualmente as consequências do peso hoquístico dos nossos representantes. Perderam os suíços por 5-1, e, no fim do primeiro período do desafio, já não teriam veleidades, quando a marca era, então, desfavorável para as suas cores pela elucidativa expressão numérica de 4-0.

Foi um desafio sem primores técnicos, mas que não deixou de ser «chave de ouro» da tradicional prova suíça.

Antes, vale a pena referir, a Espanha bateu pela impressionante contagem de 7-1 a equipa italiana do Novara. Os espanhóis cotaram-se como os melhores rematadores da competição e, no respeitante a golos sofridos ficaram a par dos portugueses.

Decepção, decepção... a Holanda e a Alemanha, as quais, em campeonatos europeus e mundiais não muito remotos, haviam-se creditado como admiráveis impulsionadores da modalidade.

Leonel, o melhor marcador dos portugueses

Os vinte golos, conquistados pelos portugueses nos cinco desafios, o que dá a média de quatro tentos por jogo foram obtidos pelos seguintes jogadores:

Leonel	8
Livramento	5
Américo	5
Vaz Guedes	2

Os resultados dos desafios de Portugal

Os desafios em que interveio a selecção de Portugal forneceram os seguintes resultados:

Alemanha	4-2 (2-1)
Espanha	2-1 (1-0)
Holanda	5-2 (2-1)
Itália	1-2 (1-1)
Suíça	5-1 (4-0)

Indicam-se, entre parênteses, os resultados da primeira parte.

A classificação final

A classificação final ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
PORTUGAL	5	5	—	—	20- 8	10
Espanha	5	4	—	1	31- 8	8
Itália	5	3	—	2	19-16	6
Suíça	5	2	—	3	22-26	4
Alemanha	5	1	—	4	9-23	2
Holanda	5	—	—	5	12-32	0

Os Jogos Olímpicos Judaicos

TEL AVIV, 20 — (R.) — A sétima maccabia, os Jogos Olímpicos Judaicos, deve inaugurar-se no Estádio Ramat Gan, perto de Tel Aviv, em 23 de Agosto, e segundo os organizadores será a maior de sempre.

Esperam-se inscrições de atletas judeus de pelo menos 25 países.

CAMINHO DE FERRO

Com a mudança da hora em Portugal e entrada em vigor do horário de Verão iniciou-se o serviço directo internacional Lisboa-Corunha-Lisboa, a partir de 4 de Abril, utilizando-se uma carruagem mista de 1.ª e 2.ª classes

Adiada a fase final do campeonato metropolitano de basquetebol

Devido ao adiamento dos jogos-repetição Vasco da Gama F. C. Porto e Académica-Vasco da Gama, por não ter sido possível a utilização do Pavilhão dos Desportos do Porto, cujos prejuízos não foram fáceis de remediar e que puseram em evidência as dificuldades com que lutam os desportos amadores — falta de recintos cobertos utilizáveis pelas Federações — foi, assim, forçada a Federação de Basquetebol a adiar por uma semana todas as jornadas da fase final do campeonato metropolitano.

Desta maneira, os jogos marcados para o dia 24, foram transferidos para 1 de Maio. O calendário para esta fase será elaborado na próxima semana

Foram castigados oito jogadores e suspenso um treinador

Na sua última reunião a Federação castigou oito jogadores: José Alberto da Costa (Benfica), com 15 dias de suspensão; António Encarnação, Carlos Almeida e José Marques, todos do Sporting, com a pena de advertência; Agostinho Alves, Luís Ribeiro e João Almeida, todos do Boavista, com 15 dias de suspensão; e Manuel Ramos, do C. U. F., também com 15 dias de suspensão.

O treinador do Atlético da Encarnação, sr. Gomes Dias, foi suspenso por dois meses.

Campeonato Mundial de Pára-quedismo militar

RIO DE JANEIRO, 20 — (A.N.I.) Chegou ao Rio a delegação de Portugal ao Campeonato Mundial de Pára-quedismo Militar que aqui se efectua e no qual também participam o Brasil, os Estados Unidos, a França, a Itália, a Áustria, a Bélgica e Marrocos.

Os pára-quedistas lusitanos ficaram alojados, com todos os seus camaradas concorrentes ao campeonato, na Escola da Aeronáutica, junto ao Campo dos Afonsos.

Os militares portugueses passearam pelo Rio de Janeiro e arredores.

A delegação de Portugal foi a primeira a chegar.

As outras delegações participantes chegam a partir de hoje a esta cidade.

Um torneio de preparação de atletismo em oito jornadas

No intuito de activar a preparação dos atletas das categorias de principiantes, juniores e seniores, a Associação de Atletismo de Lisboa, leva a efeito mais um torneio, também, em moldes pouco usuais, e denominado «Grande Prémio Guérin», o qual será disputado em oito jornadas, em pistas a indicar oportunamente e, sempre que possível, juntamente com as competições indicadas no calendário oficial, já aprovado, quer da Associação, quer ainda da Federação.

O regulamento da prova está já redigido e dele podemos salientar os principais pontos: as corridas são disputadas por séries; os concursos efectuar-se-ão em conjunto para as três categorias; haverá uma classificação individual e colectiva, sendo a primeira determinada pela tabela portuguesa, através da prova mais pontuada para cada atleta e para a segunda contarão sòmente os trinta primeiros atletas classificados.

As primeiras jornadas foram já marcadas para os próximos sábado e domingo no Estádio Alvalade, juntamente com o torneio regional de aspirantes.

Novos Corpos Gerentes de agremiações desportivas

C. D. do Banco Borges & Irmão

Assembleia Geral — Presidente, D. Salvador Vaz de Almada; 1.º secretário, Augusto César Quaresma; 2.º secretário, Rodolfo da Silva Serpa.

Direcção — Presidente, José Ribeiro dos Santos; secretário-geral, Fernando Paes de Figueiredo; 1.º secretário, Fernando Merea; 2.º secretário, Manuel Simões Garizo; tesoureiro, Dionísio da Conceição Cardoso; vogais, Francisco Armando do Carmo e Aníbal do Nascimento Ramos; adjuntos, Carlos Gabriel Viana Nunes, Eduardo Delgado da Silva Lopes e José Viegas Felizardo.

Conselho Fiscal — Presidente, Carlos Henrique Ferreira Loureiro; vogal, Manuel da Cruz Pimenta; relator, Manuel Mendes de Almeida.

C. D. da Cova da Piedade

Assembleia Geral — Presidente, Dr. Artur Castro Rodrigues; vice-presidente, António Aires de Moura; 1.º secretário, José dos Santos Rita; 2.º secretário, Augusto Tavares da Gama.

Direcção — Presidente, Sérgio Canhoto; vice-presidente administrativo, Carlos Jorge Ludovico da Costa; vice-presidente desportivo, Armando Cardoso Rosa; tesoureiro, Arnaldo José Nobre da Conceição; tesoureiro-adjunto, Óscar António Correia; secretário-geral, Joaquim Pedro Coelho de Lacerda Júnior; secretário-adjunto, António Pádua de Melo Cardoso; secretário-contabilista, Vítor Ramos de Jesus; vogais: Henrique Gomes Nogueira, José António Costa Quaresma Xavier, Óscar Pereira, Jacinto do Carmo Marques, Mário Candeias Próspero, Eugénio Silva e Augusto Zegre Pereira.

Conselho Fiscal — Presidente, Filipe Andrade Moreira; relator, Jorge Pereira; vogal, coronel Décio da Mata Calisto; suplentes, Domingos Cabrita Júnior, Sebastião da Costa Júnior e Salvador Marques.

Delegados à Federação das Colectividades de Recreio — Aníbal Marques e António Matos.

ANDARES — VENDEM-SE

SEM ENTRADA INICIAL

LOCALIDADES: Amadora - Cacém - Rio de Mouro - Belas

2-3-4-5 divisões assoalhadas

PREÇOS: 90 a 250 contos

PRAZOS, PAGAMENTO E JUROS — até 5 anos — 3% (ao ano)
» 8 » — 4% »
» 10 » — 5% »

IMPORTANTE: As vendas a prazo serão cobertas por seguro. No caso de falecimento ou invalidez permanente, os pagamentos cessam em definitivo.

SINAIS: Os sinais recebidos serão depositados em Bancos em conta cativa.

Organização BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, DT.º (JUNTO À IGREJA DE S. DOMINGOS) TEL. 320047-320063

L I S B O A

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● Atomes en Action

L'Exposition Atomes en Action a été inaugurée aujourd'hui à Lisbonne sous les auspices du Gouvernement des Etats Unis.

● Le Jour du Touriste

La journée d'aujourd'hui à Lisbonne s'est déroulée sous le signe du Jour du Touriste.

● La France abandonnerait le SEATO

La France se rétirerait du Seato (Organisation du Traité pour le Sudest Asiatique) au cours des prochains jours — croit on savoir dans certains milieux à Bangkok.

● Nathalie Wood se remariera en Juin

Les fiançailles de la «star» de cinéma Nathalie Wood et de M. Lavidiav Blatnik, 30 ans, riche commerçant à Caracas, sont annoncées par les parents de la fiancée, la cérémonie du mariage est prévue pour le Venzuela le mois de Juin prochain. Ce sera le second mariage de l'actrice, dont le premier mari fut M. Robert Wagner.

● Pas de solution sans le Vietcong

Une déclaration publiée à Hanoi déclare «impraticable» tout réglement pour le Vietnam, qui ne comprendrait pas le Vietcong. La déclaration souligne que le Front National de Liberation (la branche politique du Vietcong) contrôle actuellement trois quarts du territoire vietnamien--sud et deux tiers de la population vietnamienne.

● Leader nazi Americain, Candidat à Gouverneur de Virginie

Le chef du Parti Nazi Nord--Americain, M. George Lincoln Rocwell, s'est inscrit comme candidat independant aux éléctions pour gouverneur de Virginie en Novembre prochain. M. Rockwell a declaré qu'il fera campagne comme segregationniste independant en representation de la majorite des blancs qui s'opposent aux integrationnistes noirs.

● Tremblement de terra au Japon

Une secousse sismique a été enregistrée dans le centre du Japon aujourd'hui. On signale un mort et cinq blessés. A Tokyo même le séisme a secoué les maisons et provoqué le dérapage de nombreuses voitures circulant dans les rues.

Para assinalar o «Dia do Turista»

foram hoje distribuídas a estrangeiros oito mil prendas regionais

Integrado nas festas do «Abril em Portugal» comemorou-se hoje, em todo o País, o «Dia do Turista».

Trata-se, como já vem acontecendo há alguns anos, de uma jornada de simpatia para com os estrangeiros que neste dia cheguem ao nosso País ou para aqueles que já aqui se encontrem.

Para os primeiros, em todos os postos de fronteira terrestre, nos aeroportos e nas estações marítimas de Lisboa e Porto, foram colocados alguns milhares de sacos de plástico transparente contendo uma lata de conservas, um pacote de café, uma ou duas peças de cerâmica tradicional, uma pequena garrafa de vinho do Porto e algumas publicações de carácter turístico.

Especialmente para serem entregues hoje, o Comissariado do Turismo mandou fazer oito mil desses volumes.

No aeroporto da Portela ficaram depositados mil e ali, já ás 10 horas, tinham sido entregues cerca de 150 presentes, a passageiros que chegaram a Lisboa ás 9 e 30 em aviões da T.W.A. e da Ibéria.

Igualmente no posto de Turismo do Palácio Foz ficaram depositados cerca de três mil daqueles volumes, sendo os restantes distribuídos pelos outros pontos do País.

Esta manhã foram muitos os estrangeiros que passaram pelo S.N.I. e ali receberam os presentes que lhes estão destinados.

Entretanto, como todos os anos, por iniciativa dos lojistas da zona do Chiado, cerca de duas dezenas de raparigas, envergando trajos regionais de várias províncias portuguesas, distribuiram, nas ruas da Baixa, flores e prospectos de propaganda turística.

Um desfile de bandas civis

Para assinalar o «Dia do Turista» haverá hoje, ao fim datarde, um desfile de bandas civis. Partindo da Praça Marquês de Pombal e seguindo pela Avenida da Liberdade, Praça dos Restauradores, Praça D. João da Câmara, Rossio, Rua do Ouro e Praça do Comércio, desfilam as bandas dos Empregados da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, da Sociedade Filarmónica Humanitária de Palmela, da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense, da Academia Instrução e Recreio Familiar Almadense, dos Bombeiros Voluntários de Colares, da Sociedade Musical União do Beato, da Sociedade de Instrução Musical da Quinta do Anjo, em Palmela; da Academia Recreativa Musical de Sacavém, da Democrática 2 de Janeiro do Montijo, da Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da Amadora, da Sociedade Filarmónica Capricho Moitense, dos Bombeiros Voluntários de Santarém, da Sociedade Filarmónica Recreativa de Pero Pinheiro e do Clube Ferroviário de Portugal.

Os turistas estrangeiros foram ainda obsequiados, hoje, com visitas gratuitas aos museus Arqueologico do Carmo, de Arte Antiga, de Arte Contemporanea, de Artes Decorativas, de Arte Popular, de Arte Sacra da Misericórdia, Nacional dos Coches, do Ultramar, Agrícola do Ultramar, Etnográfico dr. Leite de Vasconcelos, Militar, Numismático, Rafael Bordalo Pinheiro, da Cidade, da Marinha, da Sociedade de Geografia de Lisboa e ao Aquário Vasco da Gama.

Esta noite os turistas poderão fazer o circuito «Lisboa á Noite», iniciativa que há três anos se mantém com muito êxito e hoje recomeça, com partida do S. N. I., ás 22 horas. O circuito, que se repete nos dias 23, 27 e 30, compreende visitas aos pontos de maior interesse turístico dos velhos bairros alfacinhas, com paragens em algumas casas típicas.

O circuito dos Miradouros foi ontem iniciado, e repete-se amanhã e todas quartas e sextas-feiras, de manhã, com paragens nos miradouros de Santa Luzia, Castelo de S. Jorge, Nossa Senhora do Monte, Parque Eduardo VII, Alto da Serafina, Montes Claros e S. Pedro de Alcantara.

Com a afirmação de que «Hoje, Portugal abre-lhe o coração», o «Dia do Turista» não é uma data isolada nem um artifício de propaganda, o Comissariado do Turismo assinala a passagem de um dia de gentileza no «Abril em Portugal».

Um passeio ao Cabo da Roca oferecido aos turistas instalados na Costa do Sol

A Junta de Turismo da Costa do Sol ofereceu hoje a todos os turistas estrangeiros instalados nos hotéis da zona, um passeio de autocarro ao Cabo da Roca.

Ao fim da tarde efectua-se, na sede da Junta, um «Carcavelos de honra», durante o qual são entregues aos turistas certificados de passagem por aquele local — o ponto mais ocidental da Europa.

Duas jovens, envergando trajos regionais, ofer

A reaparição

de Amália Rodrigues na «Noite do Estoril»

Amália Rodrigues, a mais internacional das nossas artistas, vai figurar como cabeça de cartaz no anunciado espectáculo «Noite do Estoril», reaparecendo assim entre nós, depois de mais uma das suas triunfais digressões pela Europa.

Este espectáculo, marcado para depois de amanhã, ás 22 e 30, no Casino Estoril, integra-se no programa dos festejos do «Abril em Portugal», promovidos pelo Comissariado do Turismo. Desta forma quis a Sociedade Estoril-Sol, como é seu hábito, associar-se ás manifestações tendentes a atrair ao nosso País um maior numero de turistas, chamando a si a organização deste espectáculo, de colaboração com a R. T. P.

Além de Amália Rodrigues, o cartaz inclui outro nome grande da «canção nacional» — o consagrado Carlos Ramos — e famosos artistas internacionais: a cançonetista francesa Rachel, o extraordinário «pickpocket» Pierre Jack, os acrobatas Gil & Freddi Lavedo e os «Ballets» de Fernando Garza e Buenos Aires.

Mercês honoríficas

Foram condecorados com a medalha militar de mérito de 1.ª classe: o comodoro da marinha de guerra da Republica da A'frica do Sul, Richard Paul Dryden-Dymond; e o capitão-de-mar-e-guerra da marinha brasileira Paulo Theophilo Gaspar de Oliveira.

A partir de hoje teremos na Baixa

um concurso de montras

integrado no «Abril em Portugal»

Integrado no programa das festividades do «Abril em Portugal», vai efectuar-se, a partir de hoje, e até ao dia 2 de Maio, um sensacional concurso de montras, organizado pelo Comissariado de Turismo e pela União de Grémios de Lojistas de Lisboa.

Neste concurso participam todas as casas comerciais do Rossio, dos Restauradores e das ruas do Carmo, Garrett, Nova do Almada, do Ouro, Augusta, da Prata e dos Fanqueiros, as quais se consideram automáticamente inscritas para este efeito.

A participação no concurso é gratuita, devendo todos os estabelecimentos concorrentes, durante o tempo do concurso, conservar acesas as suas iluminações até ás 0 horas.

São temas básicos a desenvolver nas exposições das montras dos concorrentes os relacionados com o Abril em Portugal, o Dia do Turista e as boas-vindas aos estrangeiros. Sugere-se, para ilustrar essas ideias, a figuração de elementos extraidos dos valores turísticos ou economicos nacionais, como o folclore, as touradas, os vinhos característicos, os aspectos paisagísticos de locais de marcado interesse turístico, a apresentação de sugestivos produtos portugueses, as referências figurativas á amenidade do clima, entre outras.

Classifcações e prémios

Todas as montras e vitrinas dos estabelecimentos inscritos serão apreciadas por um júri que considerará as que devem ser premiadas, classificando-as em qualquer das seguintes categorias: sugestão turística, bom gosto e propaganda de produtos nacionais.

Qualquer exposição pode ser classificada em mais de uma categoria e como tal premiada: a cada uma das tres categorias correspondem as seguintes distinções: 1.º prémio, [illegible] contos e medalha de prata; 2.º e 3.º prémios, taças de prata. Prémios especiais: a Camara Municipal de Lisboa atribui uma valiosa taça à montra mais caracteristicamente lisboeta; a Junta Nacional dos Vinhos atribui duas taças, uma para o concorrente que apresente a melhor montra sobre vinhos portugueses, e outra ao produtor de vinho que, nessa montra, tiver maior relevo.

A distribuição dos prémios far-se-á durante uma reunião a promover pelos organizadores.

A fim de poderem participar no concurso muitos estabelecimentos comerciais começaram a decorar as suas montras, de forma a que se possam incluir em alguma das três categorias estabelecidas.

A re…

VISEU … cipal de … sr dr. Ru… os estran… de ou qu… média de… monstraç…

Além … gional e… Vasco, de… folclórico… do jantar…

De tard… do Turism… lugares, … na Feder… Dão, ond… virão a «… vinhos d… mentados… te, sr. dr. … no Hotel… buídos ás… e alguma…

ESTRA… N…

Foi co… portugue… sr. Richa… glaterra, … de Portin…

Seja esperta!

No aproveitar é que está o ganho!

Se o seu vestido já está muito visto ou desbotado, modifique-o, tinja-o ou avive-lhe a cor em casa, com as famosas **tintas RAPOSA**, a marca alemã que domina em todo o mundo há mais de 60 anos.

Para tingir os seus nylons use tinta **Simplico** da mesma marca

MARKE FUCHSKOPF IM STERN G. H.

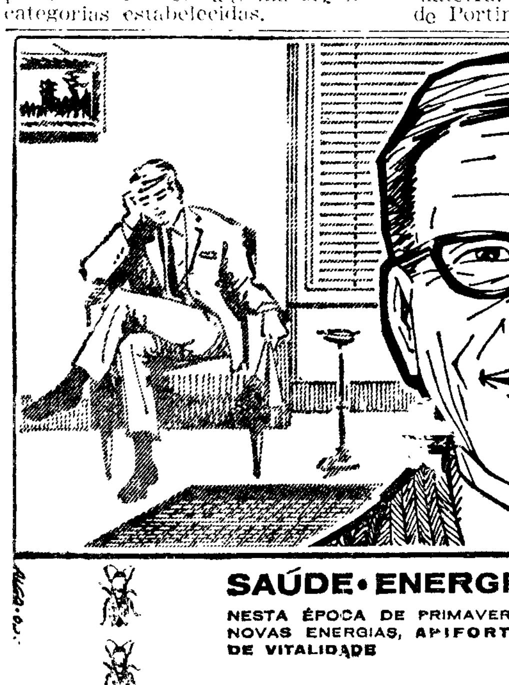
Adega Machado
Rua do Norte, 91 (Lisboa)
Fado — dances typiques
Cuisine Portugaise
M/17 (Air conditioné)

ZEBÚ

NA SAPATARIA ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO... PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ZEBÚ



SAÚDE • ENERG…
NESTA ÉPOCA DE PRIMAVER… NOVAS ENERGIAS, APIFORT… DE VITALIDADE

Uma ou dua… rápidamente v… tomas de fa…

Verdadeiro su… APIFORTYL … estudado e pr…

APIFORTYL
APIFO…
GELEIA…
DISTR. FARMACIA INTERNACIONAL, L…

VIDA SOCIAL

MANUEL VELEZ

Acompanhado de sua esposa, partiu esta manhã, no avião da TAP, com destino a Paris, o sr. Manuel Velez, gerente da LOJA DAS MALHAS, para a sua habitual viagem aos centros criadores da Moda da França, Itália, Suiça e Alemanha.

Em AGUEDA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA CONDE, Rua Vasco da Gama, 12.

Em ALMADA, o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na TABACARIA MARIAZINHA, Rua Capitão Leitão, 134.

trajos regionais, oferecem flores a um turista

e, na se-
elos de
o entre-
ados de
– o pon-
pa.

xa

gal»

Portu-
o, um
ado de

Ros-
va do
ais se

a que se
das três

A recepção aos turistas em Viseu

VISEU, 20 — A Comissão Municipal de Turismo da presidência do sr. dr. Russel Cortez, distingue hoje os estrangeiros que visitam a cidade ou que têm estado em Viseu, á média de 50 por dia, com várias demonstrações de estima.

Além da ementa tipicamente regional exibem-se no Hotel Grão Vasco, depois do almoço, um grupo folclórico de pauliteiros e, depois do jantar, um rancho folclórico.

De tarde, e após a visita á sede do Turismo, aos museus e a outros lugares, os turistas serão recebidos na Federação dos Vinicultores do Dão, onde alunas do Liceu lhes servirão a «prova» dos nossos famosos vinhos do Dão, sendo ali cumprimentados pelo respectivo presidente, sr. dr. Tavares de Pina. Também no Hotel Grão Vasco serão distribuídos ás senhoras ramos de flores e algumas lembranças.

ESTRANGEIRO NATURALIZADO

Foi concedida a nacionalidade portuguesa, por naturalização, ao sr. Richard Hawkins, natural da Inglaterra, domiciliado no concelho de Portimão.

DE • ENERGIA • CONFIANÇA

ÉPOCA DE PRIMAVERA EM QUE SE PROCURAM ENERGIAS, APIFORTYL – SERÁ A SUA FONTE ALIDADE

Uma ou duas cápsulas por dia e ràpidamente verá desaparecer os sintomas de fadiga, esgotamento, etc.

Verdadeiro suco nutritivo das abelhas, APIFORTYL é um produto alemão estudado e preparado cientificamente

APIFORTYL

GELEIA REAL

À venda em todas as farmácias

ARMÁCIA INTERNACIONAL, LDA. – R. DO OURO, 228-230 LISBOA

O Congresso do Ensino Particular

reúne dirigentes escolares e professores da Metrópole e do Ultramar

(Continuação da 1 página)

do ensino em Portugal, desde as «escolas familiares» ás primitivas «escolas-instituições», as quais, até ao fim do século XIII, foram integralmente mantidas pela Igreja. Afirmou depois que, a partir de 1290, o Estado surgiu no campo do ensino, para fundar o ensino superior, acentuando, porém, que a suprema inspiração do próprio ensino universitário pertenceu á Igreja, isto é, disse, «ao sector que hoje chamaríamos particular».

O dr. Barrilaro Ruas evocou seguidamente o sistema monista de educação, derivado, sublinhou, da nova concepção do Estado, comum ao Absolutismo e ao Liberalismo. Contra essa tendência dominante lutaram, «sem coesão e nem sempre com coerência», diversas forças religiosas e culturais, resultando do encontro entre essas forças e o estatismo o confuso pluralismo pedagógico do século XIX e de uma boa parte do século XX.

Tendo apontado o espírito personalista que hoje penetra as estruturas e os sistemas, «mercê de circunstancias nacionais e universais em grande parte novas, e talvez principalmente por força da trágica experiência das ultimas gerações, o dr. Barrilaro Ruas concluiu:

«Se quisessemos, sem intuitos proféticos ou excessivamente doutrinários, esboçar o futuro do ensino em Portugal, diríamos que o ensino particular da Igreja ou de quaisquer entidades não oficiais — tem uma missão nacional a cumprir — e só ele pode cumpri-la. Cabe-lhe o aprofundamento intelectual e a renovação constante da Nação portuguesa, no melhor espírito de colaboração com a família, a freguesia, a empresa e o município, e no serviço integral da pessoa humana. Entre a Nação que dia a dia se renova e perpetua, e o Estado que a deve exprimir na ordem jurídica e defender na ordem política, cumpre á escola particular, na medida em que souber ser fiel á sua imagem histórica, interpretar o mais profundo sentido da existência da Pátria. Nenhuma nação pode subsistir como pátria se não envolve num ambiente nacional o complexo de coisas e valores que constituem o ensino. Tem o Estado, para tanto, um papel insubstituível de coordenação, regulamentação, aperfeiçoamento; só ele pode promover e orientar, de modo genérico, a educação cívica. Mas só ao ensino particular, ou ás entidades que o promovem, cabe dar conteúdo vivo ao ideal português da Educação».

Visita à exposição de material didáctico

Terminado este primeiro acto do Congresso, o sr. Presidente da Republica, acompanhado do cardeal-patriarca, dos ministros e demais individualidades, visitou a exposição de material didáctico e mobiliário escolar em cujo recinto se encontra uma série de sugestivos mapas e gráficos; maquetas e fotografias de estabelecimentos de ensino de todo o mundo português, e que é uma demonstração viva e insofismável da vitalidade e desenvolvimento sempre crescente do ensino particular.

Primeira sessão plenária

O Congresso prolonga-se até ao dia 25. Esta tarde, efectuou-se a primeira sessão plenária, na qual foram apresentadas duas dissertações de alto interesse: «Aspectos jurídicos do ensino particular» e «Sociologia da educação», da autoria, respectivamente, do dr. João Evangelista Loureiro e do prof. dr. Pierre Jaccard, da Universidade de Lausanne.

Cerca das 18 horas, haverá um concerto pela orquestra juvenil da Fundação Musical dos Amigos das Crianças, constituída por pequenos artistas do Centro Cultural Infantil, superiormente orientado pela prof.ª Adriana de Vecchi e Costa e da direcção artística do prof. Fernando Costa.

A 1.ª Jornada de Produtividade

organizada pela Corporação da Indústria decorrerá na cidade de Coimbra

Efectua-se em Coimbra, no próximo dia 27, a 1.ª Jornada de Produtividade organizada pela Corporação da Industria.

Com a participação de alguns dos mais conceituados técnicos portugueses, engenheiros Rogério Martins, António Luís Gomes, Carlos Correia Gago, Eduardo Gomes Cardoso e dr. Carlos Fernandes de Almeida, serão debatidos temas de flagrante actualidade: «Produtividade e progresso», «A posição do homem no interior da empresa» e «A necessidade da formação permanente».

Quaisquer pedidos de esclarecimentos devem ser dirigidos á sede da Corporação, na Av. António Augusto de Aguiar, 104, 3.º, Lisboa.

Prof. Barahona Fernandes

A fim de tomar parte no Congresso Internacional de Hipnose e Medicina Psicossomática, partiu para Paris o nosso ilustre colaborador sr. prof. dr. Barahona Fernandes.

RESTAURANTE DO «MERCADO DE ABRIL»

«APRIL MARKET» RESTAURANT-RESTAURANT DU «MARCHÉ D'AVRIL»

EMENTA – MENU

DIA DO ALGARVE	DAY OF ALGARVE	JOUR DE L'ALGARVE
JANTAR — 20/4/65	**DINNER — 20/4/65**	**DINER — 20/4/65**
Sopa de repolho	White cabbage soup	Soupe aux choux
Ameijoas na cataplana	Clams with spice sausage	Clovisses
Queijo de cabeça de porco	Pig's head brawn	Tête de porc
D. Rodrigues	Almond and egg speciality	Dessert aux amandes
Fruta	Fruit	Fruits
Café do Ultramar	Coffee from Overseas	Café d'Outre-Mer
OS VINHOS	THE WINES	LES VINS
Porto Aperitivo — C. N. Kopke; Madeira Island Dry — Vinhos Barbeito; Licoroso seco Afonso III — Ad. Coop. Lagoa; Lagoa branco — Adega Coop. de Lagoa; Lagoa tinto — Adega Coop. de Lagoa; Porto Noval 61 LBV — Ant. J. da Silva; Madeira Malvasia — Comp. Vin. da Madeira; Espumante A. Henriques — Caves Montanha; Aguardente Velha Hutcheson — 5 estrelas; Bagaceira — Aveleda — S. A. Quinta Aveleda.		
Jantar — 80$00	Dinner — 80$00	Diner — 80$00
Jantares das 20 às 22 horas	Dinner from 8 P. M. to 10 P. M.	Diner de 20 à 22 heures
DIA DE TRÁS-OS-MONTES	DAY OF TRÁS-OS-MONTES	JOUR DE TRÁS-OS-MONTES
ALMOÇO — 21/4/65	**LUNCH — 21/4/65**	**DEJEUNER — 21/4/65**
Conservas portuguesas	Portuguese tinned fish	Conserves portugaises
Robalo à Transmontana	Sea bass Transmontana style	Bar grillé
Alheiras de Mirandela c/ grelos	Mirandela garlick sausage with greens	Saucisses de Mirandela
Bolo de ovos c/ pão, à moda de Bragança	Bread & Egg pudding	Gâteau de pain à la mode de Bragança
Fruta	Fruit	Fruits
Café do Ultramar	Coffee from Overseas	Café d'Outre-Mer
OS VINHOS	THE WINES	LES VINS
Porto Barros Dry White — Barros Almeida; Madeira Sercial — C. Vin. da Madeira; Espumante Bruto — Caves Raposeira; Vila Real — branco — S. C. V. Mesa Portugal; Mateus — rosé — S. C. V. Mesa Portugal; Reserva Sogrape — tinto 1950 — S. C. V. Mesa Portugal; Porto Old Gold — Soc. Vinhos Alto Corgo; Madeira Malvasia — South Side Madeira Association; Aguardentet Velha Macieira — 5 estrelas — Macieira; Bagaceira Souto Vedro — M. J. L. Cerqueira		
Almoço — 70$00	Lunch — 70$00	Dejeuner — 70$00
Almoços das 13 ás 15 horas	Lunch from 1 P. M. to 3 P. M.	Dejeuner de 13 à 15 heures

O preço da refeição inclui um amplo serviço de aperitivos e vinhos das melhores marcas adequados aos pratos que são servidos.

The price of the meal includes a liberal supply of aperitifs and the most suitable wines of the best brands to go with the particular menu.

Les meilleurs crus portugais vous seront servis, à discrétion, sans aucune augmentation de prix et seront choisis pour accompagner les différents plats régionaux proposés sur le menu.

— Aconselha-se a marcação de mesas, com duas horas de antecedência pelo telefone 613192 através do qual se poderão obter quaisquer esclarecimentos que se desejem.

— *Visitors are kindly advised to make their table reservation well in advance (two hours). Information will be supplied upon request by telephone 613192.*

— On conseille au visiteur de reserver leur table à l'avance (2 heures) par téléphone (613192). Tous les renseignements seront donnés au même numéro.

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● «Atoms in Action» exhibition

An Atoms in Action exhibition promoted by the United States Government was opened today in Lisbon.

● Tourist Day

«Tourist Day» is being held in Lisbon today .

● France to withdraw from S. E. A. T. O.?

France is expected to withdraw from the South East Asia Treaty Organization (S. E. A. T. O.) in the near future, according to reports from Bangkok.

● Natalie Wood marries again in June

Natalie Wood is to marry the rich 30 years old Caracas businessman, Ladiviav Blatnik, in June, in Venezuela, the country of the cinema star, it was announced last night. This will be Natalie's second marriage. Her first husband was Robert Wagner.

● Hanoi says that any solution without the Vietcong «is impracticable»

Any solution of the Vietnam problem «is impracticable» without the Vietcong taking part, according to an announcement made in Hanoi. The National Liberation Front (the political branch of the Vietcong) controls three quarters of South Vietnam territory and two thirds of the population, adds the announcement.

● American Nazi leader to stand as candidate for the Governorship of Virginia

George Lincoln Rockwell, the American Nazi Party leader, is to stand as an independent candidate in the November elections for the Governorship of Virginia. Rockwell says that he represents the white majority against the blacks and is standing as an independent segregationalist.

● Earthquake shock in Japan

One person was killed and five injured in an earthquake shock in the centre of Japan today. Buildings shook and motorcars were out of control in Tokio.

Adega Machado

Rua do Norte, 91 (Lisboa)

Fado — Typical dances
Portuguese cooking
M/17 (Air-conditioning)

VISITA PRÉ-INAUGURAL dos órgãos de informação ao certame «Átomos em acção»

Hoje de manhã, os representantes da Imprensa e dos outros órgãos de informação fizeram uma visita pré-inaugural á Exposição Átomos em Acção, organizada, na Praça de Espanha, pela Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos, com a colaboração da Junta de Energia Nuclear.

Foram recebidos pelos srs: Harry O. Compton, director da Exposição; dr. Cacho, da Junta de Energia Nuclear; e Howard White, director dos Serviços de Informação dos Estados Unidos.

A visita durou cerca de uma hora, seguindo-se um «cocktail».

«É impraticável» qualquer solução para o problema do Vietnam sem a participação do Vietcong

—declara o Vietnam do Norte

HONG KONG, 20 — (R.) — O Vietnam do Norte, numa autorizada declaração noticiosa feita a noite passada, afirmou que «é impraticável» qualquer solução para o problema do Vietnam sem a participação das guerrilhas comunistas do Vietcong.

A comunicação foi feita em resposta a um apelo de 17 nações não alinhadas pedindo negociações, sem pré-condições, para solucionar o problema do Vietnam.

A declaração dizia ainda que a Frente Nacional de Libertação do Vietnam do Sul (o braço politico do Vietcong) controla três quartos do território sul-vietnamiano e dois terços da sua população.

Um comunicado emitido pela Frente Nacional de Libertação rejeitava, também, quaisquer conversações de paz sem a sua participação, «com um papel decisivo».

O comunicado acrescentava: «Juramos nunca largar as nossas armas enquanto se mantiver um agressor americano na nossa amada pátria».

A comunicação descrevia a oferta do presidente Johnson de conversações incondicionais sobre o Vietnam «como uma manobra grosseira para enganar a opinião publica».

MAIS TROPAS AMERICANAS PODERÃO SEGUIR PARA TERRITÓRIO SUL-VIETNAMIANO

WASHINGTON, 20 — (A. N. I.) — O secretário da Defesa, Robert McNamara, partiu, a noite passada, de avião, para Honolulu, a fim de conferenciar com o general Maxwell Taylor, embaixador dos Estados Unidos em Saigão, e com os comandantes das forças armadas americanas no Pacífico.

De fonte autorizada sabe-se que é actualmente de 31 mil o numero de soldados americanos no Vietnam, mas este numero será aumentado para 45 mil até ao fim do corrente ano, se, entretanto, não se chegar a um entendimento com o Vietnam do Norte.

DESPENHARAM-SE TRÊS AVIÕES DURANTE ATAQUES AO VIETNAM DO NORTE

SAIGÃO, 20 — (F. P. e R.) — Anuncia-se oficialmente que dois aviões sul-vietnamianos foram atingidos pela D. C. A. do Vietnam do Norte, na incursão de ontem á tarde.

Um dos aparelhos fazia um voo picado, para metralhar uma bateria da D. C. A., e despenhou-se, em chamas.

Consta que o piloto deste avião era o tenente-coronel Pham Phu Quoc, comandante da base aérea de Bien Hoa.

Por outro lado, um informador da Sétima Esquadra dos E. U. A. revelou em Saigão, que um piloto americano morrera quando o seu «Skyraider» se despenhara durante um ataque efectuado hoje contra o Vietnam do Norte.

AMERICANO MORTO A TIRO

A noite passada, pereceram 11 vietnamianos e quatro soldados americanos ficaram feridos quando explodiu uma bomba colocada por terroristas num bar em Ban Thuot, a cerca de 260 quilómetros de Saigão.

Noutro incidente, um funcionário governamental americano foi morto a tiro, juntamente com dois vietnamianos, quando seguiam os três de automóvel, da capital para Bien Hoa, situada a 20 quilómetros para o Norte.

SUPOSTA TENTATIVA DO VIETCONG PARA APRISIONAR O PRIMEIRO-MINISTRO QUAT

Entretanto, as autoridades estão a investigar — segundo revelaram hoje fontes bem informadas — uma suspeita de tentativa de sabotagem de um avião que podia ter levado á captura do primeiro-ministro do Vietnam do Sul, Phan Huy Quat, pelas guerrilhas do Vietcong.

Essas fontes disseram ainda que o avião transportando o primeiro-ministro num voo para Dalat, a 240 quilómetros de Saigão, tivera uma avaria pouco depois de descolar da base aérea de Bien Hoa, no sábado. Os dois motores pararam e quando o piloto conseguiu pô-los de novo a trabalhar, teve grande dificuldade em comandar um deles. Conseguiu regressar a Bien Hoa e aterrar com um só [illegible]

Em poucas linhas

● **UMA EXPLOSÃO DE GÁS MATOU 13 PESSOAS**

CIDADE DO MÉXICO, 20 — (F. P.) — Uma fuga de gás nos reservatórios do importante centro petrolífero mexicano de Poza Rica, no Estado de Vera Cruz, provocou, ontem, uma violenta explosão, em consequência da qual morreram 13 pessoas, encontrando-se mais duas em estado desesperado e seis com queimaduras graves.

● **«MARCHAS» DE PACIFISTAS NA ALEMANHA OCIDENTAL**

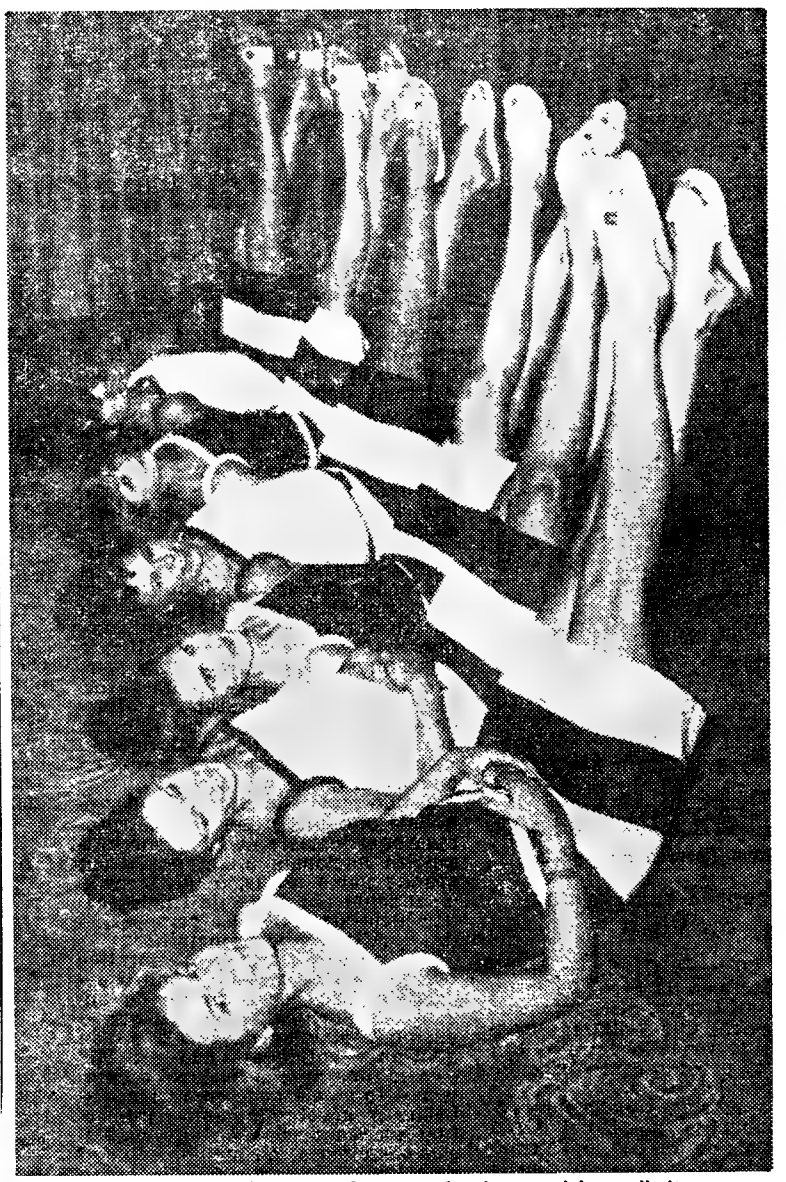
BONN, 20 — (F. P.) — Terminaram sem incidentes as «marchas da Páscoa» organizadas na Alemanha Ocidental pelos movimentos pacifistas e pelos adversários da bomba atómica, no âmbito da campanha a favor do desarmamento. Segundo os organizadores, participaram nas manifestações cerca de 25 mil pessoas. Nas reuniões de encerramento efectuadas em dez grandes cidades alemãs, os participantes aprovaram uma moção pedindo ao Governo federal que «contribua finalmente para o desanuviamento, para a redução dos armamentos e para o desarmamento na Europa».

● **LANCHA COM CONTRABANDO APREENDIDA PELAS AUTORIDADES ESPANHOLAS**

CÁDIS, 20 — (F. P.) — Uma lancha que tentava introduzir em Espanha 250 mil maços de cigarros de contrabando, no valor de quatro milhões de pesetas, foi apreendida, ontem, pelas vedetas de vigilância espanholas, perto de Chipiona (Cádiz). Trata-se da lancha «Connaugh», da Republica do Salvador, que tem Gibraltar como porto de matrícula.

● **OITO HOMENS ESTIVERAM 34 DIAS EM DUAS CÂMARAS HERMÈTICAMENTE FECHADAS**

FILADÉLFIA (Estados Unidos), 20 — (A. N. I.) — De barba crescida oito «homens do espaço» saíram, ontem, de duas câmaras hermèticamente fechadas onde estiveram encerrados durante 34 dias, na mais ampla experiência no genero que até hoje se efectuou. A finalidade da experiência que foi patrocinada pelo centro de engenharia aeronáutica da Marinha dos Estados Unidos e pela N A S A., era a de obter elementos sobre os efeitos psicológicos resultantes de um prolongado isolamento e a observação dos ciclos de vida das células vermelhas do sangue em homens respirando oxigénio puro a [illegible] pressão [illegible] como a da propagação de bactérias.



Estas seis belas raparigas não fazem nada de especial — limitam-se a mostrar as suas doze pernas bem torneadas, fazendo-o porem numa posição de certo modo invulgar. A justificação desta «exposição colectiva» é simples, também: os estetas ingleses dizem que as senhoras lucram muito na beleza das suas pernas se, durante o dia, se entretiverem a contrair os músculos das suas extremidades, ou fazendo força com os pés contra qualquer objecto. E como o Verão já não está longe, atenção senhoras — o resultado está

Um manuscrito de Dante

na exposição que em Montpellier assinala o 7.º centenário do nascimento do poeta

O 7.º Centenário do nascimento de Dante tem suscitado as mais variadas comemorações.

Assinale-se desde já a grande exposição bibliográfica e iconográfica do Museu Atger, em Montpellier. Precede essa exposição as que se vão efectuar em Florença, onde o poeta nasceu em 1265, Verona, Pádua e Ravena, esta ultima a que lhe guarda o tumulo depois de o ter albergado nos ultimos anos.

Os documentos expostos agora em Montpellier provêm de três fontes. Trezentos e vinte e oito manuscritos importantes sobre a civilização medieval e humanistica, recolhidos entre 1801 e 1804 quando se fez, em França o inventário dos bens dos coventos, e confiados na altura á cidade de Montpellier, em lugar de irem para a Biblioteca Nacional de Paris. Há as peças da colecção Albani, em poder da Faculdade de Medicina, transferidos de Roma pelas tropas de Napoleão. Compreende ela muitos autografos de escritores e muitos outros da rainha Cristina da Suécia. A terceira contribuição para a exposição de agora foi dada pelo fundo Fabre-Alfieri, da Biblioteca Municipal de Montpellier. Nessa colecção se encontram quase todas as grandes edições da «Divina Comédia», desde os primeiros incunábulos, ás de Boldoni, ás edições lionesas do seculo XVI, até á grande edição do nosso tempo, ilustrada por Salvador Dali.

Entre essas preciosidades figura um manuscrito da «*Fiore*», inspirado do «Romance da Rosa» e que tem sido atribuido frequentemente a Dante. Seria talvez o unico manuscrito conhecido de Dante.

Na exposição se encontram muitas obras italianas dos séculos XIV a XVII, principalmente manuscritos de Petrarca, enriquecidos de lindas minaturas.

CAMINHOS DE FERRO

Serviço especial para

SEVILHA

por ocasião da FEIRA DE ABRIL

BILHETES ESPECIAIS DE IDA E VOLTA A PREÇOS REDUZIDOS

A C P em combinação com os Caminhos de Ferro Espanhóis vende nas suas principais estações bilhetes de IDA E VOLTA, para Sevilha, a preços reduzidos.

Este serviço especial que compreende duas vias — Badajoz ou Vila Real de Santo António — é assegurado inteiramente por caminho de ferro, quando se utilizar a via Badajoz, ou por caminho de ferro e autocarros, quando for utilizada a via Vila Real de Santo António.

PERÍODO DE VENDA: 27 de Abril a 2 de Maio.

VALIDADE:

Ida — 22 de Abril a 2 de Maio.

Volta — 27 de Abril a 7 de Maio.

UM SISMO NO JAPÃO CAUSOU UM MORTO

TÓQUIO, 20. — (R.). — Morreu uma pessoa e cinco outras ficaram feridas, três delas gravemente, em consequência de um sismo que abalou, hoje, o centro do Japão.

O homem que morreu trabalhava nas canalizações municipais de água em Aichi, a cerca de 240 quilómetros de Tóquio. A violência do terramoto fez com que ruisse sobre ele um muro.

Em Tóquio, os edifícios tremeram ligeiramente e automóveis derraparam nas ruas.

O terramoto atingiu a intensidade de 3 ou 4 graus na escala japonesa de sete pontos.

Suspensa a publicação do «Baltimore Sun» devido a uma greve

BALTIMORE, 20 — (R.) — O «Baltimore Sun» suspendeu, hoje, a sua publicação, pela primeira vez na sua historia de 128 anos, por causa de uma greve do pessoal da redacção.

Membros do sindicato dos jornais americanos declararam-se, na sexta-feira, em greve, apos ter expirado o prazo do contrato de trabalho. Negociações para um novo contrato não produziram qualquer resultado e o sindicato dos tipografos resolveu, a noite passada, respeitar a atitude adoptada pelos jornalistas.

A empresa proprietária do «Baltimore Sun» publica jornais vespertinos e matutinos e o «Sunday Sun».

Manifestação no Pireu contra os E. U. A.

ATENAS, 20. — (R.). — A Polícia do Pireu dispersou, a noite passada, cerca de 100 mulheres, quando estas, empunhando cartazes antiamericanos, tentavam desfilar no cais do Pireu, onde se encontra ancorado o contratorpedeiro americano «Claude V. Ricketts», de tripulação mista.

Nos cartazes liam-se frases como estas: «Americanos saiam das águas territoriais gregas», «Em 1941, a Alemanha atacou a Grécia — em 1965 os alemães regressam com o «Ricketts» e «Tirem os nossos filhos do «Ricketts».

Estranho caso de um fotógrafo que parece ter preparado o seu assassínio

BLANDFORD (Inglaterra), 20. — (A. N. I.). — Vai proceder-se, hoje, á reconstituição do estranho caso da morte do fotógrafo John Downey, de 29 anos, que parece ter preparado e entregue a Lindsey Riggs, de 16 anos, a pistola com que esta o matou, sem saber.

A rapariga conta que, na quarta-feira passada, Downey, um antigo amigo da familia, a convidou a acompanhá-lo até uma cabana desabitada, situada num bosque, pedindo-lhe que o ajudasse a tirar algumas fotografias para ilustrar um livro policial que estava a ser escrito por uma sua amiga. Montou a camara fotográfica, entregou-lhe uma pistola, explicou-lhe como ela funcionava e pediu-lhe que fechasse os olhos e disparasse contra ele todas as balas da pistola, dizendo-lhe que, «evidentemente, eram apenas cartuchos de polvora seca»

«Comecei a disparar, mas de repente parei sem bem saber porquê» — disse Dindsey, durante o inquérito. — «Era preciso disparar dez tiros e eu tinha disparado apenas uns quatro ou cinco. Abri os olhos e fiquei horrorizada Dawney jazia a meus pés, coberto de sangue. Não dissera uma palavra, não soltara um grito. Apenas ouvi o som dos tiros».

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ROUBARAM O CARRO E ACABARAM POR ESPATIFÁ-LO

Os gatunos roubaram, durante a noite passada, um automóvel pertencente ao sr. António Silvestre Leal Navarro, que se encontrava em frente da sua residência, na Estrada do Desvio, Lote, 25, 3.º, ao Lumiar, e andaram com o veículo em correrias á volta do Estádio do Campo Grande, como se estivessem a preparar-se para corridas de competição.

O resultado era fatal: o automóvel acabou por se voltar e ficou com o rodado para cima. Dois ou três individuos que iam no carro fugiram e deixaram-no a derramar gasolina.

Como se receasse um incêndio foi comunicado o caso ao Automóvel Club de Portugal que mandou para o local um dos seus reboques. A Polícia da esquadra do Lumiar correu-o por sua vez o caso á Polícia Judiciária.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Porque não se hasteiam as bandeiras nem se iluminam os monumentos?

A visita ao nosso País de inumeros turistas, e a fama que corre pelo Mundo do Abril em Portugal, suscitou aos departamentos oficiais respectivos e a muitos particulares, que tomassem várias iniciativas no sentido de atrair cada vez mais esses turistas, distinguindo-os e acarinhando-os, para que voltem, ou pelo menos façam a devida propaganda da nossa terra. Pode mesmo dizer-se que o mês de Abril marca o início dessas visitas; e, este ano, embora na primeira quinzena o tempo tivesse feito as suas «caretas», a verdade é que agora está um tempo maravilhoso e o céu mostra o seu azul de deslumbramento.

Como não podia deixar de ser, também a nossa cidade seguiu as pisadas das outras. Por intermédio dos Serviços de Turismo, tem-se feito imensa propaganda, e aqui recebem-se os turistas da melhor forma e proporciona-se-lhes tudo o que podemos para os cativar. Foi assim que a Comissão de Turismo mandou colocar nas estradas, junto á periferia da cidade, uns dísticos com saudações em todas as línguas e mastros para serem colocadas bandeiras de todas as nacionalidades com as quais mantemos boas relações. Por outro lado, conseguiu, depois de várias diligências, que os nossos melhores monumentos fossem iluminados durante a noite, constituindo tudo, como se compreende, uma atracção ou pelo menos dar ao turista uma boa disposição

Tudo isto está muito bem e tem o acordo de todos, menos de alguns. E dizemos de alguns, porque não entendemos que tão adiantado o mês de Abril, empenhando-se a Comissão Municipal de Turismo e a União de Grémios de Lojistas em receber bem os turistas e distinguindo-os com lembranças, concorrendo o comércio com a melhor boa vontade, não entendemos nem se compreende que os mastros continuem sem bandeiras e que os monumentos não sejam iluminados.

Os hoteis já enbandeiraram há muito, e os seus reclamos conservam-se faiscantes até altas horas, mas as entidades ás quais compete mandar içar as bandeiras e acender os projectores dos monumentos, essas não estão para se preocuparem com tais ninharias — e tudo continuará como nos dias tristes de Inverno...

Baile das Faculdades da Queima das Fitas

A comissão do baile da Queima das Fitas da Universidade de Coimbra não se poupa a esforços para garantir o melhor êxito quer do Baile das Faculdades (considerado um dos melhores da Península), quer do chá-dançante, a realizar, respectivamente, nos dias 8 e 12 de Maio, no amplo ginásio do Liceu D. João III, nos quais participarão orquestras de renome mundial. Estes dois numeros do programa da Queima das Fitas são aguardados sempre com grande expectativa nos meios estudantil e social da cidade.

Comissão de baile da Queima das Fitas (da esquerda para a direita): José Domingos Santos Dias (Ciências), Vítor Manuel da Silva Ferreira (Direito), José Germano Rego Sousa (Medicina), Maria Daniela Beck (Letras) e Judite Rosa Fragoso (Farmácia)

III Encontro de Teatro Amador

O Ateneu de Coimbra, que acaba de organizar, com o maior êxito, o I Festival de Teatro Amador, está a organizar ainda para este ano, em data a designar, o III Encontro de Teatro Amador.

Os I e II Encontros de Teatro Amador decorreram nas Caldas da Rainha e alcançaram assinalado êxito, e logo que se realizou o II Encontro ficou resolvido que o terceiro fosse em Coimbra, organizado pelo Ateneu.

Durante esse III Encontro, haverá, organizada também pelo Ateneu de Coimbra, uma exposição retrospectiva do Teatro de Amadores, com a apresentação de originais, manuscritos, de peças representadas por amadores, programas, fotografias, guarda-roupa e várias peças de adereço, umas em poder de colectividades e outras nas mãos de particulares.

Há dezassete anos, por altura da comemoração do 60.º aniversário do Clube Recreativo Coimbra, antigo Grémio Operário, houve uma exposição no género, mas foi muito limitada, por não ter sido então possível juntar-se o muito que existe, e por isso esta exposição, bem organizada, pode reunir um conjunto de peças de grande valor para a história do teatro de amadores.

Festas dos finalistas da Escola de Regentes Agrícolas

Começam no sábado as festas dos finalistas da Escola de Regentes Agrícolas, que costumam ser sempre de muito agrado, pois os programas são organizados criteriosamente.

Sessão científica no Instituto de Anatomia Patológica

A próxima sessão do Instituto de Anatomia Patológica foi marcada para o dia 29, ás 16 horas.

Nessa sessão, tomam parte os alunos do 3.º ano de Medicina.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Às 21 e 30 — «Tratamento de choque» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30 — «O mistério do círculo vermelho» (17 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30 — «Zonga a diabólica» e «Destino Bravo» (17 anos).

Farmácias de serviço

Miranda — Praça do Comércio (Telef. 23261).

Viegas & Coelho — Rua da Sofia (Telef. 22080).

Santa Isabel — Avenida Sá da Bandeira (Telef. 24916).

Silva Soares — Bairro Marechal Carmona (Telef. 26551).

PUBLICAÇÕES

«LAVOURA PORTUGUESA»

O numero da «Lavoura Portuguesa», da Associação Central da Agricultura Portuguesa, correspondente ao mês passado, traz na capa um desenho do seu director, dr. Ruy de Andrade, que representa o lavrador da região de Elvas, Francisco Marques da Silva Pinto. Transcreve a «Nota do dia» do «Diário de Lisboa», de 5 de Março. E inclui: «O que se passa», pelo dr. Ruy de Andrade; «Produção de trigo por hectare prevista para o ano de 1965», pelo eng. agr. A. J. Sardinha de Oliveira; «A perspectiva das searas», por José da Silva Picão; «1.ª Reunião das Associações Económicas Portuguesas, em Lourenço Marques»; «A faceta artística do dr. Ruy de Andrade», pelo dr. José Monteiro; «Em prol do ensino e da organização da enologia portuguesa»; «Exposição Vinícola de Lyão, de 1872»; e «Jornada de Estudos sobre Viticultura e Enologia».

«VIA PORTUCALE»

Com o numero de Março passado, a «Via Portucale», revista ilustrada das actividades da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, de que é director o eng.º Fernando F. Feijó, entrou no sexto ano de publicação. Pelo seu editorial se verifica que, ao longo dos cinco anos anteriores, se evidenciou «o elo que representa para o pessoal da Companhia, unindo os empregados da grande família Rádio Marconi, onde quer que se encontrem, em todas as parcelas do território nacional com estações da empresa, aquém e além-mar».

«HORIZONTE»

O numero 131 da revista mensal «Horizonte», da Guarda, de que é director o sr. José Afonso Sanches de Carvalho, publica, entre outros artigos, os seguintes: «Quando se diz que o rei é bom...»; «Uma roda «ex-libris» duma cidade»; «Isabel I, fruto do ambiente?»; «Hino á juventude»; «A saude é o silêncio dos órgãos»; «O ecumenismo começou na Madeira»; «Quanto custa uma cidade?»; «A história dum torno»; «Palácio para não dormir»; «As Próteas vão ser exportadas aos milhões»; «Os tanques solares»; «A terra e o homem»; «Alguns santos padroeiros»; «Parece fábula e não é»; «Crisálida de Cristo»; «Romeiros de Santiago»; e «Na floresta de asfalto».

«REVISTA PORTUGUESA DE PANIFICAÇÃO»

O n.º 150 da «Revista Portuguesa de Panificação» publica o seguinte: «Eleições no G. I. P. I.»; «Navio «Monchique»; «Porque não?»; «O sr. eng. Vítor Moreira na Europa»; «Aqui, Porto»; e «Aqui, Évora»; e uma entrevista com o industrial sr. Albino Banha Vasques Fadista, de Casa Branca (Montemor-o-Novo).

«GAZETA MOBIL CLUBE»

Temos presente o ultimo numero da «Gazeta Mobil Clube», que insere colaboração de Fernando Garcia, Vasco Gaspar, Guilherme d'Oliveira, A. Sequeira Varejão, João Moreira, António Domingues, Mário Costa, Álvaro Borja, A. Melo Coelho, Correia Monteiro, C. Pereira da Silva, Silveira de Brito e Martins Alves.

SINDICATO NACIONAL DOS TIPÓGRAFOS

Recebemos o relatório e as contas da gerência de 1964, do Sindicato Nacional dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa, que foram apresentados á respectiva assembleia geral. Verifica-se que a receita total foi de 501 contos e que houve um saldo negativo de 5627 escudos.

A Voz do operário

Mais de 3696 contos

(mas com um saldo negativo)

foi a receita do ano findo de A Voz do Operário

O relatório e as contas da Sociedade de Instrução e Beneficência A Voz do Operário constitui documento bem elucidativo da actividade daquela prestimosa instituição Nas preocupações manifestadas pelos dirigentes da popular colectividade, á qual se deve tantos e tão relevantes serviços publicos, avultam, entre outras, os problemas que se relacionam com o funcionamento do «nosso salão de festas e, mais directamente, com as responsabilidades de podermos tornar mais válida a ideia da criação de mais aulas de ensino infantil, problema que não pode, nem deve, ser descurado, traduzindo ele, para nós, o ponto base da orientação futura, não so para o prestígio da nossa colectividade, mas também para se conseguir o objectivo em vista, tornando esta actividade mais prática (...)».

Noutro passo do relatório, evidenciam os dirigentes de A Voz do Operário, no que respeita ao ensino infantil, que continuou a comissão administrativa a aguardar a decisão da benemérita Fundação Calouste Gulbenkian a propósito da construção de um pavilhão na cerca do edifício-sede e do melhor apetrechamento da cozinha da cantina. Também o problema do transporte dos alunos, «necessidade que a vida moderna nos impôs, obrigou-nos á compra de um autocarro, com lotação superior ao da nossa carrinha, compra que se efectuou por empréstimo bancário».

Menos sócios...

Lamentam os dirigentes de A Voz do Operário — e com justa razão — que tenha havido, durante a gerencia finda, uma quebra de 1129 sócios, «o que, não sendo a maior atingida nos ultimos anos, é, no entanto, superior a do ano que o antecedeu». Embora esta circunstancia assuma uma nota depressiva na expansão e vitalidade da instituição, nem por isso quer dizer que tenha diminuido a singular importancia do seu labor. Nada disso. Bastará então determo-nos um pouco perante a estatistica associativa, pela qual se verifica que existem, presentemente, 24 523 associados, sendo 13 098 masculinos, 11 408 femininos e 17 colectivos.

Entretanto, aumentou o numero de sócios que de *escolares* passaram a *auxiliares*. São alunos que, terminada a sua instrução primária, nas escolas de A Voz do Operário, continuam ligados á associação, numa atitude digna de registo e louvor. De qualquer modo, «(...) uma boa propaganda e o maior interesse dos nossos associados lhe proporcionará numero superior, devendo em tal matéria existir mais espírito de sacrifício de todos nós dando um profundo conhecimento dos nossos objectivos aos nossos amigos e parentes, a fim de interessar futuros associados»

A situação financeira

No periodo que decorreu a gerencia em apreço, a situação financeira de A Voz do Operário pode considerar-se satisfatoria. Embora acuse um saldo negativo de 191 097$53, foi satisfatória esta posição, segundo a opinião expressa pelos respectivos dirigentes, pois deve-se considerar o facto de nas beneficiações do edifício-sede se ter gasto a importancia de 322 629$10, equivalente a dizer que, se tais despesas não se efectuassem, haveria a assinalar um saldo apreciável na ordem dos 131 531$23.

«*Longe de nos assustar — assinala-se —, tal posição está coberta com a verba que se encontra cativa para tal fim, no montante de 350 contos, verba amealhada em anos anteriores, como disposição inteligente, para nos habilitar a responsabilidades imperiosas como as que neste momento vivemos*»

As cobranças efectuadas durante a gerência de 1964 totalizaram 3 696 174$53, para uma despesa de 3 887 272$40, encontrando-se a desproporção justificada, em grande parte, nos gastos já referidos, cabendo, todavia, a alguns serviços a responsabilidade das diferenças para menos, como sejam a Instrução (com uma receita de 1 008 402$90 gastou 1 766 486$20); os Funerários (receita de 295 042$00 e despesas de 516 353$50), além de outros.

O jornal

Noutro capitulo deste documento, alude-se á vida do jornal «A Voz do Operário». Escreve-nos: «Antecedendo-a na sua fundação, o jornal é a pedra angular da obra da nossa Sociedade e, simustaneamente, uma relíquia que muito tem contribuido não só para a difusão cultural tão necessária entre as massas trabalhadoras, mas também para o esclarecimento da obra levada a efeito nesta Colectividade. Daí ser constante a preocupação de se elevar o nível da colaboração, certos do alto serviço que se presta á massa associativa, ciosa de conservar o cabedal dos seus conhecimentos.»

Alude-se, depois, á data festiva de 11 de Outubro de 1879 — quando se fundou o jornal «A Voz do Operário» —, a qual, no ano transacto, foi assinalada com dois actos festivos: na noite do dia 13 do mesmo mês, e perante numerosa assistência, proferiu o sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, director do nosso prezado colega «O Século», uma conferência, a que deu o título de «A Voz do Operário e o papel da Imprensa». Tão importante trabalho teve então a mais larga audiência (aliás logo sublinhada pelos aplausos dos assistentes) nos jornais de Lisboa e do Porto, bem como em diferentes órgãos regionalistas. Mais tarde, no dia 18, efectuou-se, na cantina escolar, um almoço de confraternização, presidido pelo sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa.

Nas conclusões do referido relatório, em numero de doze, regista-se:

«Um voto de agradecimento á imprensa, Rádio e Radiotelevisão pela colaboração que nos deram em todas as realizações que levamos a efeito, permitindo-nos destacar os jornais «Diário de Lisboa», pela secção que mantém e na qual é feita ampla propaganda de A Voz do Operário, e «O Século», pela projecção dada também a todas as nossas iniciativas».

CAMINHOS DE FERRO

Alteração ao Horário dos Comboios ZONA NORTE

Comunica-nos a C. P. que a partir de 1 de Maio próximo, são feitas as seguintes alterações ao horário em vigor:

LINHA DO MINHO:

Comboios n.os 5123 e 5124 — Passam a efectuar-se **diàriamente,** excepto aos domingos e feriados oficiais a estes equiparados.

TRANVIAS — PORTO-NINE-BRAGA

Comboio n.º 5334 — Estabelecida a sua circulação aos domingos e feriados oficiais a estes equiparados, e apenas de 1 de Maio a 30 de Setembro e modificada a sua marcha.

O pormenor destas alterações consta de cartazes afixados nas estações para consulta do Publico, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de **Informações** da C. P.

ANTÓNIO MARQUES

FALECEU

Idalina Marques, João Marques, sua mulher e filho, Maria Helena Marques Gonçalves, seu marido e filhos, António Marques e sua mulher (ausentes), Rosa Maria Marques e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito chorado marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Rua General Taborda, n.º 65-1.º Esq., para o cemitério de Benfica.

AGÊNCIA SILVA
R. de Campolide, 60-A
Telef. 685808

ESPAÑA, S. A., Companhia Nacional de Seguros

Agência Geral em Portugal

Rua Garrett, 17, 1.°—Telefones 325053 e 367147—LISBOA-2

Balanço em 31 de Dezembro de 1964

RAMO VIDA

ACTIVO

RESERVAS MATEMÁTICAS		
Resseguros cedidos		—$—
RESERVAS DE SEGUROS VENCIDOS		
Resseguros cedidos		—$—
VALORES DE EMPREGO DAS RESERVAS		
Títulos de Crédito e Numerário:		
Próprios	40.597.145$60	
De Resseguradores	—$—	
Imoveis	42.781.006$00	
Empréstimos s/Apolices	17.423.471$75	
Empréstimos hipotecários	—$—	
Empréstimos s/títulos	—$—	100.801.617$35
VALORES EM DEPÓSITO		
De vários	—$—	
De Resseguradores	—$—	—$—
DEVEDORES POR VALORES EM DEPÓSITO		
Vários	—$—	
Ressegurados	—$—	—$—
IMÓVEIS		—$—
MOBILIÁRIO E MATERIAL		96.063$00
EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS		—$—
EMPRÉSTIMOS SOBRE TÍTULOS		—$—
DEVEDORES GERAIS		
Segurados, Correspondentes e Angariadores	516.329$70	
Ressegurados	—$—	
Resseguradores	—$—	
Outros	571.550$50	1.087.880$20
COTAS PARTES DE INDEMNIZAÇÕES A RECEBER		—$—
PRÉMIOS EM COBRANÇA		
Na Agência Geral	943.969$00	
Nos Correspondentes	1.671.769$75	2.615.738$75
LETRAS A RECEBER		—$—
TÍTULOS DE CRÉDITO		11.169.537$00
DEPÓSITOS EM BANCOS		3.369.671$92
CAIXA		200.130$81
SEDE		
Flutuação de Valores:		
De Títulos		3.315.053$30
		122.655.695$33

PASSIVO

RESERVAS MATEMÁTICAS		
De seguros directos	103.710.090$00	
De resseguros aceites	—$—	103.710.090$00
RESERVAS DE SEGUROS VENCIDOS		
De seguros directos	529.157$00	
De resseguros aceites	—$—	529.157$00
CREDORES POR VALORES EM DEPÓSITO		
Vários	—$—	
Resseguradores	—$—	—$—
CREDORES GERAIS		
Segurados, Correspondentes e Angariadores	459.755$21	
Ressegurados	—$—	
Resseguradores	—$—	
Outros	510.489$40	970.244$61
INDEMNIZAÇÕES A PAGAR		
De seguros directos	1.325.578$00	
De resseguros aceites	—$—	1.325.578$00
COMISSÕES A PAGAR		252.136$20
PROVISÕES		
Para prémios em cobrança	400.000$00	
Diversas	259.947$40	659.947$40
SEDE		
Saldo anterior	7.537.066$35	
Flutuação de Valores:		
De Imóveis	2.962.316$20	
Fundo para Flutuação de Valores	3.315.053$30	
Ganhos e Perdas	1.364.106$27	15.178.542$12
		122.655.695$33

Desenvolvimento da Conta de GANHOS E PERDAS

DÉBITO

RESERVAS MATEMÁTICAS		
De seguros directos	3.456.078$00	
De resseguros aceites	— $ —	3.456.078$00
PROVISÕES PARA PRÉMIOS EM COBRANÇA		—$—
AMORTIZAÇÕES		25.256$65
COMISSÕES		
De seguros directos	1.503.793$60	
De resseguros aceites	—$—	
Despesas de Aquisição	605.939$30	2.109.732$90
INDEMNIZAÇÕES		
De seguros directos:		
Do exercício	10.959.081$80	
De exercícios anteriores (reajustamentos)	—$—	
	10.959.081$80	
De resseguros aceites	—$—	10.959.081$80
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS		
Prémios	—$—	
Juros	—$—	—$—
DESPESAS GERAIS		
Administração	2.192.881$18	
Impostos	669.470$10	2.862.351$28
ENCARGOS DIVERSOS		680.083$00
Saldo		1.364.106$27
		21.756.689$90

CRÉDITO

RESERVAS MATEMÁTICAS		
De resseguros cedidos		—$—
PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS		
De seguros directos	17.002.079$30	
De resseguros aceites	—$—	17.002.079$30
RECEITAS DE RESSEGUROS CEDIDOS		
Comissões	—$—	
Indemnizações	—$—	—$—
RENDIMENTOS		
Das reservas técnicas de seguros directos	4.383.924$26	
Das reservas técnicas de resseguros aceites	—$—	
Dos valores livres	325.139$54	4.709.063$80
RECEITAS DIVERSAS		45.546$80
		21.756.689$90

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS,

António Augusto Moreira

Lisboa, 31 de Dezembro de 1964

O REPRESENTANTE LEGAL,

Prof. Doutor Francisco de Almeida Carmo e Cunha

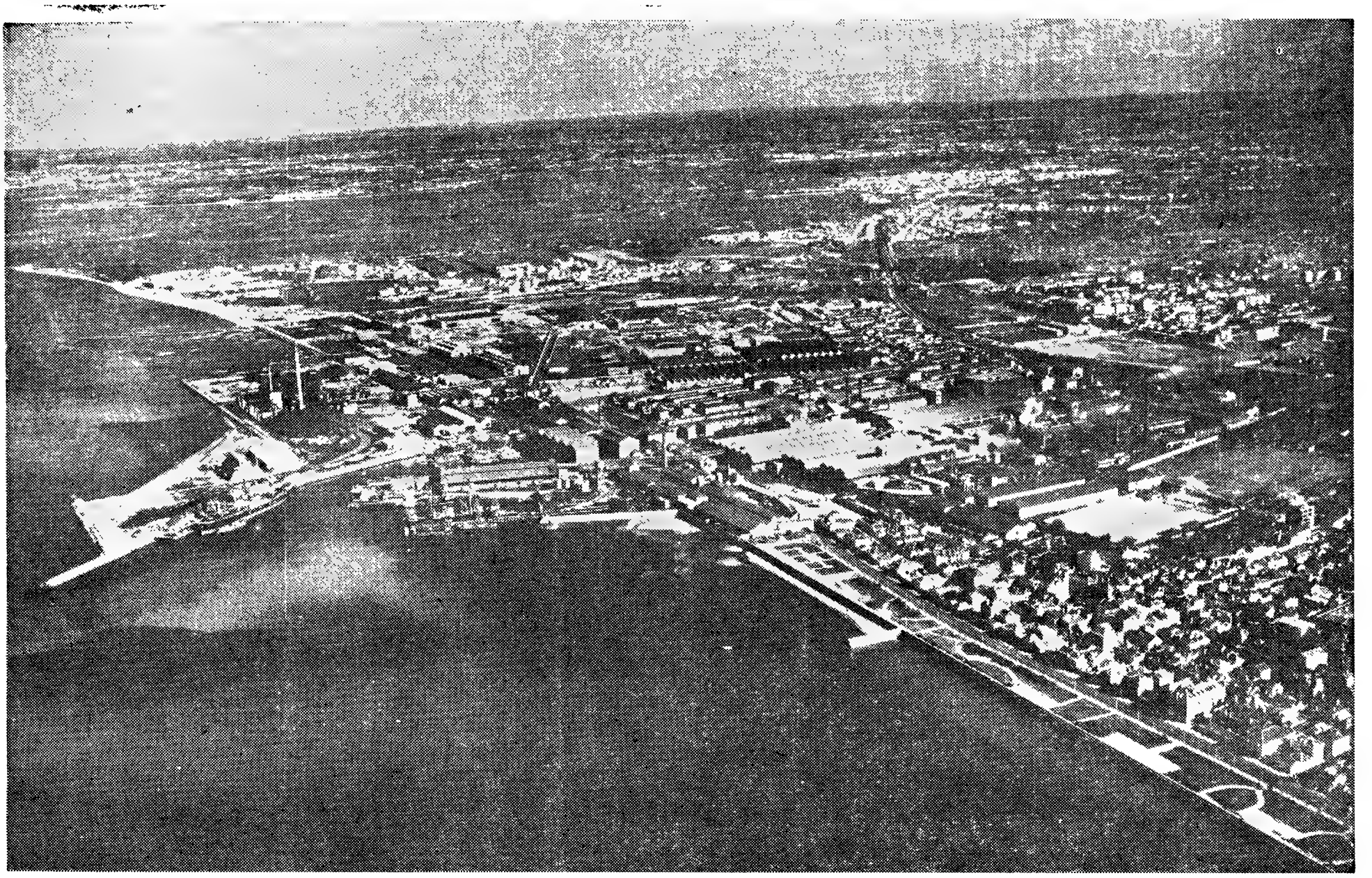
FAÇA O SEU SEGURO DE VIDA NA

ESPAÑA, S. A.

(A APÓLICE PERFEITA)

O AMPARO DA FAMÍLIA — A PROTECÇÃO NA VELHICE E NA INVALIDEZ

Peça prospectos elucidativos aos Escritórios da Companhia ou ao Agente mais próximo da sua localidade



Vista aérea das fábricas do Barreiro

HISTÓRIA E PROGRESSO DE UMA GRANDE EMPRESA INDUSTRIAL

Na vila do Barreiro tantas vezes considerada, com justiça, autêntica cidade industrial, encontra-se instalada a maior parte das fábricas da Companhia União Fabril, que é, sem duvida, uma das Empresas privadas de maior projecção na vida económica do País. Oferece, por isso, inegável interesse levar ao conhecimento dos nossos leitores alguns elementos da história da sua já longa vida de trabalho e o relato das possibilidades actuais deste complexo industrial que, em algumas das suas actividades, se situa hoje no plano das maiores organizações europeias congéneres, constituindo assim, além do mais, um título de orgulho para todos os portugueses.

Alfredo da Silva o notável iniciador de uma obra gigantesca

Quase impossível se torna falar da Companhia União Fabril sem imediatamente associar, ao nome da empresa, o nome desse grande homem de tão larga iniciativa e tão forte personalidade que foi o seu impulsionador e se chamou Alfredo da Silva. A sua extraordinária vocação para um campo de actividade até então sem grandes tradições no nosso País levou-o a iniciar uma obra de industrialização que havia de vir a ter a mais forte influência na economia do País, não só pelo próprio valor dos empreendimentos efectuados mas, também, pela extensa gama das actividades abarcadas.

Tendo ingressado em 1890 na Companhia Aliança Fabril e tendo-se realizado, oito anos mais tarde, a fusão desta firma com a Companhia União Fabril, em breve tempo as suas qualidades e o seu espírito empreendedor o levaram ao comando da nova empresa que, a partir daí, começaria uma nova era de desenvolvimento, não só dentro das actividades para que inicialmente fora criada, mas noutros campos a que veio a estender a sua acção como consequência de posterior alteração de estatutos.

Assim, do fabrico de sabão e sabonetes, velas de estearina e óleos e do comércio destes produtos e do tabaco, nas suas instalações de Lisboa, a Companhia União Fabril passou abertamente ao campo da grande industria química com a construção no Barreiro, a partir de 1907, de importantes fábricas de ácidos minerais e de adubos, de metalurgia do cobre, de sulfatos de sódio, ferro e cobre, de extracção de óleo de bagaço, etc. Constituindo o fabrico de adubos o nucleo principal deste aglomerado industrial e necessitando a Companhia de embalar os seus produtos, natural se tornou a expansão da sua actividade até á fabricação de tecidos de juta para sacaria.

A localização destas fábricas no Barreiro não resultou de simples acaso ou de conveniência momentanea mas antes de criterioso estudo relacionado com a posição das fontes de abastecimento das principais matérias-primas que as novas industrias iriam consumir e com a necessidade de fácil escoamento para os produtos fabricados. Com efeito, as matérias-primas de maior consumo da Companhia para a fabricação de adubos são a pirite de ferro obtida de minas portuguesas, todas situadas ao sul do rio Tejo e a fosforite, esta importada do Norte de Africa. Por outro lado, a grande lavoura do Alentejo deveria vir a ser o maior cliente desses adubos. Assim o Barreiro, pela sua proximidade com o porto de Lisboa, pela curta distancia a que se encontra dos abundantes jazigos de fosforites do Norte de Africa, pelo facto de constituir a chave das ligações ferroviárias com o Sul do País e ainda pela sua posição numa margem do estuário do Tejo o que lhe permite possuir o seu próprio porto e também ter disponíveis grandes quantidades de água de refrigeração a baixo preço e uma via fácil de escoamento de resíduos — duas condições indispensáveis á grande industria química —, mostrava ser a localização ideal. O facto, como se disse, foi lucidamente avaliado desde o princípio e é curioso referir que em Relatório do Conselho de Administração de 1907, ao ser dada conta da construção das primeiras unidades fabris naquela vila se dizia que «...o Grupo de Estabelecimentos do Barreiro constituirá uma das mais poderosas unidades fabris do País»... e «...dos mais aperfeiçoados e nas condições mais vantajosas de produção da Europa»... Mais de meio século depois e não obstante o desenvolvimento industrial por toda a parte levado a efeito, qualquer daquelas afirmações têm ainda plena validade.

Mas a actividade de Alfredo da Silva prosseguia e novas unidades fabris tendo sempre em vista, tanto quanto possível, a utilização das matérias-primas nacionais e a satisfação das necessidades do nosso mercado foram acrescentadas, ao longo dos anos vinte e trinta, á já poderosa concentração do Barreiro: aumento da produção de ácido sulfurico e de adubos, instalações de tratamento de cinzas de pirite, óleo de mendobi e «tourteaux» para a alimentação do gado, fábricas de oxigénio, de enxofre e sulfureto de carbono, alargamento das oficinas de fiação e tecelagem a outras actividades como a fabricação de cordas, mangueiras, tapeçarias, etc., além, naturalmente, das instalações auxiliares fundamentais ao funcionamento das fábricas —

(Continua na página seguinte

UMA GRANDE EMPRESA INDUSTRIAL

(Continuação da página anterior)

unidades de produção de energia eléctrica a vapor, oficinas diversas, laboratórios, etc.

Quando em 1942, com 71 anos de idade, morreu Alfredo da Silva a grande obra estava definitivamente lançada e o seu nome, já conhecido em todo o País como o maior espírito industrial surgido até então, passou a ganhar, não apenas dentro da Empresa que criara, mas também fora dela, o verdadeiro valor de um símbolo.

A decisiva acção de D. Manuel de Mello e do dr. Jorge de Mello no desenvolvimento da Empresa

Pesada responsabilidade em função do muito que fora feito e do muito que seria necessário fazer para que a obra continuasse, assumiu o actual Presidente do Conselho de Administração, D. Manuel de Mello, ao tomar a chefia dos destinos da Companhia em substituição de Alfredo da Silva.

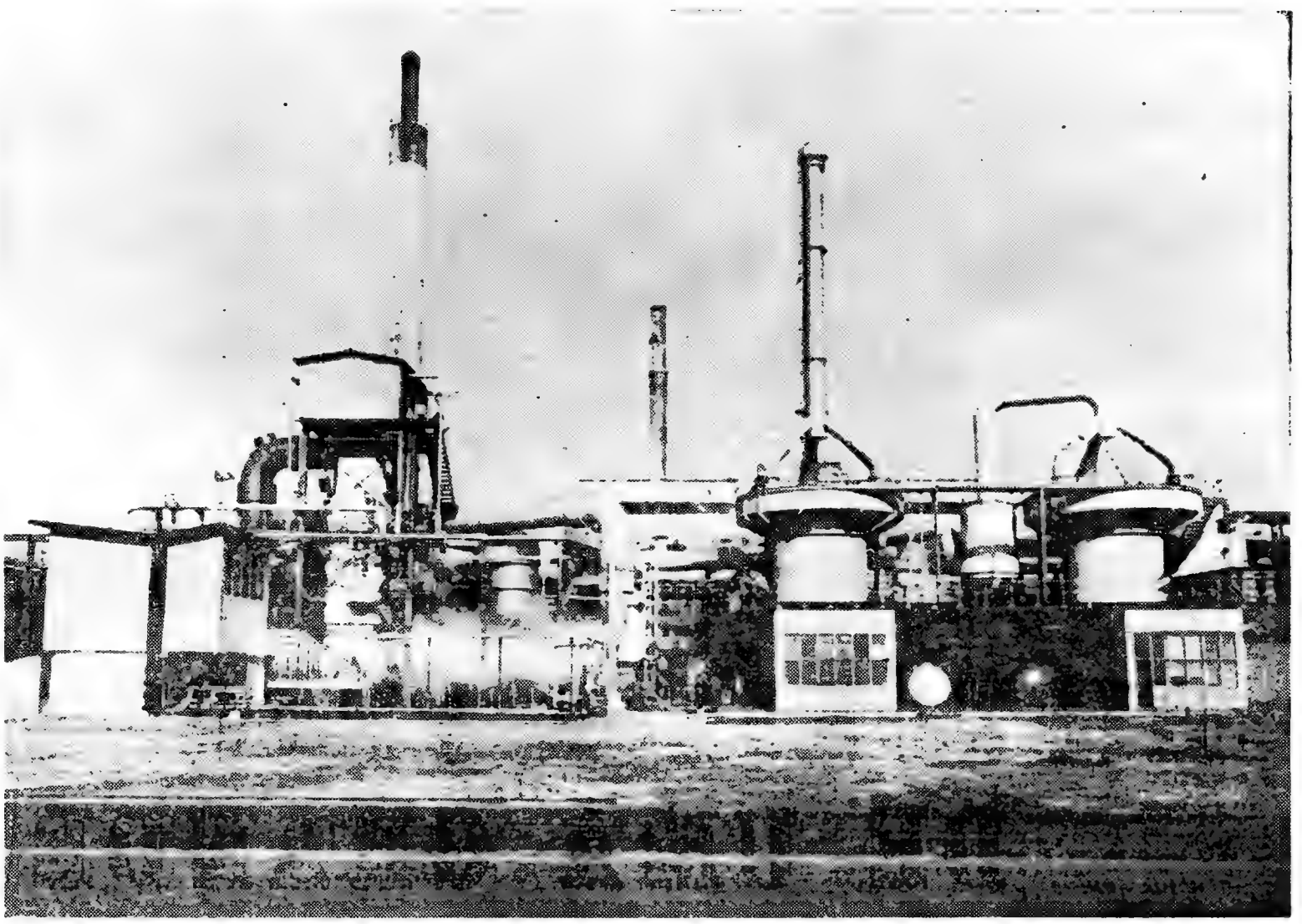
Se a neutralidade portuguesa favorecera, de certo modo, a economia nacional durante os anos do segundo grande conflito mundial, o pós-guerra com a reorganização progressiva das indústrias, quer de vencedores quer de vencidos, através da construção de fábricas novas em substituição das que haviam sido destruídas ou pela reconversão de unidades antes adaptadas ao esforço de guerra fez naturalmente prever tempos mais difíceis para a nossa indústria.

É que esses países, a par das tremendas consequências que o conflito lhes causara em perda de preciosas vidas humanas e de incalculáveis bens de património, tinham sabido colher da guerra, além de uma enorme ânsia de recuperação a curto prazo, os próprios meios de a realizar: um acentuado progresso técnico, o hábito de um ritmo de trabalho acelerado e um grande apuramento de organização.

Por outro lado, esboçavam-se já os alicerces da organização de diversos blocos económicos como pronúncio da tomada de posições para uma futura competição em demanda dos mercados mundiais.

Esta situação foi nitidamente interpretada pelos continuadores de Alfredo da Silva que, a breve trecho, sentiram a necessidade absoluta de actualizar e levar a um grande apuro técnico a exploração do seu complexo industrial não só como normal exigência do progresso, mas, talvez, mesmo, como condição de sobrevivência.

Com efeito, por muito grande que tivesse sido a obra até então realizada, as condições já referidas tornavam ultrapassadas ou carentes de remodelação e de aperfeiçoamento muitas das fábricas existentes, ao mesmo tempo que se reconhecia ser urgente rever e modificar os métodos de trabalho em



Moderna fábrica de ácido sulfúrico pelo processo de contacto

que se todas as actividades da Empresa, sem contudo deixar de dar andamento aos novos projectos que as circunstâncias iam aconselhando. Esta tarefa de tão grande vulto, que haveria de levar alguns anos a realizar na sua fase inicial, e que ainda hoje se continua por força da natureza permanentemente evolutiva de toda a grande empresa moderna, começou praticamente a ser levada a efeito sob a orientação do dr. Jorge de Mello, já antes colaborador directo de seu pai, mas nomeado Administrador-Delegado a partir de 1955.

Uma das primeiras dificuldades encontradas para a realização daquela tarefa foi a falta de quadros de pessoal, pois a Companhia trabalhara, até então, com um corpo técnico dirigente muito reduzido, tendo mesmo recorrido, durante os primeiros anos da sua existência, á colaboração permanente de técnicos estrangeiros. Fomentando a realização de grande quantidade de estágios escolares nas suas instalações, começou então a fazer-se a admissão gradual de numerosos engenheiros e agentes técnicos de engenharia de diversas especialidades, de economistas, de contabilistas e outros técnicos.

O extenso programa de realizações entra, então, em pleno desenvolvimento: modernizam-se as fábricas existentes, aumenta-se a produção de muitas delas e melhora-se o rendimento de outras; instrui-se e melhora-se o nível de pessoal operário, quer levando-o á consciencialização do seu trabalho, quer libertando-o das tarefas mais pesadas pela mecanização e automatização de diversas operações; criam-se princípios de normalização e estandardização; lançam-se os meios de um «contrôle» contabilístico eficiente; iniciam-se os primeiros passos no campo do projecto industrial e da pesquisa científica; organiza-se a segurança no trabalho; instalam-se os sistemas mecanográficos e os computadores electrónicos; estuda-se a organização do trabalho; criam-se cursos de aprendizes para as várias especialidades; modernizam-se os meios de transporte, etc.

Surge uma grande organização industrial

Mas aquela remodelação iria muito mais longe ainda, porque havia de atingir a própria organica da Empresa. Para falar, apenas, da parte directamente produtiva da Companhia, deve mencionar-se a criação de Divisões, em número de cinco, correspondendo aos seus grandes ramos de actividade: Divisão de Produtos para a Industria, Divisão de Produtos para a Agricultura, Divisão de Oleos e Sabões, Divisão Têxtil e Divisão Metalomecanica.

Cada Divisão, dirigida por um director, passou a funcionar então, praticamente, como uma subempresa dispondo dos seus próprios serviços de secretaria, de serviços comerciais (para mercado interno e mercado externo), e dos serviços fabris, além de outros serviços específicos como sejam, por exemplo, no caso da Divisão de Produtos para a Agricultura, de Serviços Agronómicos, constituídos por uma vasta rede de engenheiros agrónomos e regentes agrícolas que, não só em Lisboa mas em todos os distritos do Continente, colaboram estreitamente com a lavoura estudando os seus problemas e esclarecendo-a sobre as técnicas mais adequadas para a sua resolução.

As diversas fábricas do Barreiro integradas, conforme a natureza dos seus produtos, na organica das Divisões acima mencionadas, foram agrupadas por Zonas que reunem unidades fabricando produtos semelhantes ou afins.

Tem bastante interesse, para se avaliar os recursos deste aglomerado industrial, referir os principais produtos fabricados por cada Zona das fábricas do Barreiro:

Zona de Produtos Químicos: ácido sulfurico, oleum sulfurico e ácido cloridrico.

Zona Adubos (e Subzona Pesticidas): superfosfato simples e concentrado, adubos compostos diversos, adubos organicos e químico-organicos, ácido fosfórico, enxofre nos tipos sublimado, ventilado, molhável e aderente, formulações de diversos pesticidas organicos e fabricação de zinebe.

Zona de Metais Não Ferrosos: cinzas de pirite purificadas, cemento de cobre, sulfato de cobre, sulfato de sódio, cátodos de cobre electrolítico, «wire bars», chumbo electrolítico, ouro e prata.

Zona de Química Organica: óleos comestíveis, óleos industriais, azeite refinado, farinhas oleaginosas alimentares e ácidos gordos não destilados.

Zona Textil: fiação e tecelagem de juta, tapeçarias, cordoaria de sisal, lonas, presilhas e mangueiras.

Zona Metalomecanica: fundição de ferro normal, especial, refractário, etc., fundição de aço ao carbono, refractário, inoxidável e de ligas de crómio, níquel, manganês, etc., construções metálicas de aços laminados e aços inoxidáveis e toda a gama de trabalhos de mecanica ligeira e média.

Provenientes de fábricas suas noutros pontos do País ou de empresas associadas que delegam na C. U. F. as suas vendas, acrescentam-se ainda os seguintes produtos: amoníaco, amónia, sulfato de amónio, nitrato de amónio, adubos nitroamoniacais, ureia, tintas marítimas para estruturas metálicas, para acabamentos industriais, químico-resistentes e para a construção civil, ácidos gordos destilados, sabão Offenbach, sabão activado, sabões especiais, sulfureto de carbono, etc.

Falando de novo, apenas, das fábricas do Barreiro, compreende-se que a manutenção, em boas condições de funcionamento, das seis Zonas de produção mencionadas e os cuidados devidos á sua imensa população trabalhadora obriguem á existência de numerosos órgãos auxiliares distribuídos por Departamentos e Serviços cujas funções se deduzem fácilmente das respectivas designações:

Departamento de Transportes e Expedição; Departamento de En-

(Continua na página seguinte

UMA GRANDE EMPRESA INDUSTRIAL

(Continuação da página anterior)

genharia Civil; Departamento de Electrotecnia; Departamento de Energia e Fluidos; Departamento de Conservação Mecanica; Departamento de Contrôle Analítico; Departamento de Projectos.

Alguns destes Departamentos subdividem-se em numerosos Serviços, Oficinas e Laboratórios de grande especialização para poderem realizar os seus objectivos.

Como Serviços dependentes, directamente, da Direcção das fábricas funcionam os seguintes:

Serviços Administrativos; Serviços de Pessoal; Serviços de Medicina no Trabalho; Serviço de Produtividade; Serviços Sociais.

Assim, pelo alargamento dos seus quadros de chefia e por uma criteriosa estruturação de funções, conseguiu a Companhia União Fabril a organização que a coloca a par das mais modernas empresas estrangeiras similares, como tantas vezes tem sido demonstrado.

Alguns números significativos

A extraordinária grandeza dessa autêntica cidade industrial que as fábricas do Barreiro constituem, pode talvez ser mais fàcilmente avaliada pelo leitor, em face de alguns numeros relativos á sua actividade, que conseguimos coligir.

Com uma área total aproximada de 250 hectares e instalações portuárias próprias, dispondo de cinco cais acostáveis com cerca de 600 m de comprimento onde podem ser recebidos navios até cerca de 12 000 toneladas de carga, as fábricas do Barreiro dispõem de uma rede ferroviária interna com cerca de 30 km de extensão onde diversas locomotivas e muitas centenas de vagões, também próprios, transportam as matérias-primas recebidas, alguns produtos intermediários da produção e a maior parte dos produtos acabados. Abstraindo da complexa rede de tubagens e «pipe-lines» por onde circulam praticamente todos os produtos líquidos e gasosos, a movimentação de materiais sólidos atinge, aproximadamente, 4 milhões de toneladas por ano.

A fabricação dos produtos anteriormente mencionados atinge, em quase todos os casos, numeros extraordinàriamente elevados. Na impossibilidade de os referir todos, citam-se apenas os seguintes: mais de 200 000 t/ano de ácido sulfurico expressas em monoidrato (quarto ou quinto lugar entre empresas europeias de produtos químicos); mais de 280 000 t de adubos de vários tipos; 25 000 km de tecido e perto de 20 milhões de sacos de juta (segundo lugar na produção europeia).

Accionam este conjunto cerca de 6000 motores eléctricos com uma potência de 40 000 CV estando também instalados mais de 6000 instrumentos eléctricos de medição e «contrôle». O conjunto das instalações está interligado por uma rede de 800 telefones. O consumo anual de energia eléctrica é de 65 milhões de kWh.

O «contrôle» de qualidade, grande preocupação em qualquer industria moderna, é assegurada por cerca de 160 000 análises anuais.

Por ultimo, refira-se o facto humano que é ainda, sem duvida, o componente mais importante do grandioso conjunto: são ao todo 8400 pessoas que pelo seu braço, pela sua vontade e pelo seu saber asseguram, em muitos casos ao longo das 24 horas do dia, o funcionamento das fábricas, das oficinas e dos escritórios. Naquele numero, incluem-se 200 diplomados por escolas do ensino superior e médio.

Em paralelo com o progresso material, um objectivo de ordem social

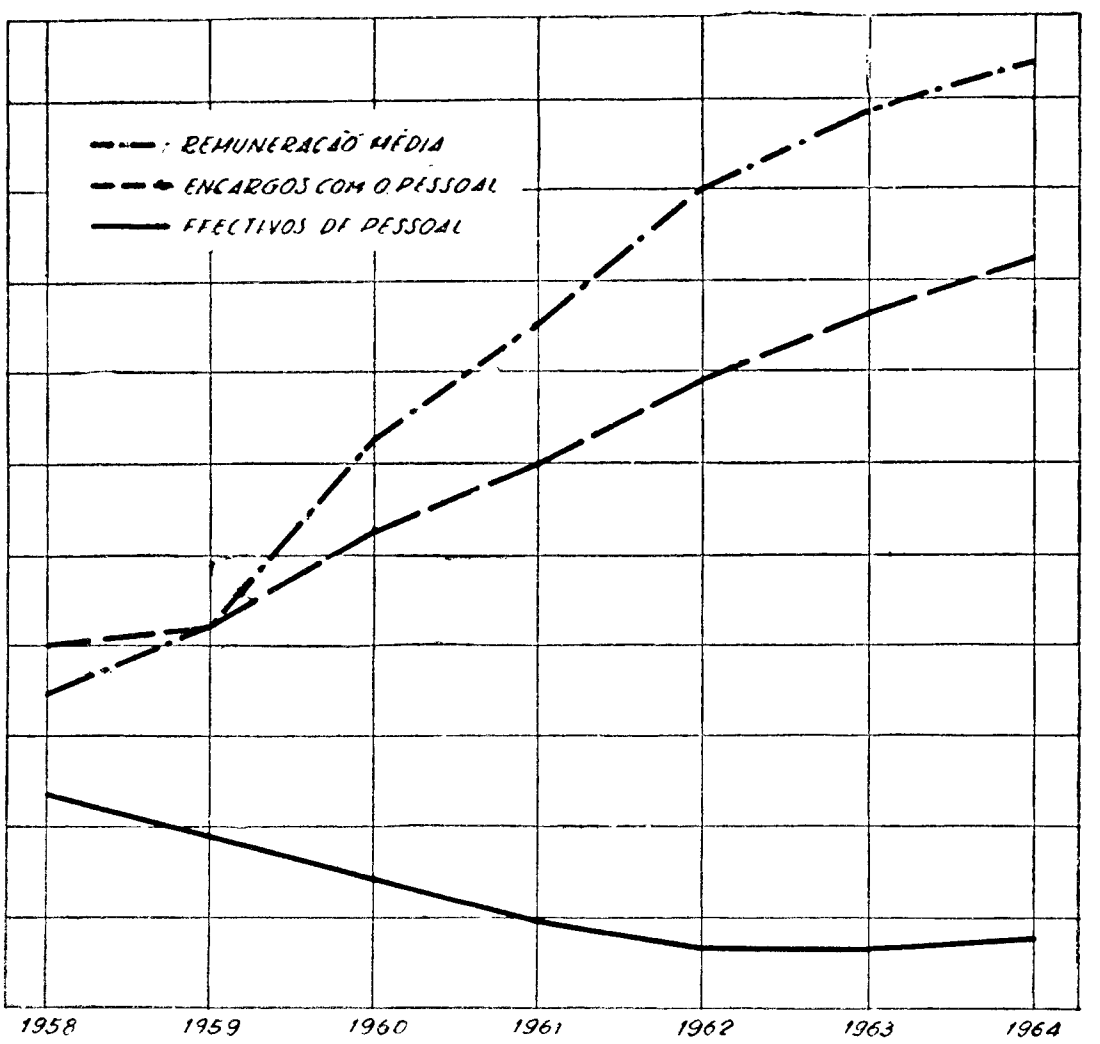
Desde há muito que a Administração da Companhia vem dedicando assinalável atenção ao que pode chamar-se uma política social, debruçando-se sobre os problemas dos seus colaboradores e procurando, na medida do possível, dar-lhe a solução adequada. Essa política encontra-se materializada em inumeras iniciativas como sejam os bairros residenciais de rendas acessíveis, os infantários, os cursos particulares em que se inclui a escola primária privativa e as facilidades de estudo em escolas oficiais para os filhos dos seus funcionários, a colónia de férias, as despensas e supermercados com artigos a preços reduzidos e com facilidades de pagamento, as pensões de reforma, os subsídios a viuvas e órfãos de empregados com razoável antiguidade, os subsídios por doença, etc., não esquecendo a manutenção de um cinema a preços muito acessíveis e o auxílio dispensado ao Grupo Desportivo do seu pessoal que além da conhecida projecção das suas equipas, realiza entre os seus associados uma acentuada função cultural porventura menos divulgada mas nem por isso menos util.

Conscientes das suas enormes responsabilidades e também sempre atentos ás grandes correntes de evolução social, na parte que toca ás complexas relações entre empresários e trabalhadores, os dirigentes da Companhia não deixaram de escutar a voz autorizada da Igreja pela palavra do seu Papa João XXIII que, ao comentar a presença activa dos trabalhadores nas médias e grandes empresas declarou:

...«Uma concepção humana da empresa deve sem duvida salvaguardar a autoridade e a necessária eficiência da unidade de direcção; mas não pode reduzir os seus colaboradores de cada dia a condições de simples, silenciosos executores, sem alguma possibilidade de fazer valer a sua experiência, inteiramente passivos quanto ás decisões que dirigem a sua actividade»...

Dentro do espírito sintetizado neste período e tão incisivamente afirmado em vários outros passos da Encíclica «Mater et Magistra», a Administração da C. U. F. criou a Comissão Interna da Empresa constituída por representantes das diversas categorias de pessoal quer operário quer dirigente, eleitos pelos seus colegas, com a qual reune regularmente para fins de mutua informação e para a discussão e resolução de problemas de interesse comum. De criação bastante recente, ambas as partes interessadas esperam confiadamente, no futuro, resultados muito positivos de tal forma de entendimento.

Esta é, a largos traços, a história de uma grande organização industrial que, precisamente no ano corrente, comemora o seu 1.º centenário. Aproveitamos esta circunstancia para lhe endereçarmos o nosso voto de futuras prosperidades ao qual certamente se acrescentará o de todos os portugueses que desta Empresa esperam uma continuada e sempre mais ampla contribuição a favor da economia nacional.



A acção social (da Companhia) no apoio aos filhos dos seus empregados é uma das preocupações constantes da Companhia

A Câmara Municipal do Barreiro acompanha e estimula o surto de desenvolvimento da vila e do concelho

Numerosas obras em execução, outras em estudo

O desenvolvimento da importante vila do Barreiro tem encontrado por parte dos seus serviços camarários inteligência e actividade pronta na solução dos muitos e delicados problemas que vão surgindo.

Assim se pode concluir da análise do ultimo relatório da Gerência deste organismo, referente a 1963.

Com efeito, o Barreiro que se situa entre os onze maiores agregados populacionais do país, figurando por direito próprio como um dos três mais importantes centros industriais e sendo igualmente um dos maiores entrepostos comerciais (com um movimento nos seus cais de 1 500 000 toneladas anuais), está passando por um surto de grande progresso.

O desenvolvimento crescente da notável vila fronteira de Lisboa, criou o primeiro problema á Camara do Barreiro.

Com efeito, desse facto resultou uma necessidade premente de adaptação, que a actual presidência da Camara procura por todos os meios alcançar.

Essa necessidade torna-se imperativa, pois sem a resolução dos complexos problemas de urbanização e obras, higiene e limpeza, jardinagem, culturais, mercados e matadouro, cemitérios, etc., muito pouco se poderá fazer A Camara precisa de dispor de equipas de técnicos especializados e responsáveis a quem confie a resolução dos difíceis problemas que se lhe apresentam

Algo se tem feito, no entanto, para resolver os problemas mais urgentes, e assim tornou-se publico que o da habitação, em especial a das classes economicamente mais débeis — é o mais grave e mais urgente problema do Barreiro — vai encontrar breve principio de solução, pois duas, três ou talvez quatro grandes empresas privadas propõem-se construir, já no próximo ano, cerca de 1000 fogos; a Federação das Caixas de Previdência — «Habitações Económicas» — também se propõem completar o seu Bairro da Verderena e iniciar a construção de novo Bairro de 1000 fogos, em colaboração com a Caixa de Previdência da Companhia União Fabril, junto ao Bairro da C. U. F., na estação do Lavradio. Isto independentemente do aparecimento em construção dispersa pelas zonas rurais, de pequenas moradias unifamiliares.

Não mencionámos no corpo deste artigo, como porventura o devêramos ter feito, um dos factores que mais valorizam o Barreiro, a circunstância de ser um centro ferroviário de grande importância, em especial em relação ao Sul do País.

Na realidade o desenvolvimento do Barreiro a partir de 1854, deve-se em parte a esse facto. É agora necessário provocar novo motivo de desenvolvimento, rematando essas linhas férreas que servem todo o Sul e Sueste do País com o indispensável cais comercial. E nenhuma ocasião é mais propicia, agora que a Siderurgia Nacional precisa de um canal de acesso para barcos de grande tonelagem — esse será o canal do referido cais comercial

Poderão ser aproveitados os dragados desse canal, oferecendo para zonas de aterro as áreas molhadas de Albarrica e do Coina, integradas no Património Municipal. Este assunto, aliás, foi já tratado com a Administração do Porto de Lisboa.

A Camara consultou a Pró-Fabril sobre as condições em que se propunha fazer os necessários estudos económicos e técnicos da construção do cais comercial e da zona industrial anexa (alteração da zona habitacional prevista no «Nucleo A» do Plano de Urbanização da Vila; alteração esta por seu lado, também sugerida a seu tempo ao Sr. Eng.º Director-Geral dos Serviços de Urbanização).

É inegável que este cais comercial será instrumento de fomento decisivo para o desenvolvimento do Barreiro.

Muito justamente se estranha no Relatório da Camara que os planos de urbanização do Barreiro não prevejam quaisquer novas zonas industriais, além das destinadas á C. U. F. e á C. P.

A fim de oferecer área apropriada á instalação das fábricas de cortiça, no momento presente, em zonas da vila, predominantemente de casas de habitação, no novo plano director do Barreiro, prevêem-se outras zonas industriais, além das existentes, nomeadamente a da área de Alburrica e a da cerca de Santo António da Charneca.

Relativamente a estradas, também o Relatório da Camara do Barreiro informa ácerca da nova estrada que, abandonado totalmente o actual traçado, deve ligar o Barreiro a Coina. O primeiro troço desta estrada já está em construção.

No que se refere a obras para eliminação de passagens de nível, está feito o estudo de um viaduto, o mesmo se podendo dizer do tunel no Lavradio, este no entanto já na fase de projecto definitivo.

Considerando que não era lógico que a população do Lavradio suportasse o tráfego pesado que se destina ás fábricas da União Fabril do Azoto, em Barra-a-Barra, a Camara resolveu construir uma estrada de circunvalação por fora do aglomerado do Lavradio. As terraplanagens para essa estrada já estão em curso. Esta estrada, continuada no sentido norte-sul, passará ao lado do cemitério, por nascente, e pensa-se, virá a definir o limite, rectificado, do concelho com o da Moita.

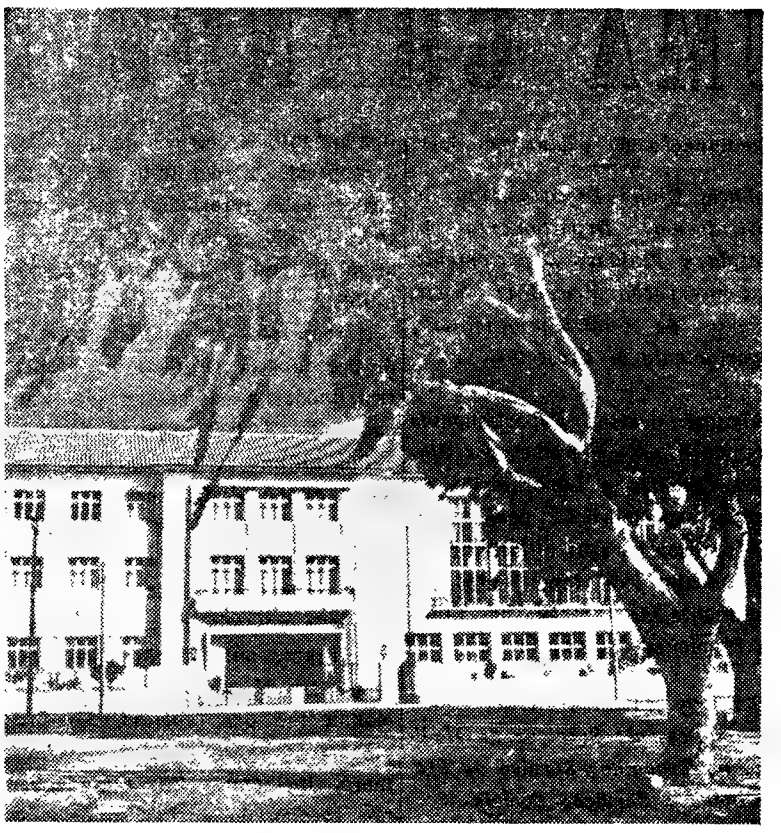
Está a efectuar-se a pavimentação dos arruamentos da Quinta Grande, zona em grande progresso de construção habitacional.

Conta-se também pôr a concurso, muito em breve, a pavimentação dos arruamentos da Quinta dos Morgados.

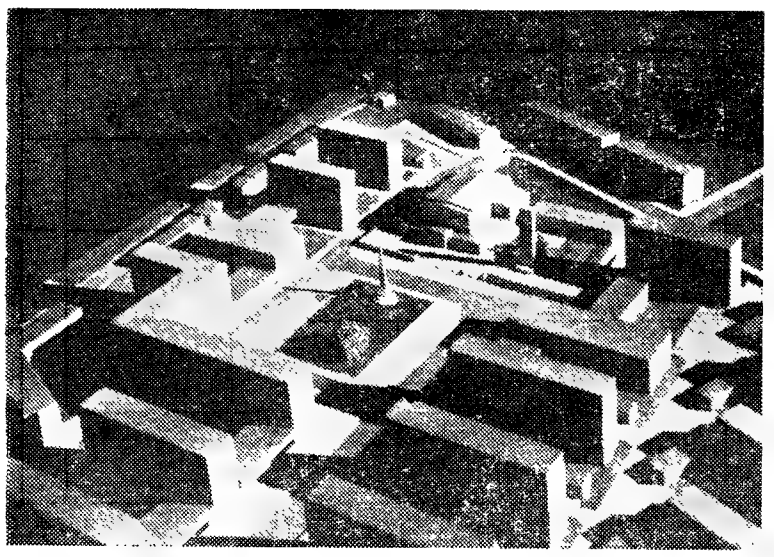
A Camara pensa ir substituindo pouco a pouco os velhos azinhagas e caminhos por estradas municipais Para tal, especialmente, adquiriu um tractor equipado com «buldozer» e equipamento retroescavador. Fez a terraplenagem e caminho entre a Fonte do Feto e o Cabeço Verde; vai iniciar a terraplanagem do caminho entre a estrada de Covas de Coina e o Alto de Carvalhais, e está ainda a estudar a estrada entre Penalva e Covas de Penalva.

Pugnou a Camara também pelo alargamento a toda a área do concelho dos transportes publicos rodoviários, quer venham a ser feitos por carreiras de concessionários de transportes publicos, quer dos Serviços Municipalizados. Con-

(Continua na página seguinte



BARREIRO — Edifício da Escola Industrial e Comercial Alfredo da Silva, cuja população escolar de 3500 alunos o torna já insuficiente



BARREIRO — Maqueta do arranjo urbanístico da zona da nova Igreja de Santa Maria (em construção)

PARCERIA GERAL DE PESCARIAS, LDA.

FUNDADA EM 1891

ARMADORA DE NAVIOS PARA A PESCA DO BACALHAU

LUGRES MOTORES:

«Gazela 1.º» — «Árgus» — «Creoula»

NAVIO-MOTOR:

«Neptuno»

SEDE E SECADOUROS:

AZINHEIRA VELHA

BARREIRO PORTUGAL

SOCIEDADE PANIFICAÇÃO SUL DO TEJO, LDA.

SEDE:
Rua Vasco da Gama, 48 - Barreiro Telef. P.P.C.A. 2272230 2272011

DELEGAÇÃO:
Rua Miguel Bombarda, 78 — Moita — Telef. P.P.C. 239016

Este agrupamento de padarias, já com as suas instalações remodeladas segundo os processos mais modernos, está construindo a sua maior FÁBRICA MODELO no concelho da MOITA

EXTERNATO BARREIRENSE E EXTERNATO FEMININO BARREIRENSE

(ANTIGO COLÉGIO (BARREIRENSE)

ENSINO PRIMÁRIO, PRÉ-PRIMÁRIO E LICEAL (1.º, 2.º e 3.º CICLOS)

Telef. 2 27 30 66 - BARREIRO

Alvarás: 804 e 1110

Directores:
Professor José Joaquim Rita Seixas
Drª Maria Laura Cabrita Seixas

João Cândido Belo & C.ª, Lda.

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE
VILA FRESCA DE AZEITÃO PORTUGAL
Telefones 228029 - 228062 - 228078
CONCESSIONÁRIOS DE CARREIRAS DE SERVIÇO PÚBLICO
ALUGUER DE AUTOCARROS
NO PAÍS E ESTRANGEIRO
«BELOS» — AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO
AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 52
Telefone 23291 — SETÚBAL-PORTUGAL
PASSAGENS AÉREAS E MARÍTIMAS, BILHETES DE CAMINHO DE FERRO, PASSAPORTES E RESERVA DE HOTÉIS. TUDO PARA VIAGEM E TURISMO
«Circuito turístico dos 3 castelos» / «Circuito turístico da Serra da Arrábida»
«Excursão na região dos 3 castelos»

O desenvolvimento do concelho do Barreiro

(Continuação da pagina anterior)

seguiu-se uma carreira de circulação quase contínua, Barreiro-Palhais-Santo António da Charneca e vice-versa, que, servindo essas zonas nas ligações com as fábricas, caminhos de ferro, barcos, etc. pôs «hábito de transporte» nas populações desses centros

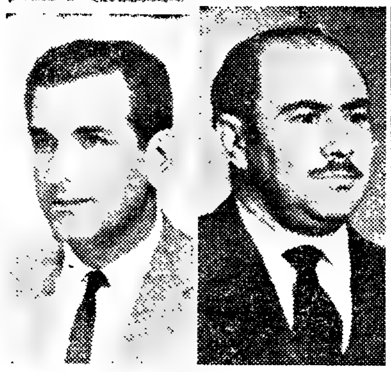
Do mapa de despesas extraordinárias do Relatório que estamos resumindo, verifica-se que a Camara despendeu com a construção de caminhos municipais, arruamentos, faixas de rodagem, estradas municipais e outras obras urgentes, a avultada importancia de Esc. 1 086 813$60.

As obras e melhoramentos em que a Camara está empenhada, incluem, nomeadamente:

Construção da segunda escola comercial e industrial; rede de esgoto pluvial — emissário da bacia oriental da zona do Lavradio; melhoramento do abastecimento de águas e de iluminação eléctrica da vila e concelho; parque desportivo, ampliação do parque que enquadrará o monumento a Alfredo da Silva; três mercados para abastecimento da população, novo cemitério, parques infantis; balneários publicos (já que grande numero de habitações não dispõe dos cómodos necessários); tratamento dos lixos (o que será feito em conjunto com os Municípios dos três concelhos limítrofes); fiscalização do leite na venda domiciliária.

A par disso, a Camara preocupa-se com a construção futura de uma piscina, com o melhor funcionamento e eficiência da Biblioteca Municipal, estando em vias de criar serviços culturais que estimulem estas actividades no Concelho e aos quais caberá não só a administração da Biblioteca Municipal, mas o encargo de fomentar e acarinhar iniciativas, tais como festas populares, concertos, espectáculos, amparar as bibliotecas das sociedades recreativas, etc.

Alude ainda o Relatório da Camara a dois factos importantes para a vida da vila do Barreiro: a próxima conclusão da Igreja de



Eng.° Bento Louro e Vitor Adragão, presidente e vice-presidente da Câmara Municipal do Barreiro

Santa Maria — templo ainda não acabado, mas que já mostra a grandiosidade da sua construção, e á inauguração solene da instalação provisória do Tribunal Judicial da Comarca do Barreiro, a que presidiu o sr. ministro da Justiça, prof. dr. Antunes Varela.

☆

Vê-se do que se acaba de ler, que a Camara Municipal do Barreiro tem notávelmente procurado contribuir de forma mais elevada e eficiente para que o surto do progresso que actualmente se verifica na Vila e Concelho possa realizar-se no mais breve lapso de tempo possível.

Para isso, o seu devotado e dinamico Presidente, sr. engenheiro Bento José Viegas Louro, secundado pelo vice-presidente, sr. Vitor Rodrigues Adragão, vereadores, pessoal da Camara e engenheiros nomeados para os diversos encargos, não se têm poupado a esforços, que hão-de deixar, sem duvida, notávelmente assinalada a sua acção numa das zonas industriais mais importantes do País.

INDÚSTRIA E EXPORTAÇÃO

No Congresso anual do partido trabalhista realizado em 1961 disse o actual primeiro ministro britanico: «Temos de remediar urgentemente as dificuldades endémicas da industria britanica e sobretudo as da nossa exportação. A verdadeira solução do problema é tornar a nossa industria dinâmica, e aumentar as nossas exportações graças a uma eficácia industrial maior. Este país não pode permitir métodos industriais antiquados».

Nos demais países da parte do mundo progressivo a primeira e principal preocupação dos governantes é a industria, a industria para melhorar a agricultura, a industria para a transformação de todos os produtos da terra e do mar, a industria enfim para os mais complexas pesquisas e ao serviço das mais avançadas ciências técnicas do nosso tempo.

Da industria depende a criação da riqueza, dela depende também a aplicação certa do aumento demográfico do mundo, a solução do problema social!

Porém, ela tem de ser orientada, regulamentada com equidade e senso prático, patrocinada e financiada para mais fácil e eficientemente alcançar os melhores resultados. Isto é reconhecido e faz-se nos países progressistas.

Em Portugal verifica-se algum progresso apenas em certos domínios. Há, todavia, um anseio geral de ir mais longe. O Governo apela para a iniciativa particular e dá sinais de boa vontade no seu patrocínio. Os industriais e os comerciantes, por iniciativa das suas Associações, reunem-se em colóquios e apresentam os problemas graves que dificultam a industria e impedem melhor e maior exportação.

Reconhecem-se, nesses colóquios, que há carência de regulamentação; conhecimento imperfeito da produção nacional; tecnicidade e especialização insuficientes em determinados sectores da produção; pulverização e pequena dimensão de muitas unidades produtoras; inadequada formação e mentalização profissional do exportador; concorrência prejudicial praticada pelos exportadores nacionais; reduzida colaboração entre o Estado e as entidades privadas na execução da política de exportação; inexistência de créditos e seguro de crédito á exportação; e entraves á exportação resultantes da aplicação de encargos onerosos.

Apresentam-se sugestões para remédio dos males e tudo ficará dependente do estudo, apreciação e decisão do Governo

Entretanto, uma industria há em Portugal — a industria de cortiças — que vem mantendo ao seu serviço, estacionáriamente desde longa data, cerca de 18 000 operários. A sua exportação tem ultrapassado a média anual de 1 milhão e meio de contos, montante maior do que qualquer outro dos restantes exportações. Poderia ser ainda muito maior o valor da sua exportação e poderia ser também uma industria próspera. Mas não progride. E, apesar das boas aparências, tem uma vida difícil, com excepção (por enquanto) para o sector dos aglomerados.

Sendo uma industria cuja vida depende exclusivamente da exportação — porque o consumo nacional não tem práticamente expressão numérica — e não podendo por isso estar sujeita a mão-de-obra diferente, sofre, todavia, já há alguns anos, inconcebivelmente, a mais nociva situação iníqua criada pelo estabelecimento de salários diferentes em três zonas do País

Consequência fatal: A zona Norte privilegiada com salários mais baixos, desenfreou em concorrência de preços, vendendo mais barato em todos os mercados estrangeiros. E assim, ao longo de alguns anos, têm fechado e desaparecido um número importante de empresas fabris das Zonas Centro e Sul que, somadas às reduções de trabalho verificadas noutras empresas, devem representar uma perda de trabalho para mais de [illegible] operários!

É bem uma situação [illegible]justa!

É uma situação de perda constante para a industria e o País, e o regime especial provoca a perda por ano milhares de contos de divisas! Vende-se actualmente ao estrangeiro milhões de [illegible] de cortiça a preços abaixo do custo da mão-de-obra! E mais ainda, actualmente é possível ao industrial fazer os preços para os seus produtos: ele está sujeito á especulação de fora, ajudada pela concorrência de dentro (do nosso País). Os importadores [illegible]mente: Os vossos preços são altos e compramos mais barato no Norte do vosso País.

E todavia a cortiça produz-se na sua quase totalidade, desde a Estremadura ao Algarve. E foi por isso, porque essa matéria-prima se produzia no Centro e no Sul, que a industria corticeira se estabeleceu, progrediu e se desenvolveu principalmente nestas Zonas. (Na altura da criação das Zonas de salários diferentes o Norte poderia representar apenas 5% da industria nacional de cortiças). E agora, e desde tal ilógica e iníqua situação, a coisa tem marchado ao contrário: Diminui a industria nas Zonas da produção (Centro e Sul) e cresce na Zona Norte onde não há cortiça para a sua alimentação, graças ao privilégio dos salários mais baixos!

Além de tão nefasta anomalia ainda se criou, livre de encargos e de quadros de pessoal, (talvez por confusão com o artesanato) uma industria parasitária e de efeitos permanentemente ruinosos, a que se deu o nome de «trabalho familiar autónomo» com direito ao uso de força motriz até 10 C. V. É claro que isto é uma industria caseira e que nada tem de artesanato porque todos os produtos da sua fabricação são feitos por processos mecanicos em série como igualmente são feitos pela industria normal e obrigada

Qual o resultado? Um mal maior! Uma vida industrial cada vez mais difícil, sem possibilidades de progresso, de acabar com «métodos industriais antiquados» por meio de apetrechamento de modernos maquinismos e novos processos! É natural! Se a industria não pode trabalhar com lucro, estaciona e empobrece; não poderá progredir e nem servir melhor a exportação! E a exportação que se fizer é toda á custa da miséria do trabalho e do sacrifício do preço da matéria-prima, pois o lavrador também é vitima e tem de vender mais barata a sua cortiça por causa do aviltamento do preço

Mas porque não se acaba com a desigualdade de salários nesta industria? Não se percebe! Tanto mais que ela só traz mal á industria e á economia nacional!

Em 1963 (salvo erro) os industriais de conservas de peixe do Norte expuseram ao Governo as suas dificuldades de sobrevivência por causa da concorrência dos seus colegas do Centro e do Sul que vendiam mais barato nos mercados estrangeiros. A situação de salários e tabelas era exactamente ao contrário. Os industriais do Centro e do Sul pagavam salários mais baixos.

O Governo considerou a exposição dos industriais do Norte, julgou-a um caso de justiça e resolveu favorávelmente uniformizando os salários de toda a industria de conservas de peixe do País.

Pois bem, os industriais transformadores de cortiças do Centro e do Sul que sofrem idênticas dificuldades e que anseiam por igual justiça, solicitaram também ao Governo essa igualdade. Infelizmente para a industria de cortiça não foi feita a mesma justiça. Não se percebe porquê!

Agora que temos novo Ministro da Economia, em quem são postas melhores esperanças, e como com a economia da Nação se liga a vida das industriais, para sua Excelência se apela, e para o Governo novamente, solicitando que seja feita sem demora a igualização dos salários em toda a industria de cortiças do País.

ALDEMIRO MIRA

«GRANCOR»
GRANULADORA DE CORTIÇA, LDA.
GRANULADOS, CORTIÇA VIRGEM, ETC.
Rua Miguel Pais, 31-33 — Telef. 2273033
BARREIRO

BARREIRA & C.IA (IRMÃOS)
PRODUTORES, FABRICANTES E EXPORTADORES
DE TODOS OS PRODUTOS DE CORTIÇA
RUA DOS SAPATEIROS, 128 LISBOA-2

PHILIPS
Telef. 2273177
Serviço Autorizado Philips (Regional)
de
Américo, Rodrigues & Seruca, Ltd.
AGENTE OFICIAL - PHILIPS
Rua Dr. Eusébio Leão, 23-A-B e 25 BARREIRO

NACIONAL DE ESTORES, LDA.
Fabricação, Pintura e Reparação
de todos os modelos de ESTORES
Em MADEIRA
PLÁSTICOS
e METÁLICOS
Fornecimentos em qualquer quantidade e de qualquer modelo
Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 47 — Telef. 2273321
BARREIRO

ARTES PLASTICAS

A exposição de Manuel Ganso na S. N. B. A.

Manuel Damásio Ganso apresentou-se há poucos anos no salão da S. N. B. A. e constituiu durante algum tempo verdadeiro caso de curiosidade, não apenas artística, mas o caso do dia. Era um guarda da P. S. P. que desatara de um momento para o outro a pintar. Ali se apresentava êle com seus quadros e a sua inexperiência, mas com uma vontade que a tudo o mais sobrelevava.

Decidido a ir por diante na carreira de pintor voltou uma vez e outra com suas paisagens, os arvoredos, o casario. Ingenuidade aqui e além as cores primitivas, mas um sentido de harmonia que dava a marca da sensibilidade do artista.

Há um ano, Manuel Ganso concorreu ao Salão da Primavera. Foi naquela altura em que verdadeira razia deixou apenas doze salvados. Eles constituiram o salão oficial. Entre outros, um quadro de Manuel Ganso. E para completar o êxito do artista, foi-lhe atribuida a bolsa de estudo José Malhoa. Ela lhe permitiu ir, numas férias a Espanha e França e ver museus e mais museus.

Agora Manuel Damásio Ganso entrou novamente no primeiro andar da S. N. B. A. com meio cento de quadros. Alguns já conhecidos, mas outros realizados após a viagem. Já o facto de o conselho técnico da S. N. B. A. ter dado o seu parecer favorável à exposição, sendo a terceira exposição individual que o obtem, nos diz alguma coisa. .

Diferente o pintor? Não inteiramente diferente mas nitidamente em evolução. Há quadros de um primitivismo grande ainda, sem dúvida, mas outros em que temos a sensação de uma frescura, de uma sensibilidade requintada, leve. Não se encontrou por completo, mas que harmonia nos dão algumas das suas telas últimas, as tintas muito macias, o colorido tão suave e ténue, quase tímido!

Quer isto dizer que vale bem a pena irmos ao primeiro andar da Rua Barata Salgueiro para se ver como Manuel Ganso continua a trabalhar e como nos promete ser um pintor a valer já que vontade não lhe falta. Olhando todas as obras se pode seguir bem a caminhada, desde que se fixem as datas em que foram feitas.

Nem vale a pena individualizar esta ou aquela obra, já que a transição é nítida. Nota positiva a desta exposição. — R. R.

O Salão da Primavera é inaugurado no dia 29 do corrente

O Salão da Primavera que tamanhas tradições tem na Arte Portuguesa e que há um ano deu uma «bronca», realiza-se este ano nos termos do regulamento elaborado pelo Conselho Técnico para as obras de carácter tradicional.

Concorreram 138 obras, mas muitas foram excluidas nos termos do regulamento por se tratar de formas modernas de arte. Outras foram-no porque não tinham aque as condições mínimas de apresentação.

Seleccionadas pelo Conselho Técnico para o Salão da Primavera deste ano, ficaram 31 obras, em que se notam alguns nomes consagrados da nossa arte contemporânea. Será inaugurado no dia 29 do corrente.

Alvaro Perdigão vai expôr na S. N. B. A.

Alvaro Perdigão, pintor de raro mérito e personalidade bem vincada vai expôr este ano no primeiro andar da S. N. B. A. O artista, que ultimamente entrou pela cerâmica numa curiosa experiência, volta ao óleo.

A exposição efectua-se entre 18 e 30 de Maio.

LOTES DE TERRENO PARA MORADIAS NO ALTO DO DESEMBARGADOR, NO ESTORIL

A CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS anuncia que no próximo dia 24 do corrente (sábado), pelas 15 horas, procederá á venda em hasta publica de 4 lotes de terreno para construção de moradias, com as áreas entre 1500 m2 a 2060 m2, pelo preço base de 150$ o metro quadrado.

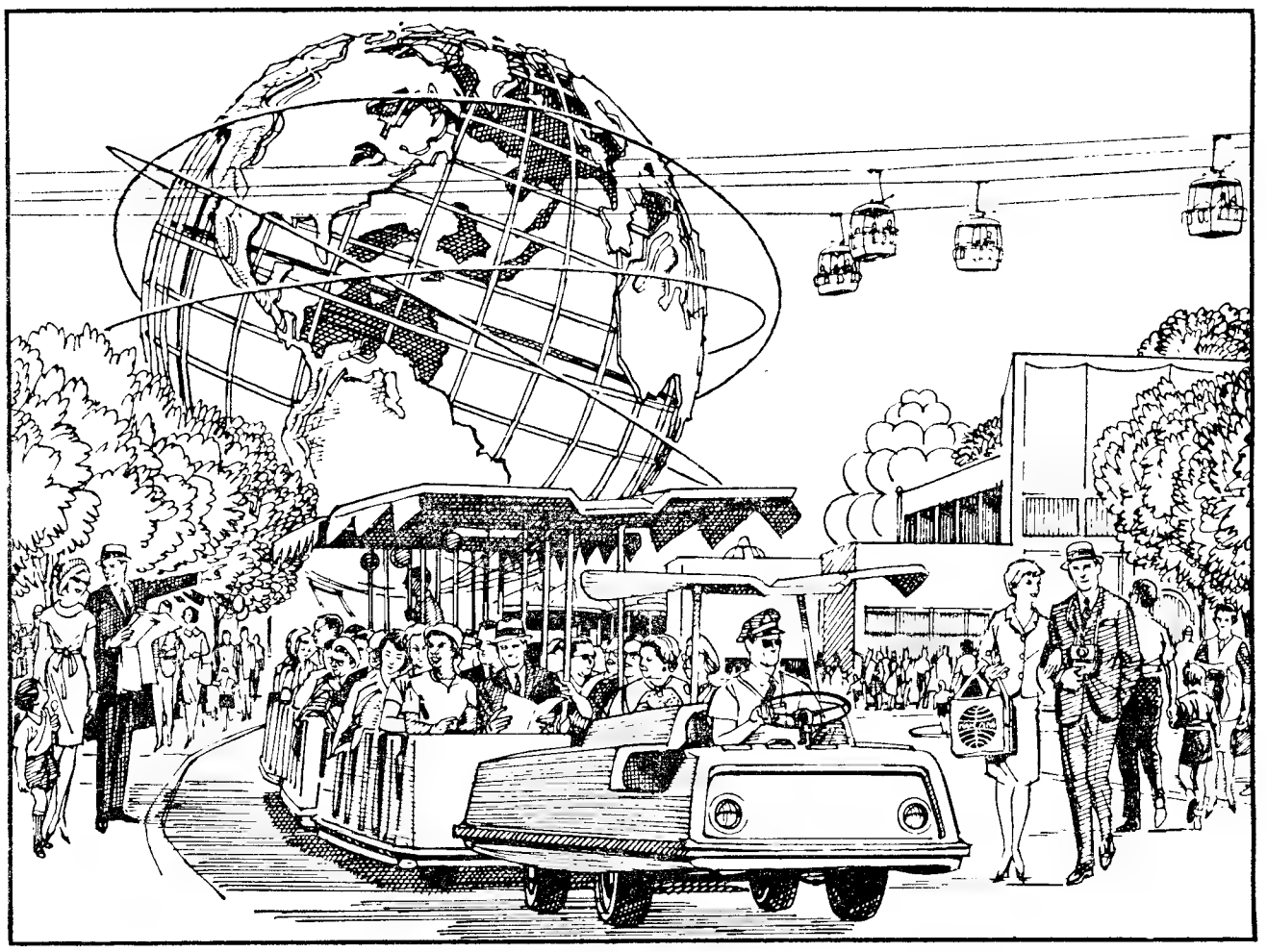
As condições de praça e planta dos lotes encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho.

Cascais, 15 de Abril de 1965

O PRESIDENTE DA CÂMARA

António Azevedo Coutinho

Eng. Agrónomo



Última oportunidade! Visite agora a Feira Mundial de Nova York.

PAN AM

Não perca esta última oportunidade de visitar a Feira Mundial de Nova York. Nela encontrará um espectáculo fabuloso de alegria, encanto permanente, fantasia e realidade lado a lado. De tal maneira, que atingiu o seu segundo ano de funcionamento... e agora melhor do que nunca! Mais de 100 restaurantes e cozinha típica de todo o mundo... Pavilhões de concepção extraordinária, construídos e decorados para além da imaginação humana... Divertimentos de toda a espécie. É sem sombra de dúvida a mais maravilhosa Feira Mundial do século. Se não for este ano a Nova York, perderá para sempre a oportunidade única que lhe oferecemos.

A Pan American, a Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo, foi nomeada Centro Oficial de Informações da Feira. Com maior número de voos transatlânticos a jacto do que qualquer outra Companhia, as possibilidades que oferece para o transporte de ida e volta à Feira são também muito maiores. Durante o próximo verão, teremos nada menos do que 126 voos transatlânticos por semana em cada sentido. Só de Lisboa manteremos serviços diários. A nossa tarifa especial de 21 dias proporciona-lhe uma redução apreciável em relação à tarifa normal. Assim, a ida e volta a Nova York custar-lhe-á apenas Esc. 8.940$40! Em Nova York, aproveite a possibilidade que lhe oferecemos de 3 dias e 2 noites por $22.00!... Mais ainda, todas estas despesas poderão ser pagas até um máximo de 12 prestações, se assim o preferir.

Chegou a sua oportunidade... Não a desperdice!... Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American em Lisboa, na Praça dos Restauradores 46, Serviços de Reservas Telef. 362187 (5 linhas). Sentirá que escolheu o melhor viajando na Pan American.

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO • PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA • PRIMEIRA À VOLTA DO [illegible]

A Unisfera, apresentada em 1964 pela United States Steel Corporation para a Feira Mundial de Nova York, 1964-1965.

Brevemente
Mobil
Mobil
INFORMAÇÃO
TURÍSTICA

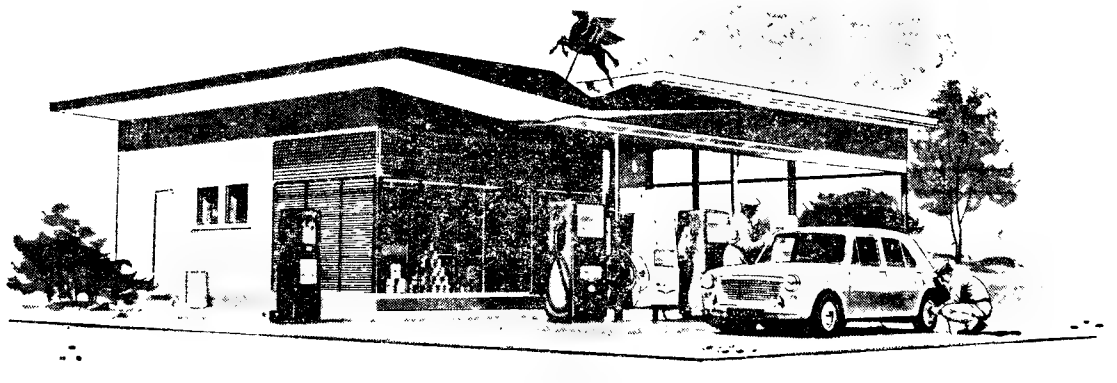
NO PAÍS
DA PRIMAVERA
Mobil
À VOSSA ESPERA

20
DE ABRIL

A Mobil Portuguesa
saúda cordialmente os turistas
que se encontram entre nós
e faz votos para que a sua estadia
em Portugal constitua
uma recordação inesquecível.

La Mobil Portuguesa
souhaite la bienvenue
aux touristes et désire
que leur séjour au Portugal
soit un souvenir inoubliable.

Mobil Portuguesa
welcomes the tourists
who are visiting us
and wishes their stay
in Portugal to be unforgetable.



Mobil Oil Portuguesa

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA—**1.º programa**—457 m—655 kc/s—Às 16.30: Noticiário—programa da tarde; 18: Noticiário; 18.10: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 20: Centro de Preparação de Artistas da Rádio; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir João Maria Tudela; 21 e 20: 15.º episódio do folhetim «A Cidade e as Serras», de Eça de Queiroz; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — boletim meteorológico — Cartaz dos programas; 22 e 40: Teatro das comédias: «As Lendas da Verdade», de Scribe; 23 e 10: Programa da noite; 0: Noticiário e continuação do programa da noite; 0 e 50: Junção e ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — Às 16 e 30: Ópera: trechos da ópera «O Navio Fantasma» (Wagner); coro e Orquestra do Festival de Bayreuth, dirigidos pelo maestro Wolfgang Sawllisch; 17: Interrupção. Às 18: Musica portuguesa: obras de Vítor Macedo Pinto; 19: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Intercambio musical; concerto, pelo conjunto de Munique, em gravações cedidas pela embaixada da Alemanha: «Divertimento em fá maior, KV 138» (Mozart); pelo Octeto (1962) de Rochus Gebhardt; 20 e 35: «Valsa improviso» (Liszt); pela pianista Moura Lampany; 20 e 40: Folclore do mundo: musica do Irão e da India; 21: Noticiário; 21 e 15: Musica de câmara: Serenata em si bemol maior, K. 375» (Mozart), pelo Octeto Trager (2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes e 2 trompas; 21 e 45: Musica sinfónica: «Assim Falou Zarathustra», poema sinfónico (Ricardo Strauss), pela Orquestra Sinfónica de Chicago, dirigida por Fritz Reiner; 22 e 25: Intercambio musical: Festival de Liège, de 1964, em gravações cedidas pela Radiotelevisão Belga; parte de um recital pelo violinista Alírio Diáz; 23: Indicativo do programa A Voz do Ocidente, em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Às 23: Desdobramento — Ciclo do Barroco Italiano: «Concerto grosso em dó menor, op. 7, n.º 5» (Geminiani); «Concerto em dó maior, op. 39 n.º 4» (Vivaldi); «Concerto em dó maior», para guitarras de cordas (Vivaldi); 23 e 30: Musica coral sinfónica: «Cantata n.º 106», «Actus Tragicus» (João Sebastião Bach); «Cantata n.º 21, em dó menor», «Ich Hatte Viel» «Bekummernis» (João Sebastião Bach); 0 e 50: Junção e ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Lisboa á tarde; 17 e 15: Meia hora para jovens; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas; 18: Boa tarde; 18 e 15: Folclore; 19: Variando para agradar; 19 e 15: Fórmula X; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Vozes e ritmos do Brasil; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Festival; 21 e 45: Recordando êxitos; 22: José Viana em «O Riso É Seu»; 22 e 15: Desfile de estrelas; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Vozes famosas; 22 e 45: Ritmos modernos; 23: Estrelas da América; 23 e 30: Conjuntos vocais; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Um conjunto; 0 e 02: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Vedetas do teclado; 16 e 45: Conjuntos vocais; 17: Clube do disco; 17 e 15: Noticiário; 17 e 50: Solistas; 18: O fado na voz de ...; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Canções romanticas; 19: Novos discos; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto; 20: Rádio Placard; 20 e 30:... dirige o ritmo; 20 e 45: Estrelas da Broadway; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: No mundo da canção; 21 e 30: Europa musical; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: José Viana apresenta «O Riso É Seu»; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Musica para jovens; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Uma voz; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim do Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Canções; 21 e 15: Gosto, conforto e musica; 21 e 30: Valsas; 21 e 45: Conjuntos vocais; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Orquestras famosas; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Parada musical; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: «Deixai vir a mim as criancinhas»; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Um solista; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Coimbra, menina e moça; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Programa de intercambio; 17 e 40: Noticiário; 17 e 50: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos tranzistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45: Abertura e telejornal; 19: TV Escolar (curso de educação de adultos); 19 e 25: TV Educativa (educação física masculina); 19 e 50: TV Educativa (francês); 20 e 20: Culinária; 21: Telejornal (edição da noite); 21 e 25: Informação sobre o tempo; 21 e 35: Hospital das Letras; 22 e 5: 7.ª Arte; 23 e 50: Torneio de Montreux de Hóquei em Patins; 0 e 5: Telejornal (ultimas notícias); 0 e 10: Meditação e fecho.

Amanhã — Às 18 e 45, Abertura e telejornal; 19, Educação física feminina; 19 e 20, Língua portuguesa; 19 e 40: Arte portuguesa; 20, Práticas pedagógicas; 20 e 20, Barreira de sombra; 20 e 40, Vamos jogar no Totobola; 21, Telejornal; 21 e 25, Informação sobre o tempo; 21 e 35, Dicionário; 22, Noite de teatro, com a peça de Pedro Bloch «D. Xepa»; 23 e 15, Recital, pelos bailarinos Marjery Lambert e Armando Jorge; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação e fecho.

S. O. S. – TV

A IEVERAPIDA, de DAVID J. CORDEIRO, com a sua estação de serviço permanente, a qualquer hora, de dia ou noite, incluindo domingos e feriados, apresenta a V Ex.ª um novo sistema de reparação de televisores, mais rápido e mais económico, por técnicos especializados no estrangeiro com carros Laboratoriais para Lisboa e arredores.

RUA ANTÓNIO PEDRO, 119 — TELEF. 735024

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons 2 1/4 % 1. 10	680$00	680$00	685$00
Cons 3 % 1 10	733$00	732$00	731$00
Cons. 3 1/2 % T 10	—	860$00	—
Centenários 4 % 1940	1.985$00	1.985$00	1.990$00
Obg. Tes 2 1/2 % 1942	—	—	1.010$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.230$00	1.240$00
Externo 1. série car.	—	1.210$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	1.230$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série	—	1.505$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.350$00	1.450$00
Caut. 3.ª série s/j	—	300$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	487$00	492$00
Norte de Portugal 5 %	—	103$00	—
Gás. Elect. 3 1/4 %	850$00	845$00	—
Gás. Elect. 4 %	—	850$00	—
Gás. Elect. 4 1/2 %	—	915$00	—
Gás. Elect. 5 %	—	970$00	—
U. E. P. 3 1/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	86$00	88$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	90$00	92$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	930$00	920$00	935$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.010$00	—	—
Metropolitano	990$00	988$00	992$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	410$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	1.750$00	1.710$00	1.755$00
Ultramarino	—	890$00	895$00
Agricultura	—	50$50	52$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	310$00	315$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.200$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	760$00	755$00	765$00
Ag. das Neves	—	—	150$00
Agricultura Colonial	—	—	100$00
Açucar de Angola	—	900$00	915$00
Boror	—	165$00	175$00
Cabinda	—	155$00	—
Cáda	—	2.160$00	2.230$00
Col do Búzi	87$00	86$50	87$50
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	930$00
Moçambique	60$00	59$00	60$00
Zambézia	46$00	45$50	47$00
Diamantes	776$00	770$00	780$00
Lobito	—	555$00	560$00

Comp.as diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	770$00	820$00
Crédito Predial	—	915$00	940$00
Industria Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	930$00	980$00
Nac de Navegação	—	930$00	950$00
Col de Navegação	—	—	—
Port. de Celulose	7.150$00	7.150$00	7.200$00
Port. de Pesca	—	—	960$00
Port de Tabacos	241$00	241$00	244$00
Tabacos de Portugal	—	715$00	—
Termoeléctrica	—	1.420$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	480$00	520$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.860$00	—	1.860$00
Gás e Electricidade	392$00	391$50	392$00
H. Alto Alentejo	—	191$00	196$00
H. E. Cávado	—	1.235$00	1.240$00
H. E. Zêzere	1.435$00	1.430$00	1.440$00
Nac. de Electricidade	—	1 390$00	1.445$00
União Eléctrica Port.	—	186$00	—
H. Douro	—	1.255$00	1.270$00
H. E. S.	—	—	—
Sacor	—	5.600$00	5.700$00
F. Invest. Atlântico	—	139$60	143$80

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$17	7$37
América:		
Dólares de 1 e 2	28$50	28$80
Dólares de 5 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$10	$16
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01.4	$01.9
Canadá	26$40	26$90
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47.7	$48.7
Congo	$08	$09
França (N. Francos)	5$82	5$97
Holanda	7$90	8$15
Inglat. (Libra Isabel)	79$70	81$20
Itália	$04.55	$04.7
Marrocos	4$60	5$10
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$15	5$75
Suiça	6$62	6$77
Ouro		
Ing aterra (Libra)	288$00	298$00
Inglaterra	288$00	298$00
Portugal--barra fino	33$30	33$80

J. BURNAY L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores	322222
Voluntários	538524

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE

Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom e feriados)	382069

POLÍCIA E G. N. R.

Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G N R. (área rural)	36865

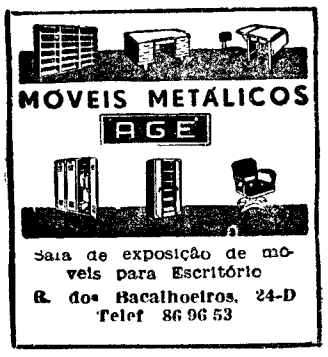
SAÚDE

Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524

TRANSPORTES

Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

censo, R. 27, n.º 41 (389216).



Sala de exposição de móveis para Escritório

R. dos Bacalhoeiros, 24-D

Telef. 86 96 53

FARMÁCIAS

TURNO 1

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — **A. César**, R. Prior do Crato, 74 (660187)

ALMIRANTE REIS — **Candido Monteiro**, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) * **Gois, Lda., Sucs.**, R. dos Anjos, 12-C-D (840101)

ALTO DO PINA — **Ibéria**, R. Barão de Sabrosa 235-A (728277).

ALVALADE — **Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (776905) * **Aeroporto**, Av. do Aeroporto, lote 318 (722384) * **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro 4-C (721409)

AREEIRO — **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) * **Algarve**, Av. de Roma, 7-B (777478)

AVENIDAS NOVAS — **Campo Pequeno**, Av. da Republica, 58 D (771661) * **Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) * **Cruz Nunes**, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) * **Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27 n. 41 (389216)

BAIXA — **Lima Amaro, Suc.**, Pr. da Alegria, 27-28 (321149) * **Valadas, Suc.**, R. da Madalena, 235 (326260) * **Cortez**, R. de São Nicolau 93 (325378)

BENFICA — **Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) * **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548)

BELÉM — **Gomes, Suc.** (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193)

BOM SUCESSO — **Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454)

CAIS DO SODRÉ — **Africana**, Rua Bernardino Costa, 45 (369120)

CAMÕES — **Pinharanda**, Rua da Rosa, 94-96 (321534)

CAMPO GRANDE — **Cabrita**, Campo Grande, 220-222 (772397)

CAMPO DE OURIQUE — **Pinheiro**, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * **Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho 1-9 (662838) * **Elma** — R. D. Maria Pia, 358-A (686176)

CAMPOLIDE — **Judice de Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (684424)

CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — **Saluz**, R. Luciano Cordeiro 73 (42239)

ENTRECAMPOS — **São Miguel**, P.

ESTEFÂNIA — **São Jorge**, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (734027).
Francisco de Morais, 1 (771469).

ESTRELA E LAPA — **Tagus**, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669435) * **Rodrigues & Aires**, Rua da Lapa, 52-54 (662246)

GRAÇA — **Silva**, Calç. de Santo André, 16 (862074)

LUMIAR — **Central do Lumiar**, R. do Lumiar 77 (790484)

OLIVAIS — **Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) * **Laranjeiras**, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).

PAMPULHA — **Pinheiro**, Rua Presidente Arriaga, 16 (661867).

PICHELEIRA — **Luzmar**, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia, (728395-720703).

POMBAL — **Ribeiro & Castro**, Rua Braamcamp, 58 (43409)

RESTELO — **Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A, á Encosta do Restelo (612248).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Conceição**, Calç. de D. Gastão, 30-32 (381279) * **Pereira, Suc.**, R. do Paraíso 98-100 (863224) * **Branquinho**, R. dos Sapadores, 87 (842725).

SANTO AMARO—Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) * **Costa**, R. dos Lusíadas, 32 (636704).

SÃO BENTO — **Confiança**, Praça das Flores, 59 (327901)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços técnicos da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO**

Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º, Dir. — Telef. 59288

Orçamentos grátis

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TIVOLI — Telef 50595
Às 3 da tarde (p. r.) e ás 9.30 da noite (M. 17 anos)
3.ª semana do monumental filme de **Otto Preminger**
O CARDEAL
com **Tom Tryon** e **Romy Schneider**
Às 18.30 horas de Terça-Feira Clássica (M. 17 anos)
ESTA TERRA AMARGA

SÃO LUIZ — Telef 327172
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
Um filme extraordinário
O ROLLS-ROYCE AMARELO
com **Ingrid Bergman — Rex Harrison**

MONUMENTAL — Telef 455131
Às 15.15 e 21.30 (M 12 anos)
MUNDO MALUCO
com **Spencer Tracy** e **Milton Berle**

SÃO JORGE — Telef 54153 54
A's 15.15, 18.15 e 21.30
Os BEATLES no seu sensacional filme
OS 4 CABELEIRAS DO APÓS-CALYPSO
(M. 12 anos)

EDEN — Telefone 320768
Às 15.30, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Um filme em Tecnicolor
A SOLTEIRA E O ATREVIDO
com **Tony Curtis — Natalie Wood** —
A história de uma rapariga que escreveu um livro...

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15, 18.15 (P. r.) e ás 21.30
Apaixonante história de uma perigosa aventura
LOUCA JUVENTUDE
com JOSELITO e as «brasas vivas»
IO APOLONI e INGRID SIMON
Um filme que põe a nu a vergonhosa conduta de uma mocidade rebelde e transviada — LINDAS CANÇÕES.
Tecnicolor — Tecniscope — (M 17 anos)

ALVALADE
A's 15.15 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
O ROLLS-ROYCE AMARELO
com **Ingrid Bergman — Rex Harrison**

RESTELO — Telef 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
O MUNDO DO CIRCO
com **John Wayne, Cláudia Cardinale e Rita Hayworth**

IRIS — Telefone 48560
As 21 horas (M 12 anos)
O MUNDO DO CIRCO
Complementos seleccionados

ROYAL — Telef 865037
A's 15 h e ás 21 h. (M. 17 anos)
MÓNICA E O DESEJO
AS SUECAS

CASINO ESTORIL
Às 17 e 21.30 (M. 17 anos)
A DESCONHECIDA DE HONG-KONG
com **Dalida, Philippe Nicaud e Taina Beryll.**

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

AVENIDA — «Duas duzias de rosas vermelhas» (17 anos).
CAPITOLIO — «É canja» (17 anos).
ABC — «Zona azul» (17 anos).
MARIA VITORIA — «Sopa no mel» (17 anos).
VILLARET — «Braço direito, precisa-se»
VASCO SANTANA — «O pomar das das cerejeiras» (17 anos).
VARIEDADES — «Entre marido e mulher».
VARIEDADES — «Mary-Mary» (17 anos)

CINEMAS

OLIMPIA — «Sansão, o terrivel» (12 anos)
PARIS — «O mundo do circo» (12 anos)
ARCO-IRIS — «Correspondente secreto» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «Aventuras de um jovem» (17 anos).
CINE ORIENTE — «A ultrapassagem» (17 anos).
PROMOTORA — «Kérim, o filho do sheik» (12 anos).
MOSCAVIDE — «Ou vai ou racha» (12 anos).
S. L. BENFICA — «Cruzeiro de Verão» (12 anos).

IMPERIO — Telef 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme humano e tocante de **R. Mulligan**
NA SOMBRA E NO SILÊNCIO
(TO KILL A MOCKINGBIRD)
com **Gregory Peck**

ESTÚDIO — 3.ª SEMANA
As 15.30 18.30 e 21.45 (Adultos)
AS PROVAS DO DELITO
Emmanuelle de Riva — Hardy Kruger

CONDES — Telef. 322522
A's 15.15 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
O maior espectáculo da história
BEN-HUR
Uma história do tempo de CRISTO
com **Charlton Heston — Jack Hawkins — Haya Harareet — Stephen Boyd**
Technicolor e Panavision

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Uma comédia atrevida e maliciosa com **Liselotte Pulver**
A SECRETÁRIA PARTICULAR
Eastmancolor

As 18.30 (6 anos)
2.ª semana da maravilhosa história em eastmancolor
MARISOL E O BURRINHO SABIO

ULTRAMA — Telef 326305
A's 15.15 18.15 (p. r.) e 21.30
(M 2.ª SEMANA
Um notável filme de «suspense»
UMA AVENTURA EM CRETA
com **Hayley Mills e Peter Mc Enery**
A odisseia de dois jovens envolvidos na descoberta de um segredo perigoso.
TECNICOLOR (M 12 anos)

AVIS — Telef. 47163
Às 15.30 e 21.45 (M 12 anos)
Estonteante parada musical com **Senta Berger**
ATÉ À VISTA ITALIA
Em eastmancolor

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
Às 21 horas (M. 12 anos)
CINCO SEMANAS NUM BALÃO
UMA RAZÃO PARA VIVER

TERRASSE — Telef. 320917
Às 15 e 21 horas (M. 12 anos)
OS 4 MOSQUETEIROS BALA SEM DESTINO

TEATRO MODERNO DE LISBOA
(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)
HOJE, ÀS 18 e 30,
no **IMPÉRIO**
EM 3.º MÊS
«O Render dos Heróis»
de **José Cardoso Pires**
O êxito teatral da temporada
(Adultos)

CONGELADOR
para FRANGOS
VENDO — Tel. 32 10 53

Cartas de amor

(Continuação da 7 página)

quês, um retrato fiel do seu estado, e, creia-me, o melhor é não continuar a negá-lo. Se eu fosse tão pouco sensível que não desse neste momento pelo meu amor próprio, preferiria mil vezes que o afastasse de mim uma paixão violenta que uma fútil «inclinação».

Sim, meu amigo! Se estou condenada a perdê-lo, então bendito seja o fascínio exercido pela minha rival: assim, ao menos, ser-lhe-ei necessária. Não há dúvida — está tão apaixonado que precisa a valer dos meus conselhos; a sua desorientação requer a minha sensatez, e a minha força renascerá da sua fraqueza. Já tive a sua felicidade nas minhas mãos; uma segunda vez me é dado contribuir para ela. Oh, que voluptuosa ideia! quanta doçura me derrama na alma!

Ninon de Lenclos faz o seu papel de conselheira e põe o amigo de sobreaviso contra os perigos que para ele representa a jovem «coquette» que o domina. Nas cartas que lhe envia percebemos sinceridade, alguma ironia, pertinência de julgamento, e sobretudo muita sabedoria.

Depois é ela própria que lhe anuncia os seus novos rumos, e lhe descreve os preliminares da nova aventura em que se lança. (O que ainda impressiona o marquês... As cartas aqui publicadas sugerem apenas alguns episódios desta aventurosa vida, a vida de uma mulher de muito espírito, de pouca virtude, mas de grande coração.

CONFERÊNCIAS

Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal

No próximo dia 23, ás 18 e 30, o eng. agr. José Maria Sobral de Carvalho pronunciará na sede da Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal, na Rua D. Dinis, n.º 2 (ao Rato), uma palestra intitulada: «Alguns aspectos sócio-económicos e técnicos no desenvolvimento da Agricultura».

Em FÁTIMA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA

Linha de CASCAIS

Estradas nacionais e municipais

A Câmara Municipal de Oeiras atribuiu a verba de 1500 contos para reparação de arruamentos diversos.

Quanto a estradas municipais e regionais, continuam em curso os estudos para a estrada de pescos que constituirá o prolongamento da Auto-Estrada e a resolução do problema rodoviário da Praça de D. Manuel I, em Algés.

O acesso de Linda-a-Velha á Auto-Estrada já foi iniciado com a boa colaboração de diversas entidades particulares e o alargamento da Estrada de Queluz de Baixo a Oeiras, previsto na intenção de melhorar substancialmente as ligações da freguesia da Amadora com a sede do concelho continua sendo processado por fases.

As passagens inferiores de Paço de Arcos e de Oeiras

A passagem inferior de Paço de Arcos encontra-se concluída.

A execução da passagem inferior de Oeiras, que a aproximação do liceu torna da maior acuidade, está dependente na íntegra das entidades particulares e oficiais ligadas ao assunto.

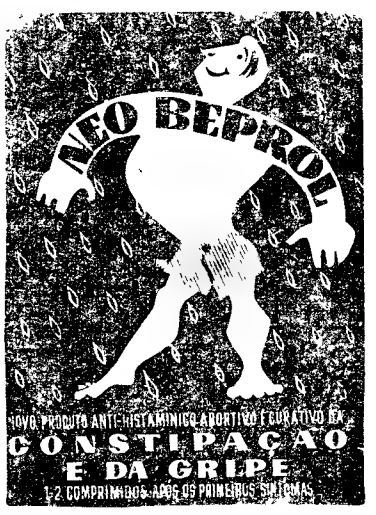
A Câmara, cuja acção neste problema e apoio executória receberá para este efeito a comparticipação de 1138 contos, verba que terá aplicação integral.

Cinemas

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21 e 15: «Expresso Bongo» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «A desconhecida de Hong-Kong» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «90 noites e 1 dia» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — *Miramar* — Rua Ernesto Silva, 81 (Tel 212018)
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 14 (Tel 212839).
POÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Pedro Lopes, 1 (Tel. 212039)
OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel 243005S).
PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471051).
ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — *Misericordia* — R. Regimento 19, 41 (Tel 280111); *Cascais* — R. Conde Monte Real — Bairro Caxias (Tel 282407).



bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha do Ribatejo, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M 12 anos)

Samba — RESTAURANTE BAR Folclore Brasileiro
Todas as noites música para dançar sempre com atracções
AMANHÃ AO ALMOÇO
VERDADEIRA FEIJOADA À BRASILEIRA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

COZINHA ALENTEJANA
AV DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Unico Restaurante Provincial em Lisboa
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA ÀS 2.ªS-FEIRAS

CHURRASCO
RESTAURANTE
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 H.
Rua das Portas S. Antão, 83
Telef. 323059

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARA CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
RUA 1 DE DEZEMBRO 105
Telef. 369495

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES
BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

BIFES À CORTADOR
«OH LACERDA»
HOTEL D. FUAS
Telef. 46351 — NAZARÉ

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A — Telefs. 672229 - 666532

MERCEDES
Se tem pressa e precisa de afinar o seu automóvel, entregue-o à **COTAL**, «Serviço Independente», e será ràpidamente atendido por equipa competentíssima. Rua de Artilharia Um, 105-A Tel. 683131.

Kelvinator
O SEU FRIGORÍFICO
Modelos de 140 a 500 litros
DISTRIBUIDOR
SABEL
RUA D ESTEFÂNEA, 98-A **Telefones 59338 - 734069 — LISBOA**

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

A valiosa acção
do Instituto do Vinho do Porto

O Instituto do Vinho do Porto, com os seus vários serviços — camara de provadores, laboratórios, biblioteca especializada, enoteca, etc. —, exerce natural atracção em quem se interessa pelo precioso néctar e deseje ou necessite de melhor o conhecer e tomar contacto com os seus multiplos problemas e a sua história.

No primeiro trimestre deste ano, justamente os meses de menor movimento, aquele organismo recebeu, entre outras, as seguintes visitas: de alunos das escolas do Magistério Primário de Angola (Luanda, Sá da Bandeira e Silva Porto), cerca de 43 finalistas de ambos os sexos, acompanhados pelos professores, entre os quais o sr. dr. Higino Vieira, director da visita; do Externato Presidente Américo Thomaz, de Silva Porto, cerca de 25 estudantes, também de ambos os sexos, e professores, acompanhados pelo dirigente da M. P., sr. dr. Moreira Ramos; dos srs. Nuno Sampaio Soares, chefe dos Serviços Comerciais da Casa de Portugal em Nova York; R. A. C. Eccles, promotor internacional de vendas do Harvey's of Bristol «Overseas»; Anthomy L. Shaplin, estudante inglês de Vinicultura; Manuel C. I. Hierro, agrónomo espanhol, e Preben Rosenstand, comerciante dinamarquês de vinhos.

Conferência e diálogo sobre folclore brasileiro

O etnógrafo brasileiro, sr. dr. Francisco de Vasconcellos, faz hoje, ás 21 e 30, na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, uma conferência intitulada «Retalhos folclóricos brasileiros», que será acompanhada de gravações musicais e seguida de diálogo.

Doença súbita e fatal

Acometido de doença subita foi conduzida ao Hospital de Santo António, a sr.ª D. Dalila Augusta, de 56 anos, solteira, residente no Cais das Pedras, 49. Faleceu pouco depois de ter dado entrada no referido hospital.

Violação de correspondência

O sr. José Vitorino Martins Ferreira, residente na Rua de Bonjoia, 679, queixou-se á P. S. P. de que, há dias, recebera das mãos do carteiro da sua área uma carta, proveniente do Brasil, e que depois de a abrir verificara a falta de dois mil escudos, em notas do Banco de Portugal. Acrescentou ignorar se aquela importancia se extraviara, mas que, pela apresentação do sobrescrito, tudo leva a crer que tivesse sido violada.

Desastre de viação

Em Perosinho (Gaia), quando seguia de bicicleta motorizada deu uma queda, o sr. António Francisco de Sousa Garcia, de 28 anos, casado, tipógrafo, morador em Gulpilhares, naquele concelho.

Gravemente ferido, recolheu ao Hospital de Santo António, com traumatismo craniano e muito ferido pelo corpo.

Andou com sorte!

O sr. Acácio Moreira da Rocha, comerciante, residente em Arcozelo (Gaia), quando se dirigia para a Caixa Geral de Depósitos, onde ia depositar 12 contos, perdeu aquela importancia. Andou, porém, com sorte, pois o dinheiro foi encontrado pelo sr. Carlos Alberto Martins Sampaio, morador na Quinta de Francos, 934, que o entregou numa esquadra de polícia.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

CINEMAS

COLISEU — Às 21 e 15: «Dançando ao sol» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «A tulipa negra» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «My Fair Lady» (12 anos).
SÃO JOÃO — A's 21 e 30: «A favorita dos deusos» (17 anos).
BATALHA — A's 21 e 30: «O. S. S. 117 em Bangkok» (12 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Transito em Saigão» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 15: «Sandokan contra o Leopardo do Sarawak» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «A Maldição da Mumia» e «Cantinflas na Ribalta» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Com jeito vai... espiando» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

RIVOLI — Às 15 e 30: «A Tulipa Negra» (12 anos).
SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «A Favorita dos Deuses» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «My Fair Lady» (12 anos).
BATALHA — A's 15 e 30: «As ultimas 36 horas» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: Trânsito em Saigão» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «A maldição da mumia» (12 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30: «Califórnia» (12 anos).

Morreram três crianças no Mondego
quando se atiraram ao rio para salvar um companheiro

CANAS DE SENHORIM, 20 — Um alegre passeio de crianças numa tarde linda de Primavera transformou-se num instante no pungente drama em que perderam a vida três generosas crianças que não hesitaram em lançar-se ao rio Mondego na ansia de salvar um companheiro mais novo ainda, que corria perigo iminente, ao ter caído á água, deser levado pela corrente.

As crianças haviam partido ontem á tarde da Lapa do Lobo, localidade anexa a esta freguesia. O sol radiante convidava ao devaneio campestre, e elas seguiam felizes e contentes, sem pensar no perigo que as espreitava. Meninas e meninos — os mais velhos teriam no máximo 12 anos — saltitavam ao longo do ribeiro que da Lapa do Lobo conduz ao rio Mondego. Pelo caminho, iam apanhando rãs. Tudo correu bem até atingirem a margem do rio, no sítio denominado Açude das Laranjeiras. Aí, deu-se o drama brutal, quando um menino de oito anos, filho do sr. José Santiago Ribeiro e neto do médico dr. Acácio da Silva Ribeiro, há pouco falecido, caiu ao rio. A Nina, sua irmãzinha de 12 anos, acudiu-lhe imediatamente e segurou-o com desespero pelas roupas, não deixando que a corrente o levasse, nem que a água o cobrisse. Logo o grupo, num frémito de generosidade, acorreu a prestar auxílio. Todos tinham a mesma ideia: salvar o pequenito! Outro irmão da Nina saltou imediatamente para o rio, num gesto de abnegação em que foi logo imitado por dois companheiros, os irmãos Salomão e Anselmo, filhos do operário sr. Joaquim de Freitas, que trabalha no fabrico de carbureto.

O menino foi içado para terra pelos três corajosos pequenos, mas estes pagaram caro a sua abnegação: a corrente, em cuja força não tinham sequer pensado, arrastou-os rio abaixo, perante os olhares aterrados dos companheiros, que nada podiam fazer para os salvar. De nada serviu a luta desesperada que os bravos rapazinhos travaram com a corrente impetuosa. Da margem, angustiadas, corações oprimidos e lágrimas nos olhos, as outras crianças viram-nos ser tragados pela água em turbilhão.

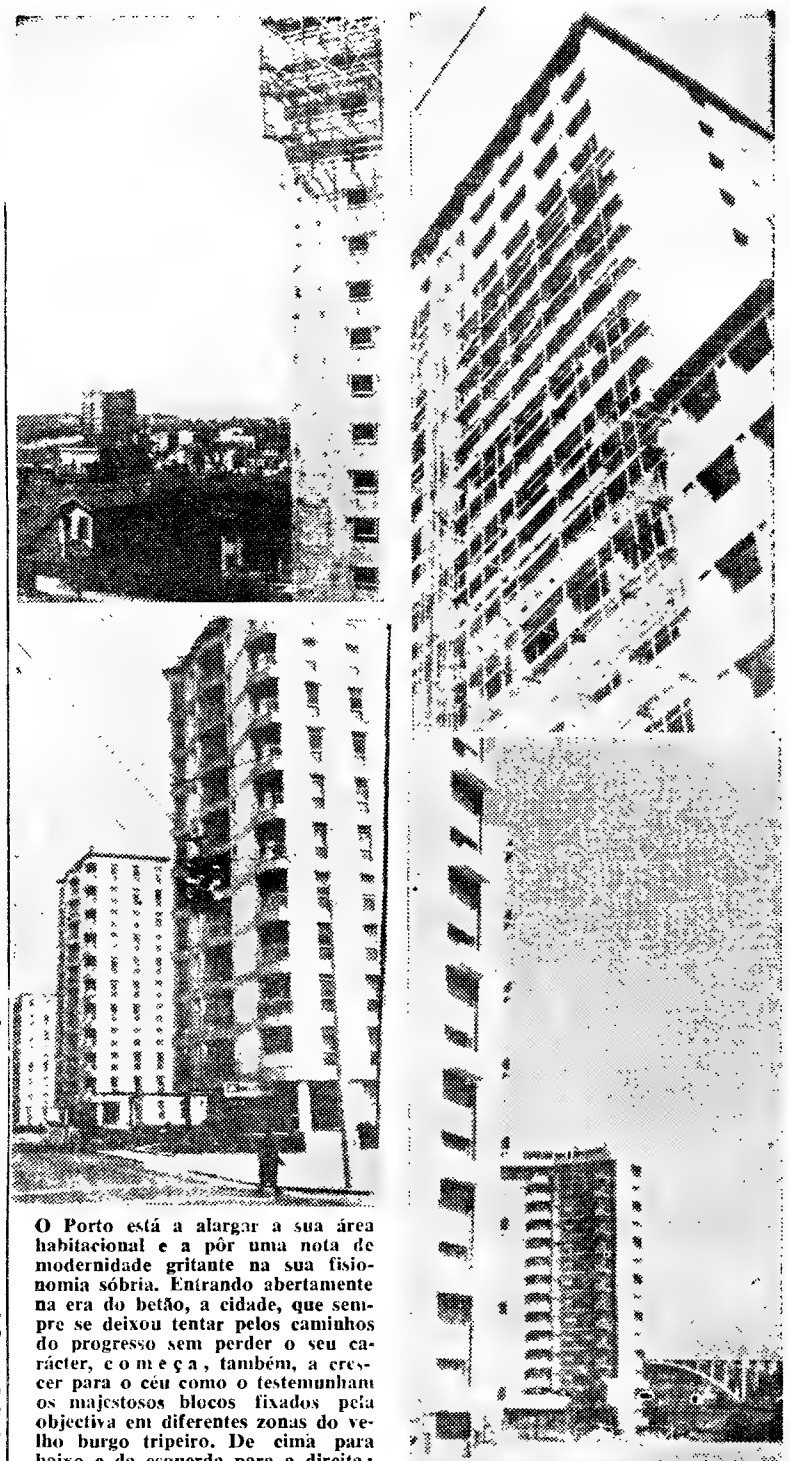
Vencida a paralisação provocada pelo terror e a angustia, alguns pequenos vieram em correria desordenada até á freguesia contar entre soluços a triste ocorrência, que consternou toda a população, alertada imediatamente pela sereia dos bombeiros de Canas de Senhorim, que partiram logo para o local da tragédia, bem como o pessoal do posto da G.N.R. e muito povo, sem excluir os párocos que andavam em visita pascal, padres Domingos de Sousa e António Caetano.

Utilizando todas as embarcações possíveis es batendo as margens, todos procuraram ansiosamente os corpos dos três rapazinhos, na esperança de que ainda dessem sinais de vida e fosse possível reanimá-los. Mas as horas foram passando em desesperante expectativa, e com o fechar da noite perderam-se as derradeiras esperanças de encontrar com vida os desditosos rapazinhos.

As pesquisas prosseguiram, mesmo assim, e foram, finalmente, encontrados e retirados os cadáveres de dois dos pequenos.

Até ao meio-dia de hoje, ainda não tinha aparecido o outro corpo.

Os bombeiros e muitos populares continuam a explorar o rio e a vigiar as margens.



O Porto está a alargar a sua área habitacional e a pôr uma nota de modernidade gritante na sua fisionomia sóbria. Entrando abertamente na era do betão, a cidade, que sempre se deixou tentar pelos caminhos do progresso sem perder o seu carácter, começa, também, a crescer para o céu como o testemunham os majestosos blocos fixados pela objectiva em diferentes zonas do velho burgo tripeiro. De cima para baixo e da esquerda para a direita: prédio da Cooperativa dos Pedreiros, com 12 andares, o mais alto da cidade, e o da Cooperativa «O Lar Familiar»; três blocos da Misericórdia, ao alto da Rua da Alegria; e dois blocos da Caixa Geral de Depósitos no bairro da Pasteleira

A França retira-se da S. E. A. T. O.?

(Continuação da 1.ª página

presentante permanente na S. E. A. T. O., Achille Clarac, tinha informado e secretário-geral da organização de que a França enviará sómente um observador á próxima sessão do conselho ministerial, a efectuar em Londres.

Normalmente, a França estaria representada na sessão da S. E. A. T. O. pelo seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Maurice Couve de Murville.

A França tem estado em disputa com os seus aliados na S. E. A. T. O., principalmente por causa da questão da guerra no Vietnam.

A proposta francesa para neutralização da Indochina foi rejeitada pelos Estados Unidos e pelos dois aliados asiáticos na S. E. A. T. O. — a Tailandia e as Filipinas.

O tratado de defesa colectiva do Sueste da Ásia foi firmado em Setembro de 1954, em Manila, por oito nações — Austrália, França, Nova Zelandia, Paquistão, Filipinas, Tailandia, Grã-Bretanha e Estados Unidos. Além de estabelecer um sistema de defesa colectiva para o Sueste da Ásia, incluindo o Sudoeste do Pacífico, as partes que o assinaram comprometeram-se a cooperar no desenvolvimento económico.

As organizações militar e civil, formadas nos termos do pacto, possuem sede permanente em Bangkok, onde se reune normalmente o conselho de representantes.

Nos termos do artigo 10, qualquer parte contratante pode retirar-se do pacto, após avisar com um ano de antecedência.

10 totalistas no Totobola
e 400 concorrentes com 12 prognósticos certos

O escrutínio do Totobola referente aos concorrentes da metrópole e das ilhas, forneceu os seguintes resultados: 10 totalistas e cerca de 400 com 12 prognósticos certos.

Os totalistas foram: três que desejam guardar o anonimato, sendo dois de Lisboa e um de Faro; Alberto Soares, Julieta Horta Oliveira, Juvenal Maximiano dos Santos e António Jorge, todos de Lisboa; António Cigarro Silvino, de Almada; Walter Martins da Silva, de Loures; e João Alves de Sousa Varejão, de Ponte de Lima.

Para cada um dos prémios, havia a importancia de 1 269 207 escudos.

Faltam ainda os resultados do Ultramar.

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°,5; na água do mar, 13°,6.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 53 O ocaso ás 20 e 19*

FASES DA LUA

Dia 23 — Dia 1 — Dia 8 — Dia 15

MARES

PRETA-MAR — Dia 20 — As 6 e 57 (3,6 m); 19 e 25 (3,6 m). **Dia 21** — As 7 e 40 (3,3 m); 19 e 56 (3,4 m). **Dia 22** — As 8 e 32 (3,1 m); 20 e 55 (3,2 m).

BAIXA-MAR — Dia 20 — As 12 e 25 (1,3 m). **Dia 21** — As 0 e 55 (1,4 m) 13 e 08 (1,5 m). **Dia 22** — A 1 e 41 (1,6 m); 13 e 54 (1,8 m).

da pedra filosofal ao átomo

RENÉ MARCARD

narra a espantosa viagem duma ciência

a aventura da QUÍMICA

EDIÇÃO ILUSTRADA

UM NOVO VOLUME DA VALIOSA

COLECÇÃO VIDA E CULTURA

à venda nas livrarias

pedidos por reembolso postal *preço 65$00*

LIVROS DO BRASIL

Rua dos Cactanos, 22 — Lisboa

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIOS GRANDES

Compram-se Jóias e Pratas
Não vendam sem consultar
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 121-122

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/l (unico no género).

Diário de Lisboa

N.º 412

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

FREE-CINEMA (I) (a)

por JOSÉ MANUEL DE BARROS

O documentarismo cinematográfico na Inglaterra tem as suas raízes bem firmadas na História do Cinema.

Pode-se dizer que a primeira escola documentarista mundial, cronológicamente falando, aconteceu na Inglaterra. Foram os cineastas de Brighton que, por volta de 1902, trouxeram a camara para a rua e aí filmaram a vida, tal como acontecia, engendrado histórias tiradas do real, escolhendo os seus heróis entre o povo, homem honesto ou delinquente.

Este realismo-naturalismo caracteriza também o grande movimento dos anos trinta, sendo utilizado como forma narrativa e descritiva por artistas como Griergson, Paul, Rotha, Basil Wright ou Flaherty.

Depois de períodos melhores e piores, durante os quais o cinema inglês nunca conseguiu o brilhantismo anterior, surge-nos finalmente na segunda metade da década de cinquenta, um grupo de jovens valores que dão início a uma das principais escolas cinematográficas actuais e que ocupa já um lugar relevante na história do cinema. Este movimento renovador é constituído

(Continua na 4.ª página deste suplemento)

sinfonia em surdina

o grito que de longe vem
suave lancinante apelo
coando
pelas malhas apertadas dos meus olhos
o fulgido amor de um poente.
demais se fez duelo
entre o mim
que a luz diáfana de uma aurora aquece
e o mim
cinzento voraz das ilusões sonhadas

enquanto mensageiros de fuga pontificam
fingida aceitação delírio intenso
perde-se a luta
na tentação cruenta de ofertar o ódio
já que o dom
egoisticamente encerrado em cristal polido
descrê de si de tudo enfim

porquê? porque há messias
de mãos abertas decerto puras
mas pobres
tristemente vazias daquele doce pão salgado
que as estrelas nocturnas
minhas irmãs na solidão dos céus
tremendo em surdo aceno me anunciam

MÁRIO DE ALMEIDA

O jovem cantor Carlos Otero fala ao «Juvenil»

Há dois anos fomos visitados na Redacção por um leitor do «Juvenil» que desejava depor na secção «Um jovem ao acaso». Alto, magro, olhos grandes e estranhamente luminosos, uma expressão de extrema simplicidade que se enriquecia, se transfigurava quando se falava da música — a sua grande paixão...

Carlos Otero — este era o seu nome — tinha um sonho: aprender canto, desenvolver as suas qualidades que alguns professores de nomeada diziam ser excelentes. Seu pai, vivendo intensamente o mesmo sonho, não se poupou a sacrifícios — e se eles foram grandes! Carlos Otero seguiu para Paris, lá para onde o encaminhava a sua boa-estrela, esperançado numa bolsa da «Gulbenkian».

A «Fundação Gulbenkian» é a panaceia universal para os nossos males. A mamã pela qual todos os meninos desejam ser embalados — opulento como é o seio úbere... o biberão pelo qual todos desejam beber a esperança, a glória, o êxito...

O Carlos Otero não foi bem sucedido. Consciente de que se tratava dum jovem de *reais* qualidades, o «Diário de Lisboa-Juvenil», que nunca pediu nada para si próprio, intercedeu junto da Fundação. A contra-partida foi uma carta amável. Mas a bolsa não aconteceu. Palavra de rei não volta atrás...

Entretanto, mercê de novos, continuados sacrifícios, mercê de amizades sólidas que o jovem soube conquistar em França, mercê duma férrea disciplina e força de vontade, o Carlos Otero continuou a estudar, a progredir, a coleccionar êxitos: participante da

(Continua na página seguinte)

CABEÇA, de A. Ferreira

SEGUNDA LEITURA

HOJE

COM RAMALHO ORTIGÃO

por Monteiro do Carmo

Os mais valentes homens de Portugal, os alentados, os sadios, os diligentes, os pacíficos, os dedicados homens do Norte, os mais aptos para regenerarem pela família a enfraquecida raça portuguesa, para fertilizarem o solo, para cultivarem o estudo, para enobrecerem as ideias, esses homens emigram para o Brasil.

Onde está a nossa forte mocidade montanheza, trasmontana e minhota? No Brasil.

Onde estão os nossos mais empreendentes industriais, os nossos mais hábeis mercadores, os nossos mais ricos negociantes, os nossos capitalistas, os nossos banqueiros, os nossos proprietários, os trabalhadores, os nossos soldados?... No Brasil.

*

Citam-nos, para compensação da enorme perda que padecemos com a emigração portuguesa para o Brasil, o dinheiro brasileiro que anualmente reverte dessa emigração. Ignoram uma coisa: é que a riqueza de um país não está de nenhum modo no dinheiro que existe nas algibeiras de uma pequeníssima parte dos seus habitantes. A riqueza de um povo consiste na abundância geral proveniente da produção, da actividade, do trabalho, da economia. No mesmo ano em que

(Continua na 4.ª página deste suplemento)

O jovem cantor CARLOS OTERO fala ao «Juvenil»

CARLOS OTERO

(Continuação da página anterior)

ópera «Guilherme Tell», primeiro prémio de canto e, segundo notícias chegadas há dias, novo prémio...

O «Juvenil» achou que haveria interesse em conversar com o Carlos Otero, transmitir a sua experiência aos nossos amigos. Seguem as palavras com que o jovem cantor respondeu ás perguntas que lhe endereçamos:

— *Quais são os seus projectos?*

— Pretendo continuar em Paris os meus estudos mais fervorosamente do que nunca.

— *Não podia fazer isso em Portugal?*

— Não. O meio é pequeno, as possibilidades limitadas. Depois falta-nos aí aquilo que tão importante é para qualquer artista: um ambiente que o incite e o estimule a prosseguir num trabalho longo, difícil...

— *Como surgiu a ideia de ir para Paris?*

— Da necessidade imperiosa de me integrar nesse ambiente de que falei. Mas não houve qualquer razão especial na escolha do lugar. Foi até certo ponto (se tal poderei dizer) um pouco obra do acaso.

— *Como tem orientado os seus estudos?*

— Não apenas dedicando-me ao meu trabalho de aprendizagem dos segredos do ofício, mas procurando também alargar a minha cultura, o aperfeiçoamento da minha sensibilidade. Assisto sempre que posso a outras manifestações artísticas — musicais, teatrais, de pintura, etc.

— *Em que condições se encontra estabelecido em França?*

— Francamente, não são das melhores. A vida é muito cara, o dinheiro não abunda (longe disso...) As economias impõem-se, claro. Confesso: ás vezes chego a desanimar. Mas acontece sempre um imprevisto que me dá coragem, que me impele a continuar... No entanto, já pensaram o que é trabalhar num quarto modesto, sem aquecimento, com temperaturas negativas? Sim, é duro. Não precisará o artista de sofrer tudo isto na sua carne para melhor avaliar e compreender o sofrimento dos outros? Não ficará assim mais apto a analisar as coisas e as pessoas. Agora mais do que nunca, estou convencido que só as dificuldades porque passamos nos levam a «qualquer coisa» e que as facilidades, quando em demasia, provocam um efeito contrário. Não, não estou arrependido da minha dura experiência!

— *Quem custeia a sua estadia aí?*

— O meu pai, que não se tem poupado a esforços e a sacrifícios.

— *Já actuou aí? Fale-nos dos seus êxitos, das suas lutas, das suas amizades...*

— Actuei várias vezes aqui em Paris, como elemento do Grupo Coral Elisabeth Brasseur. Nessa qualidade cantei sob a direcção dos maiores maestros franceses, como Georges Prètre e André Cluytens. Fui recentemente convidado a participar na ópera «Guilherme Tell» de Rossini, o que me proporcionou uma certa experiência do palco e do ambiente teatral. Penso também que participarei do «Festival de Aix-en-Provence» deste ano

Quanto a êxitos... Não gostaria de empregar essa palavra. Gostaria mais de falar em satisfações íntimas. Um primeiro prémio em concurso de canto, dificílimo deu-me já a medida do caminho andado...

A conquista duma cidade é sempre difícil, mas quando essa cidade é Paris, a dificuldade redobra. A princípio, os tempos foram difíceis (e ainda hoje o são) agravados pela falta de amizades e de convívio. Agora, nesse aspecto, as coisas modificaram-se, pelo que me sinto mais firme, mais ambientado.

Os meus PROBLEMAS

PROBLEMA

Vivo numa cidade da província e ainda me considero nova. Vivo com meus pais, que me apreciam, mas, de índole reservada, foram sempre um pouco frios para comigo, e pouco comunicativos.

Não sou «gata borralheira» nem «bota de elástico», gosto daquele modernismo que se coaduna com o bom-senso e o decôro.

Trabalho, convivo com colegas e outras pessoas do meu nível social, mas intimamente sinto-me desacompanhada.

Com o decorrer do tempo vou perguntando a mim mesma o que será o meu futuro, e apavora-me a ideia de ter de viver sozinha, pois os meus pais não duram sempre.

Porque será, Tião, que o destino para uns desponta radioso, e para outros se mostra sombrio e injusto?

RESPOSTA

Ainda não tens idade que justifique as tuas apreensões. Procura ser mais despreocupada e alegre, sem deixares de ser sensata, e talvez tudo se modifique de acordo com as tuas aspirações.

É claro que umas pessoas são felizes e outras não, pelos mais variados motivos, que não vamos agora aqui explanar. Apenas nos interessa neste momento lembrar que algumas pessoas se consideram infelizes porque não sabem construir a sua própria felicidade. Parece-me que é este o teu caso. És jovem, saudável, tens um curso que te garante a continuidade do cargo que desempenhas, tens os teus pais que te querem bem, tens á tua volta camaradagem e amizade, gozas de consideração e de certo desafogo económico. Já pensaste que possuis todos estes bens, cada um constituindo uma pequenina (ou grande...), autêntica felicidade? Começa por dar valor a tudo isto, e imediatamente as tuas apreensões e contrariedades se atenuarão.

Sai também um pouco de ti mesma, pensa nas inumeras coisas que há a fazer, quer no campo da educação quer no de assistência, dedica uma parte do teu tempo — e de ti mesma — áqueles que precisam da tua compreensão e da tua ajuda, e terás assim descoberto mais uma razão da tua vida e inumeras compensações.

Se modificares assim a tua maneira de pensar e a tua vida, sentir-te-ás muito mais feliz e muito menos desacompanhada do que actualmente, e quando menos esperares acontecerá aquilo que hoje é a tua preocupação dominante e unica causa do teu intimo desconsolo: encontrarás quem te aprecie de forma muito especial, e te proporcione a felicidade que ambicionas e mereces.

TIÃO

Cupido,

Para: Joaquin Embid

Jugetón y travieso
Sonriendo en los enredos del amor.
Jugetón y travieso
Tensando el arco
Para clavar el acero.

Jugetón y travieso
Entre chasquidos de besos
y lágrimas de amor

Jugetón y travieso
Sonriendo en los enredos del amor.

MARISA QUINTIA BARREIRO

«VIVENDO» | por Luísa Maria Martins Alves

Grandes reclames iluminam o céu escuro.

Um menino, deitado no seu quarto luxuosamente mobilado, procura um só carinho da mãe ausente.

Sítios lamacentos, sem luz, nem água, nem sequer casas. Algumas barracas de lata ou nem isso, talvez simplesmente buracos feitos no chão. Mas vive-se, tanto aqui como no resto da cidade. O ambiente, quase nada se altera. Todos se divertem num ritmo sempre igual, nem doce nem violento, num meio termo chamado «hábito». Se alguns gastam pelo simples prazer ou snobismo de mostrarem á «sociedade» que o podem fazer, como se explica então que outros vivam como repugnantes animais, que todos lhes negam seja o que for? Mas para tudo há uma explicação, mesmo que esta não seja aceite por nós. Para tudo há um fim, mesmo que eu própria não perceba qual a utilidade...

Um café, cheio dum nevoeiro de fumo. Criados correndo, servindo, recebendo aquela espécie de esmola que cada um lhes dá com um ar importante. Homens e mulheres rindo escandalosamente.

Sózinha, numa mesa a um canto do café, uma rapariga permanece absorta a tudo, completamente integrada na esperança de alguma coisa.

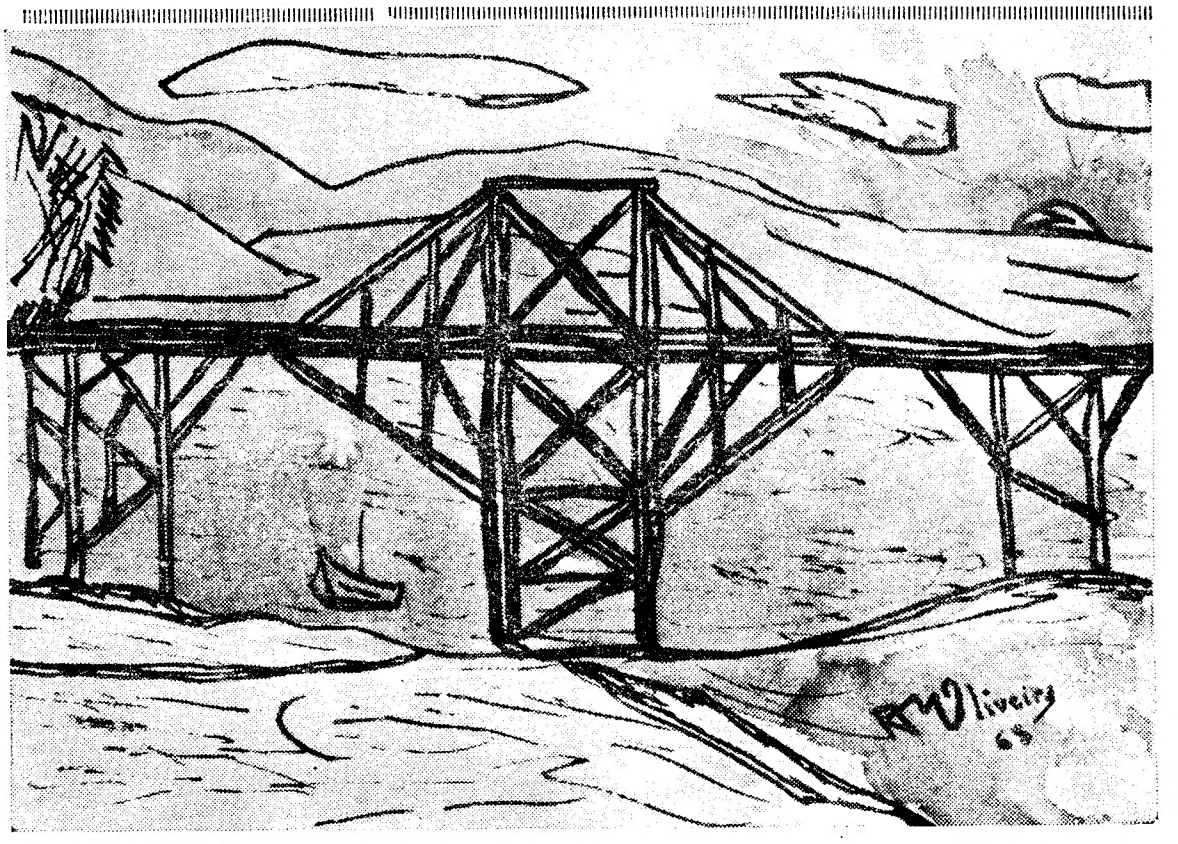
É um pouco alta, sardenta, uma rapariga vulgar, tão demasiadamente vulgar, que todos sem saberem a razão, se dignam a dar um pouco da tão preciosa atenção.

Lentamente, como quem não pensa no que faz, levanta-se e sai.

O vento frio da noite bate-lhe no rosto e dos seus grandes olhos castanhos cheios duma vã espera, uma lágrima palpitante de liberdade salta deslizando suavemente pela face contraida num gesto inteiramente suave e doloroso. Gotas brilhantes que rolam pela cidade. Perdas que vão aumentando mais e mais, cada vez mais, transformando-se em chuva. Gente correndo, «táxis» rolando, olhos cheios de angustia olhando para a água que entra por todos os lados, que molha as camas feitas de palha, faróis ferindo, tudo num rodar louco de quem quer algo, num barulho intenso de quem lhes nega.

A cidade está deserta. A chuva cada vez maior. Sómente se ouvem os passos daquela figurinha que caminha sem se cansar, sem perder uma esperança já perdida, que julga poder encontrar muito além, talvez mesmo, para além do infinito.

Nunca a esquecerei. Talvez isto não acontecesse precisamente assim. Mas de qualquer maneira, amigos, podem ter a certeza que desta ou de outra forma, eles, a gente adulta, procuram sempre, destruir da maneira mais repugnante, as ilusões duns grandes olhos castanhos.



«PONTE», de António José M. de Oliveira

RECEPÇÃO - Crítica a trabalhos recebidos

por Mário Castrim

SANTANA FREYRE — Os seus versos têm muita prosa e pouca poesia. Veja lá se é capaz de inverter a situação. Cuidado com os adjectivos! A poesia existe apenas em estado de substantivo.

DOMINGOS ALFREDO ALVES NETO — Ofereço-me para testemunhar da sua verdadeira natureza de poeta. Foi um prazer ler o seu poema, de voz tão original, aqui e ali dum tom tão comovente coloquial tão sàbiamente a-poético. Só não gostei do final. Poema que quebra no fim, quebra todo: não esqueça a lição. É antiga. Mande mais poemas.

ANA MARIA — O seu conto «O Diálogo» denota qualidades literárias, mas o assunto não tem interesse. Escreva para transmitir a sua experiência. ou então não escreva.

A. M. P. — O seu «Poema a Sintra» não tem interesse. É um aglomerado de lugares-comuns. Experimente mudar de ares — e de voz.

H. SILVA REIS — Há palavras a mais e experiência a menos nos seus versos. Não fale tanto da sua poesia — deixe que a poesia fale um pouco de você. Nenhum destes seus poemas será publicado. Outros o serão. por certo. Escreva.

J. M. G. C. — O seu conto intitulado «Prenda de Natal» é literàriamente muito pobre. muito artificial, muito convencional. Diga-me: você que é tão novo e já trabalha e já sofre na sua carne a dureza do mundo (como o diz na sua carta) porque não retira da sua experiência material para a sua arte?

Outtro assunto: precisa de ler muito e de estudar muito Quer que lhe indique uma boa gramática?

EDUARDA ARAGJO FERREIRA — A sua poesia parece-me muito explicativa. Tome cuidado! Na vida, quanta vez duvidamos da razão de quem se explica muito... Em todo o caso, se essa for mesmo a sua maneira, o seu «estilo», não se obrigue a ser como os outros querem. A verdade é que não há poesia: há poetas. Evite uma certa imprecisão, uma frouxidão, algo que não chegou a consumar-se, género:

«Quem sou eu?
Nem eu própria sei,
Nada que me defina.
Nada que me justifique.
Sou uma falsa criação
que falsos deuses criaram
ou simplesmente talvez
uma alma e um corpo
que se encontraram.

O poema «A Ti» será publicado.

MIGUEL MÁRIO — Os seus versos exibem um ultra romantismo que, mesmo ao tempo do Soares de Passos, já estaria deslocado. Por vezes, no entanto, acontece um momento bom:

«Na noite de luar
viste partir sem nada
e nem sequer ouvi
nas pedras da calçada
o eco dos teus passos ..

O mesmo romantismo se nota no conto. Com vista da sua idade, você não viveu o que escreveu. E repare: até para se escrever sobre o que se não viveu, é preciso ter vivido... Visão romantica é igual a visão falsa. Qualidades literárias são mais visíveis no seu conto do que nos versos. Atenda a esta indicação.

JOSE A. BARROSO — O poema que me maudou — único poema, aliás — parece-me nada bem organizado. O ritmo é deficiente, as imagens são gastas. No entanto, a segunda quadra («*Felicidade/ fah, um sorvete em dia quente/ fé como um velho esquecido da idade/ ou uma chaga que já não se sente...*») sugere a presença de «algo». Envie-me nova colaboração.

C. PINTO — Para além de certo convencionalismo de tema e de factura, não há dúvida que a poesia o conhece. A qualidade das estrofes não é uniforme. Repare no soneto com a quadra: «*Comboio vai depressa, corre, corre/que eu tenho um fio preso ao coração/por uma ponta, a outra noutra mão/bem longe já, que pena e me magoa...*» Este ritmo não se mantém, como se vê pelo terceto: «*E tudo isto só porque em Bragança/numa cidade fria e sem lei/me prenderam um tesouro que encontrei...*» A publicação deste soneto não daria escândalo. Prefiro aguardar nova colaboração sua — para que a publicação seja merecida sem reservas.

FERNANDA BARÃO — Não, não há infantilidade na sua poesia. Não há infantilidade em versos como: «*Caminhava eu nessa madrugada/Talvez sem o saber te procurasse/talvez soubesse já que tu lá estavas...*»

No poema a que pertencem estes versos, só o terceto final destoa, pela sua fragilidade, pela sua banalidade. Continue a trabalhar. O poema «Para quê?» será publicado.

Uma boa qualidade que deve desenvolver-se ainda mais: a Fernanda Barão organiza muito bem os seus poemas o que, com a sua idade (17 anos) não é vulgar. Passar do verso ao poema é uma atitude adulta. Continue a enviar as suas produções.

M. D. FERREIRA — O conto «Num dia de chuva» reafirma as qualidades literárias que já lhe conhecia. Mas a história é tão frágil, tão inconsistente, tão inconvincente... Um homem bom, prestável, amável. Mas considera isso «despersonalizante» e resolve tornar-se duro, azedo, insociável. Nada mais. Mas isso mesmo não está provado no próprio conto O leitor não *vive* essa mudança. Conhece-a por informação do autor... Assim, não. Em arte, como em geometria, tudo tem de se provar.

Atenção á «literatura...» «Um sentimento de autocrítica, de revolta começava a perscrutar-se no horizonte do seu pensamento...» Tem de depurar a sua expressão.

ANTÓNIO CARLOS INSUA — Nenhuma formalidade a cumprir. Basta ler o «Regulamento» que publicamos de quando em quando. Hoje, por exemplo. Grato pelas palavras que dedica ao «Juvenil» e a esta secção.

MÁRIO A. (Coimbra) — Poeta, isso é. Ainda não jogando em pleno, é verdade. O poema é uma industria. Precisa de ser bem organizado...

Publicaremos «Sinfonia em surdina», embora achemos a primeira estrofe com alguns versos muito débeis. Continue a trabalhar.

J. T. N. P. (Aveiro) — Você tem razão. O poema não pode ser publicado. É «drástico» — para empregar a sua própria expressão...

L. FONSECA — É cedo, na minha opinião, para publicar o livro. Os poemas que me enviou não têm relevo, são monótonos, neles nada de fogo acontece. A poesia tem muito de «de repente...». Você raciocina demasiado lógicamente. Tente a prosa.

M. A. PIRES — Ena, o que vai de pessimismo, de erro, de excesso emocional... «*E não há dor mais nefasta/do que a do pensamento...*» Tem razão. Quando se pensa mal, evidentemente...

VIEIRA DA SILVA (Coimbra) — Para além de algumas fragilidades; de algumas quebras na organização interna do poema, devo dizer-lhe que o seu caminho é o dum poeta. Preocupa-a o mundo, a sociedade, o problema da solidão, da felicidade. Digo-lhe que assisti emocionado a essa luta por compreender e por se integrar na vida. Essa é, afinal, a verdadeira face da juventude.

Aguardo novos poemas seus. «Noite» será publicado.

MANUEL COUTINHO N. BORGES (S. Marta de Penaguião) — Tem interesse a primeira parte do poema. A segunda, porém, torna-o impublicável. Parece-me que o seu caminho mais seguro se encontra na prosa — mais natural, mais fluente. Publicaremos o conto.

A uma criança

Dá-me as lágrimas sentidas
das tuas tristezas bonitas.

Dá-me a alegria que ris
da tua alma clara.

Dá-me o teu balão vermelho
gritante como um desejo.

Dá-me a tua alegria que ris
porque te julgas feliz.

MARIA PRATA

C. B. (Faro) — Em poesia tudo se permite desde que tenha passado pelo fogo. Os seus poemas parecem-me demasiado pensados, demasiado lógicos. Isso vê-se até pela exuberância da adjectivação — que, aliás, é pobre: «*gente fantasmagórica, irreal...*» «*Flor esbelta, donairosa, mimosa, natural...*» «*Silêncio severo, hóstil...*» «*Quimera morta, fria...*». No entanto, a poesia passou pelos seus versos. Notam-se muitas pegadas. Não publicaremos nenhum dos seus poemas — para o abrigar a enviar mais alguns...

V. S. — Os dois poemas — em especial «Cristo de Cartão» — reflectem uma atitude séria perante a vida. Mas isso não chega para se obter poesia. Para isso, é indispensável saber escolher as palavras — e você não soube. «*Reccios malfadados — palavras ocas, vazias, sem sentido...*» «*chorarei sempre o repúdio/do teu olhar fatal...*». Leia. Leia muito, Cada poeta é uma oficina.

MINALVA — Alma de poeta é a sua. Fiador por isso fico eu. Mas está ainda muito presa a convencionalismos de ordem formal. Deixe o soneto em paz! E cuidado com o romantismo! Que pretende a arte? Captar o real, a essência dele. Ora ver romanticamente é ver falsamente.

Se você quiser, publicarei «Poema de Melancolia». Ou prefere enviar outros poemas?

JOSÉ MANUEL SIMENTA MORDIDO — Este leitor, de Moscavide deseja corresponder-se com a nossa colaboradora Maria do Carmo Faro. Por princípio, de que nunca nos afastaremos, não damos direcções sem autorização expressa dos nossos colaboradores.

ROSA REIS — Se eu acho que vale a pena continuar? Acho que sim! Não considero o seu poema «uma brincadeira». Ou então será uma brincadeira muito a sério. Será publicado. Aguardo nova colaboração.

J. F. — O seu conto é muito fraco. Você não escreve segundo a vida. Escreve ao arripio dela. O homem «muito» rico que dá tudo aos pobres? Quais pobres? Ora, meu caro! Diga ao escritor seu amigo (e que muito prezo, há longos anos) que não sou da opinião dele na frase que você cita. Desculpe a minha dureza — mas esta «rudeza» sinto que é o melhor serviço que lhe posso prestar agora. Verá.

A. LIMA — J. M. C. — JERÓNIMO — DIANA — Uma unica produção nem sempre me habilita a uma apreciação com um mínimo de justiça.

A. CARDOSO — O seu conto tem interesse, mas, como decerto já terá compreendido, não poderá ser publicado. Literàriamente, deve aperfeiçoar-se, evitar a «literatura», isto é, a literatice. Evite expressões como «golpes sádicos» «o peito procura tenazmente manter-se erecto» «mistério insondável da sua fuselura», «multidão de gente» «gemidos abafados povoam os ares».

FRANCISCO MANUEL — O seu conto é, formalmente, muito desleixado. A intenção, o simbolismo da história, acabou, assim, por ficar prejudicado. Nenhum contudo é bom quando a forma é má.

ANA MARIA — Os seus poemas ainda não estão bem organizados. É natural. Continue a trabalhar, pois certos versos, certas imagens têm uma estreia ao pé da porta. Um conselho: não tenha a preocupação de fazer «poesia». Cito o poeta espanhol Gabriel Celaya: «*Eu não quero fazer versos, eu quero apenas contar o que me aconteceu...*» Vamos, Ana Maria, conte «apenas» o que lhe aconteceu.

3 poemas de José Soares de Almeida

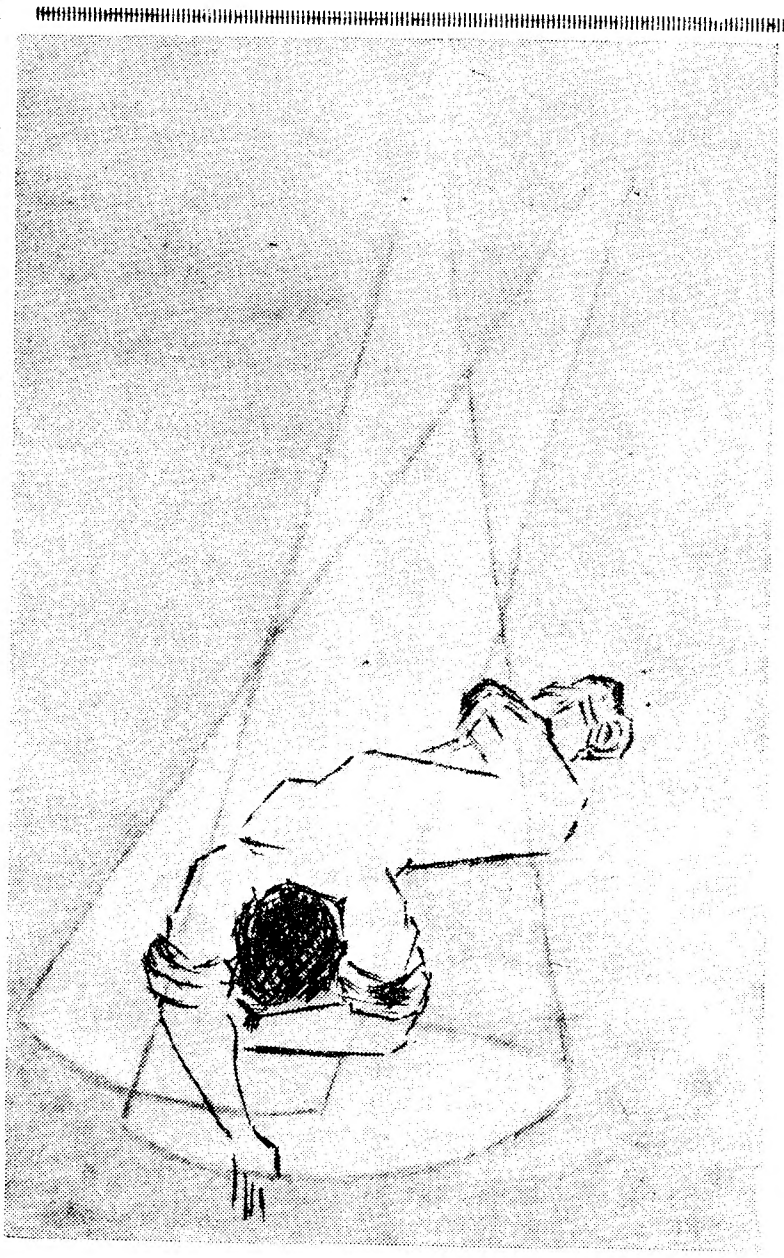
Um dia
hás-de me dizer:
«Volta»,
com um olhar
calmo e inocente.
E eu partirei
então
atrás de muita gente.

DISTÂNCIA

Há um abismo medonho,
um espaço tamanho
entre as coisas que sonho
e as coisas que eu tenho...

IRONIA

Com braço temerário
e mente audaz,
partimos os mares,
domámos as estrelas,
conquistámos a terra.
A praia
é a jaula do mar.
As estrelas estão
eternamente agrilhoadas
às suas posições fixas.
As árvores,
sempre escravas da terra.
A urze
fincada pelos ermos.
E nós
— oh, ironia —
cativos de nós mesmos.



Desenho de CARLOS BAPTISTA

CONVERSA DE CAFÉ por BENTO VINTÉM

Caro Luís Matoso:

Fiquei consideràvelmente surpreso ao ler a tua opinião sobre os «Beatles», já porque ordinàriamente o diálogo no nosso «Juvenil» não vai além de pergunta-resposta-epílogo; já porque, digo-o francamente e concordando um pouco com o Lima Carlos, não julgo a questão merecedora de tanta tinta. Todavia, e já que parece haveres-te dirigido a mim pessoalmente, cá estou procurando não ficar de costas para ninguém e, apesar de ter sido apanhado de surpresa, «não falar com a boca cheia».

Transplantar para a Juventude do nosso tempo a problemática, mais ideográfica do que pròpriamente orientada para qualquer fim, dos famigerados «Beatles», creio pretensão excessivamente demagógica e até, mesmo, mais uma atitude forçada do que um pensamento geral.

Escreve-se, escreve-se, escreve-se, em todas as secretárias de todos os gabinetes, em todas as mesas de todos os cafés do Universo sobre «crise» e «juventude». Os resultados estão á vista: nihil! *Ou somos como afirma o «bom Papini» uma geração desventrada de que o Boulevard St. Germain é o brasão, ou «não há rapazes maus», ou «tudo passará com o tempo», ou foi a guerra que teve a culpa... Não vale a pena, acredita, terçar armas em tal justa.*

«Res, non verba» é o que efectivamente se impõe. A essa ascese, determinei recolher-me, enquanto, como neste caso, não valer a pena. E raramente vale a pena, digo-o com certa mágoa. Hoje em dia toda a gente tem a alma grande. E a Era da Razão, ou, como o quis Stendhal e a pena da Sarraute, a ERA DA SUSPEITA.

Perguntas, porquê? Porque não vale a pena? Repara:

Ergueu-se esta questão. É um problema da Juventude. É vosso. Não perdoo a frieza nestes casos, mas detesto a bastardia. Sei que o termo é forte mas não resisto a escrevê-lo: bastardia, traição, como quiseres. Só lhe admito uma fuga: a inconsciência. Bem gostaria que tenha sido esta, a razão da seguinte frase, escrita no nosso Juvenil. Ai vai, «sic»

«...; uma Juventude que não sabe o que quer, nem para onde vai; uma Juventude que vive hoje porque amanhã poderá não existir; uma Juventude que vive uma vida sem dificuldades; uma Juventude que diz ser oculta — culta, suponho, por gralha de impressão — mas que se humilha e perde toda a pesonalidade — se é que a possui — diante de quatro fantoches...» *etc.... etc.... etc...*

Então? E toda a gente ficou silenciosa. Não se elevou a voz de ninguém. A verdade é que nem eu próprio protestei. Não valia a pena. A arma mais forte era afinal o silêncio.

Agora surges a ventilar o assunto. Ao mesmo tempo, ainda bem que assim sucede. Tentemos mais uma vez.

Falando mais concretamente do teu artigo, começo por notar a falta de um sentido de afirmação. Quase tudo se limita a meras perguntas sem resposta. Por esse motivo tentarei seguir-te na busca dessas soluções, estruturando sempre que necessário, e, o que é essencial, definindo, tão objectivamente quanto possível.

A «Beatlemania» — viva! o ridículo da palavra — não está generalizada, é certo. Discordas tu, o Mário Celta, o nosso exegeta Trindade Calha, parcialmente eu, enfim, muitos de nós. Este simples facto basta para o confirmar. E não te falo das centenas de milhar que vão, ordinàriamente, bem mais longe que o Ramos Simões. É apenas «norma geral», um «fenómeno da época», fenómeno quiçá ao nível dos pintos com três patas do Entroncamento, daqueles que usamos falar sim, interminàvelmente, nas «conversas de café».

Aproveito para te esclarecer antes que esqueças e despretensiosamente — a vaidade é um execrável defeito — que me não considero assim tão «sabedor» e muito menos, «esperto». De resto, continuemos.

Quanto a essas diferenças de paladar musical nas quais te apoias para negar a universalidade á malfadada «doença», digo-te que ela não é também, provàvelmente, conhecida no interior da África Negra, nos montes Tibetanos, e na estepe Siberiana.

Claro que há ainda o endeusamento, o teu Monstre-Sacré. Pois há. Até há a fome, as instituições de caridade e as vagas de foguetões-minuto, apontadas a cada homem dos que não têm tempo para gostar dos «Beatles». Existe isso e muito mais, caro Matoso. Entretanto tu tens 18 anos, eu pouco mais que isso, e discutimos os «Beatles», e fazemos de tudo isto um leit-motiv. Não. Nem sempre existe o endeusamente. Nem todos os jovens são espíritos «engagés». E muito boa vai a história quando os «idolos» mais queridos só conduzem a meia duzia de arranhões e dois ou três tímpanos furados.

Quando citas o despropósito da minha inclusão do Charleston e da valsa como relativos á sua época, levas-me a convidar-te, antes de voltar a tocar no assunto, a uma revisão do período em que a ele me refiro. Descobrirás decerto novas coisas.

Chego ao fim convicto de que «não adiantou mesmo», voltar a remexer na ferida. Além de tudo isto, existe o futebol. É muito pouca gente vai ler-nos nesta altura, preocupados como andam todos, com o bom Churchill.

Congratulo-me com a tua adaptação e com a tua consciência. Eu já devo ter dito o mesmo, algures.

Após a nossa conversa, os «Beatles» — Informação da última hora: os «Kolling Stones», começam a destroná-los — seguem a sua rotina. E continuarão as habituais sessões de «histeria colectiva». E a Terra ainda roda á volta do Sol.

FREE--CINEMA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

por elementos jovens e adoptou o nome de Free-Cinema (cinema-livre porque não está sujeito a entidades oficiais). A característica fundamental da temática do cinema novo inglês é também o realismo social. Novamente o realizador passeia com a máquina pelos bairros periféricos das grandes cidades industriais e aí penetra na alma dos seus habitantes, ouve-lhes os problemas e preocupações, testemunha um conflito de classes e de gerações, e luta contra a alienação da juventude.

É sempre o jovem a figura central dos filmes do Free-Cinema. É sempre o jovem que se tenta libertar da apatia, da hipocrisia, da mecanização, do tradicionalismo e da mesquinhês. É sempre o jovem que procura na rebeldia, na irreverência e sobretudo no prazer, a fuga a uma vida que sem saber porquê odeia, mas que sabe que não é a sua. Mas é sempre o jovem que tomba derrotado no final da pugna e mergulha dramática e pungentemente numa vida sem perspectivas.

O Free-Cinema é a correspondência cinematográfica do movimento dos Angry-Young-Men que desde a mesma altura e até hoje tem vindo a desenvolver uma brilhante obra nos campos da literatura (ficção e ensaio) e do teatro.

PRINCIPAIS NOMES e OBRAS DO FREE-CINEMA

Tony Richardson: «Paixão Proibida» — longa metragem; «Uma Gota de Mel» — longa metragem; «Tom Jones» — longa metragem.

Lindsay Anderson: «Every Day Except Christas» — curta metragem «O Jogador Profissional» — longa metragem.

Karel Reisz: «We Are the Lambeth Boys» — curta metragem; «Momma d'ont Allow» — curta metragem (col. T. Rich.); «Sábado á Noite Domingo de Manhã» — longa metragem.

John Schlesinger: «Terminus» — curta metragem. «Um Modo de Amar» — longa metragem; «O Jovem Ministro» — longa metragem.

(a) In programa da 1.ª sessão do Ciclo de Cinema Moderno organizado pelo Círculo de Cinema e Fotografia dos Alunos do Liceu D. João de Castro (CCF).

JOSÉ MANUEL DE BARROS

Alguns bocados de som

por Rui Nunes

Uma monotonia vaga como lama. Uma lua amarela... uma casa branca, filas de cadeiras... um cinema velho, um écran estupidificado... Movem-se as figuras.

A água do rio, a poesia rôta e esfrangalhada das fragatas... lá no fundo, é sempre no fundo que fica a realidade, os montes pequenos cobertos de pinheiros... O esbranquiçado da cidade na contra-capa. A cidade cheia de casas...

Cheira-me a caranguejos e a algas podres... O mar é baixa. Vou num barco sujo de sombras. Há um sol que não aquece.

Ergue-se a ponte... a paisagem dos guindastes é mais humana: no reverso cheira a suor e a corpo...

Os navios não são desta existência... daqui e de além... seres móveis e solitários... lá bem no fundo, insectos sem cor...

asas; talvez escolopendras... As asas existem nos homens.

Por baixo da água, o lodo escavado pelas minhocas. Atrás corre a onda: é a perseguição.

O barco há-de chegar, daqui a uns minutos e há-de meter nojo... a chegada causa sempre um vómito: é a união com a imundície.

Os poetas cantaram o rio: pobres poetas... eu também o fiz: pobre de mim...

É a contra-sombra da gaivota que me agonia...

SEGUNDO BOCADO

Chamaram-lhe solução e ficaram satisfeitos. Ninguém mais construiu estátuas, não se esgueraram prédios, não se pintaram quadros; a Natureza deixou de criar paisagens. Lentamente tudo se vestiu de branco. Toda a gente comprou flores de plástico e as sementes secaram e morreram esfomeadas. Aprisionaram-se os peixes nos aquários... e o mar ficou deserto com os dedos das algas a lamberem-no... Tiraram as crianças das praias e as praias choraram e as lágrimas levaram a areia... e ficou a rocha onde não pega o limo... Construiram um grande foco eléctrico e chamaram-lhe sol... e nunca mais o sol nasceu... A existência começou a igualar-se e tudo ficou indefinido.

O OUTRO...

Irresistência... toca um piano... onde?... Chopin?... Mozart?... Schumann?... é SCHUMANN: AS CENAS INFANTIS .. as crianças morreram... são os heróis da VALETA... construiram-se estátuas que taparam as valetas...

O ÚLTIMO

Não há mundo... só a grande massa informe do primeiro dia... as estrelas olharão na noite e não quererão brilhar, porque a Terra está vazia e morta... morta...

SEGUNDA LEITURA HOJE COM RAMALHO ORTIGÃO

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

a Prússia recebia do Governo francês duas províncias e quatrocentos e oito milhões de contos de réis, 80 000 alemães emigravam expatriados pela miséria.

Se os capitais que nos revertem do Brasil fossem empregados em comprar sopa para os pobres, isto não seria ainda assim uma fortuna, mas seria, pelo menos, um remédio. Como, porém, esses capitais se não empregam em comprar sopa senão para os capitalistas que os possuem, o resultado é não só não aumentar para os pobres o dinheiro que ganham, mas ainda diminuir-lhes ou encarecer-lhes a sopa que comem. Esse dinheiro é, portanto, uma pura calamidade.

Assim, o Brasil é-nos duas vezes nocivo: nocivo pelos braços que nos leva e nocivo pelo dinheiro que nos manda.

não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais.

A VENDA NAS FARMÁCIAS

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL»

Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa

Diário de Lisboa · Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS